ANNO XXXVIII. NUMERO 66.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

QUINTA FEIRA 20 DE MARÇO DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth. Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.

8 Quarto crescente as 2 horas e 40 minutos da manhãa.
15 Lua cheia as 2 horas e 35 minutos da tarde.
22 Quarto minguante as 7 horas e 8 minutos da manhãa.
29 Lua nova as 5 horas e 4 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segundo as 8 horas e 6 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1|2, 7, 7 1|2, 8 e 8 1|2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1|2 da m.; do *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1|2, 4, 4 1|4, 4 1|2, 5, 5 1|4, 5 1|2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 8 1|2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1|2 da t.; para *Bemfica* ás 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

17 Segunda. S. Patricio ap. da Irlanda.
18 Terça. S. Gabriel archanjo; S. Narciso arc.
19 Quarta. S. José esposo de Nossa Senhora.
20 Quinta. S. Martinho Dumiense arc.
21 Sexta. O precioso sangue de Jesus Christo.
22 Sabbado. S. Emigidio b. m.; S. Benvenuto.
23 Domingo. S. Felix e seus companheiros mm.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 17 de março de 1862

Officio ao Exm. bispo diocesano.—Passo as mãos de V. Exc. o requerimento que me endereçou o administrador das obras da nova matriz da freguezia de S José desta cidade, afim de que se sirva de informar acerca do que elle solicita.—Renovo a V. Exc. os meus protestos e consideração.

Dito ao commandante das armas.—Queira V. Exc. informar sobre o que solicita o commandante superior da guarda nacional dos municipios de Olinda e Iguarassú no incluso officio que será devolvido.

Dito ao chefe de policia. — Sirva-se V. S. de expender suas ordens para que não sejam abandonados a porta do hospital Pedro II como requisitou o respectivo provedor em data de 5 do corrente, quando não podem ser alli recebidos por falta de vaga, os doentes remettidos por autoridades policiaes.—Communicou-se ao referido provedor.

Dito ao mesmo.— Na impossibilidade, por não haver vaga, de ser recebido no hospital de caridado o mendigo Joaquim, a quem se refere o officio de V. S. n. 386, de 14 do corrente, deixa de ser satisfeita a requisição nelle contida.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Avista do que V. S. expoz em sua informação datada de 10 do corrente, nomeei o chefe de secção dessa thesouraria Francisco José Martins Pena, para de conformidade com o aviso da repartição da guerra de 11 de fevereiro ultimo, coadjuvar o brigadeiro commandante das armas na inspecção a que tem de proceder no arsenal de guerra desta provincia —Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas e ao director do arsenal de guerra.

Dito ao mesmo.—Reverto á V. S. os papeis relativos ao pagamento que pede o pharmaceutico Braz Marcellino do Sacramento, dos medicamentos que forneceu para o tratamento das pessoas pobres accommettidas do cholera-morbus na comarca de Goianna, afim de que mande effectuar esse pagamento de conformidade com a sua informação de 14 do corrente, sob n. 205.

Dito ao mesmo.—Participando-me o brigadeiro commandante das armas em officio de 15 do corrente que nomeára naquella data o 2º sargento do 4º batalhão de artilharia a pé, Luiz Ignacio da Silva, para o emprego de almoxarife da fortaleza do Brum, do qual foi exonerado o sargento Gaspar Henrique José dos Reis; assim o communico á V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Avista do que V. S. informou em officio n. 212 desta data, o autoriso a remetter ao commandante do corpo de guarnição a quantia de 13:400$ para occorrer aos pagamentos dos vencimentos dos respectivos officiaes e praças até junho proximo vindouro; devendo essa quantia ser entregue mediante as cautelas necessarias, a pessoa que o brigadeiro commandante das armas designar para conduzi-la. — Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo. — Transmitto á V. S. para os convenientes exames as contas em duplicata de despeza do hospital militar concernente ao mez de fevereiro ultimo, acompanhadas de copia do parecer da junta militar de saude, que approvou as ditas contas.

Dito ao mesmo.—Visto que, segundo consta de sua informação de 15 do corrente, sob n. 208, não ha inconveniente no pagamento da quantia de 8$ a que tem direito o soldado da companhia urbana Antonio Marcello de Andrade, por haver apprehendido o desertor do 4º batalhão de artilharia a pé Tristão Francisco Dias, como se vê do attestado junto em duplicata, que me foi remettido pelo brigadeiro commandante das armas com officio tambem junto, n. 476 de 8 do corrente, autoriso á V. S. a mandar effectuar esse pagamento. — Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo. — Transmitto á V. S. para os fins convenientes a inclusa conta em duplicata dos medicamentos vendidos por Caors & Barbosa ao conselho administrativo do arsenal de guerra com destino ao hospital militar, os quaes já se acham recolhidos a botica do mesmo hospital segundo declarou o presidente do predito conselho em officio de 14 do corrente.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Em vista dos documentos que devolvo, e a que se refere a sua informação de 15 do corrente, sob n. 164, mande V. S. pagar ao Dr. João da Silva Ramos a quantia de 490$ proveniente do curativo de 8 presos da casa de detenção que foram tratados da variola na casa de saude do mesmo doutor, segundo declara o chefe de policia em officio de 26 de fevereiro ultimo, n. 280.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Respondendo o officio que V. S. me dirigio em 10 do corrente, sob n. 150, acompanhado do processo que devolvo, relativo a apprehensão feita em uma quantidade de sabão pertencente a José Simplicio de Sá Esteves e na barcaça que o conduzia sem que estivessem pagos os respectivos direitos, tenho a dizer que fica designado o bacharel Domingos José Alves da Silva para funccionar nessa causa como procurador fiscal ad hoc, visto haver-se averbado de suspeito o respectivo proprietario bacharel Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado como se vê do mesmo processo e consta do citado officio.—Communicou-se ao bacharel Domingos José Alves da Silva.

Dito ao provedor da Santa Casa de Misericordia.—Mande V. S. admittir no hospital Pedro II, logo que houver vaga, afim de ser convenientemente curado a Generoso Antonio de Vasconcello, que se acha em estado de indigencia.

Dito ao commandante superior do Recife. — Sirva-se V. S. de expedir suas ordens para que uma guarda de honra tirada de um dos corpos da guarda nacional sob seu commando superior esteja postada em frente da igreja de Nossa Senhora do Livramento no dia 21 do corrente, ás 3 horas da tarde, afim de acompanhar a procissão de Nossa Senhora da Soledade, que tem de sahir daquella igreja.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Ficando sciente pela leitura do seu officio de 14 do corrente, de haver V. S. mandado alistar na linha de aprendizes marinheiros por estar nas condições legaes os menores Antonio Pereira dos Santos e Manoel Luiz de França, tenho a dizer-lhe em resposta ao citado officio que deve remetter para o collegio dos orphãos os de nomes João Ignacio Corrêa de Lima e Cosme Damião, visto que não podem ser alistados naquella companhia nem na de aprendizes artifices.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Mande V. S. apresentar ao Dr. chefe de policia hoje as 2 horas da tarde, 4 praças da secção volante do corpo sob seu commando, afim de escoltarem 2 criminosos que vão responder ao jury no termo do Cabo.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao presidente da camara municipal de Páo d'Alho.—Em resposta ao seu officio do 1º do corrante tenho a dizer que já dei as necessarias providencias para ser montada nessa villa uma enfermaria para o tratamento dos desvalidos que forem accommettidos da epidemia reinante.

Dito ao presidente da camara municipal do Limoeiro.—Inteirado do conteudo do seu officio de 4 do corrente tenho a dizer-lhe que approvo a deliberação que Vmc. tomou ácerca do enterramento dos cadaveres cholericos desse municipio, convindo porém que as sepulturas que se lhes destinarem sejam feitas em lugar separado na area do cemiterio, marcadas, para que não sejam para o futuro abertas, cumprindo que Vmc. faça reunir quanto antes a camara municipal para resolver sobre a escolha de terreno e construcção de um cemiterio em que se sepultem os que fallecerem do cholera.

Dito ao juiz de direito do Limoeiro.—Sciente do que Vmc. me communicou em officio de 29 do corrente com referencia a epidemia reinante no lugar de Malhadinha, tenho a dizer-lhe em resposta que approvo as providencias por Vmc. tomadas para o prompto soccorro dos desvalidos que alli forem della affectados.

Dito ao director geral da instrucção publica.—Mande Vmc. admittir no collegio dos orphãos de Santa Thereza o menor Tito Pesquiliano Rogaberto da Silva, que lhe será apresentado por parte do inspector do arsenal de marinha.—Officiou-se a este para remetter os menores.

Dito ao primeiro juiz de paz do primeiro districto da Muribeca.—Attendendo ao que me representou José Rodrigues Paz, e ávista de sua informação de 10 deste mez, declaro a Vmc. para seu conhecimento e direcção que tendo terminado o anno de seu exercicio como primeiro juiz de paz do segundo districto dessa freguezia, não podia Vmc. a pedido do segundo votado que se achava impedido por molestia continuar a exercer as funcções desse cargo, como fez e confessa em sua citada informação.

Cumpre, pois, que Vmc. passe quanto antes o exercicio de taes funcções ao juiz de paz eleito em terceiro lugar, unico substituto legal do segundo em suas faltas ou impedimentos, e não Vmc., que assim procedeu irregularmente.—Remetteu-se por copia a camara municipal do Recife.

Dito ao commandante do presidio de Fernando.—Faça Vmc. regressar á esta capital na primeira opportunidade o sentenciado Antonio Francisco Romão, conhecido nesse presidio por Manoel Antonio Francisco Romão, o qual deve ser apresentado ao juiz municipal da primeira vara.—Communicou-se ao juiz municipal da primeira vara.

Portaria.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para a côrte por conta do ministerio da guerra, no vapor que se espera do norte ao segundo tenente do 4º batalhão de artilharia a pé José Antonio Ribeiro de Freitas, que vai praticar na escola de tiro, e os recrutas mencionados na relação inclusa.

Relação a que se refere a portaria do Exm. Sr. presidente desta data.

Francisco Antonio de Gusmão.
Felix Francisco da Silva.
Manoel Henrique.
Antonio Joaquim Caetano.
Joaquim José de Sant'Anna.
Manoel Patricio da Silva.
Francisco Alves da Costa.
Francisco Bezerra de Araujo.

Communicou-se ao commandante das armas.

Dito.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para a côrte no vapor *Apá*, por conta do ministerio da marinha a 10 recrutas que o capitão do porto tem de remetter para a côrte, e cujos nomes constam da relação inclusa.

Relação dos recrutas a que se refere a portaria do Exm. presidente da provincia desta data.

Sebastião Mauricio Ferreira Campos.
Manoel Francisco Pinho de Mello.
José Francisco dos Santos.
José Joaquim de Sant'Anna.
Vicente Ferreira da Motta.
José Ferreira Luna.
João Venancio Ferreira da Silva.
Luiz Francisco do Rego.
Antonio José dos Santos.
Marcelino José de Sant'Anna.

Communicou-se ao capitão do porto.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia prorogando por um mez e por despacho desta data o prazo de 3 concedido ao Dr. Joaquim José de Campos para apresentar o seu titulo de secretario da repartição da policia desta provincia, assim o manda communicar á V. S. para seu conhecimento.

Despachos do dia 17 de março.

Requerimentos.

Amancio Alves Diniz.—Não tem lugar por ser contra a lei.

Braz Marcelino do Sacramento.—Dirija-se a thesouraria de fazenda.

Feliciano Marques Vianna.—Estando já arrematados os reparos de que precisa a estrada do norte, não tem lugar o que requer.

Francisco José Machado.—Informe a camara municipal de Goianna.

Generoso Antonio de Vasconcellos.—Opportunamente será attendido.

Irmandade de Nossa Senhora da Soledade erecta na igreja de Nossa Senhora do Livramento desta cidade.—Dirija-se ao commandante superior a quem se expediram as convenientes ordens.

Manoel da Silva Neves.—Passe.

Miguel José da Motta Junior.—Dirija-se a thesouraria de fazenda.

Zeferino Rodolpho Delgado.—Passe, não havendo inconveniente.

EXTERIOR.

ITALIA.

A *Correspondence Italiene* publica a seguinte proclamação, dirigida pela commissão nacional de Roma ao povo romano:

« Romanos:

« Pela nota que o governo francez dirigio ao seu embaixador em Roma, tendes comprehendido que a questão do poder temporal dos papas chegou a tal ponto, que se póde prever a sua solução para uma época proxima.

« Ainda que a commissão nacional tenha todas as razões para acreditar que vós que haveis dado provas de sabedoria durante a época passada, na qual se juntava aos outros males que temos experimentado uma incerteza penosa, quanto ao resultado afinal, sabereis tambem ser sabios agora que se deu um passo de esperança, com tudo julgo dever dirigir algumas palavras convenientes a respeito da situação.

« A commissão já uma vez teve occasião de declarar que o sacrificio reclamado dos Romanos pela Italia era um sacrificio de paciencia e de longanimidade. Este sacrificio tendes vós sabido conservar até agora com exemplar abnegação, e a Italia é reconhecida por isso; mas nada se colheria do passado se não soubesseis no futuro mostrar-vos dignos dos altos destinos que vos esperam, e cujo cumprimento dependerá em grande parte da vossa sabedoria e da vossa conducta.

« Quer a côrte de Roma, escutando os conselhos pacificos, aceite a mediação do governo do imperador para tratar com o governo italiano, quer, persistindo na sua obstinação, recuse, como se pode acreditar, qualquer accordo justo e razoavel, de maneira que se torne necessario chegar á solução da questão por outro meio; em todo o caso é preciso que Roma saiba conduzir-se de maneira que possa demonstrar ao mesmo tempo a plena e inalteravel confiança que tem no futuro, e os sentimentos de dedicação de que está animada para com o chefe supremo da igreja.

« Uma vez que se trata de uma questão que assenta nos interesses religiosos, os quaes os partidarios da côrte de Roma procuram fazer acreditar que estão compromettidos pela abolição do poder temporal, o governo d'el-rei deve tranquillisar a este respeito os povos, e os governos catholicos; e deve faze-lo não só offerecendo-lhes garantias que possam ser formuladas e estipuladas em um contrato, mas deve tambem, primeiro que tudo, tranquilisa-los, mostrando-lhes pelos factos que os povos da Peninsula, longe de renovarem a confusão feita pela côrte de Roma entre a religião e a politica, estão firmes e de accordo para querer a todo o custo reconquistar a sua nacionalidade, unindo-se sob o sceptro de um só rei; que, por outro lado, estão igualmente firmes e de accordo para querer manter intactas as crenças religiosas dos seus antepassados, e que guardam para com o chefe da igreja e para com os seus ministros sinceros os mais vãos sentimentos de veneração.

« Roma é a séde do catholicismo e é muito natural que a maior parte desta tarefa vos esteja designada, romanos; é a vós romanos, que primeiro do que a qualquer outro povo da Italia pertence fornecer ao governo d'el-rei a prova mais fundada que se deve dar á Europa, á prova mais efficaz para tranquilisar as consciencias timidas.

« Actualmente é importante para a salvação de Roma, e para a da Italia que os romanos se abstenham de qualquer acto que possa parecer menos respeitoso para com a religião e para com o chefe visivel da igreja catholica. Em summa, é importante que todos os vossos actos sejam uma nova prova de que vos conservais catholicos e sinceros, ao mesmo tempo que não quereis que se ponham peias ao direito que tendes de ser italianos.

« Não se poderia certamente pretender nem esperar rasoavelmente, e não se quereria mesmo que os romanos que concorreram com os demais povos da Italia, por sentimentos e por obras para a redempção da patria commum, permanecessem espectadores frios e indifferentes, em uma occasião em que efficazmente se emprehendeu uma solução de que em grande parte depende a salvação da Italia; a de Roma está inteiramente ligada a isto.

« Se se apresentar pois occasião para fazer demonstrações pacificas de sentimentos nacionaes, e essas occasiões não se hão de fazer esperar, a commissão em vez de as desapprovar, convida-vos a faze-las. Mas deveis recordar-vos, no caso que ellas se malogrem, de que os louvores que tendes merecido de toda a Italia, em consequencia da manifestação de 18 de janeiro, mereceste-los por haverdes demonstrado que sabieis conciliar e unir no vosso coração a igreja e a nação, a religião e a liberdade.

« Os romanos finalmente devem conduzir-se de maneira que façam persuadir á Europa de que, quando um dia ao Santo Padre faltar o appoio dos nobres soldados da França, ha de encontrar a sua completa segurança na veneração que os romanos conservam pelo chefe, assim como pelos ministros da igreja.

« A commissão julgaria fazer-vos injuria se vos exhortasse a depor os odios e os rancores que uma longa sujeição a um governo inimigo vos tivesse podido inspirar. Conhecendo o vosso caracter generoso, está bem persuadida de que não querereis conservar-vos atraz das outras cidades italianas, que, na quéda dos governos que as opprimiam, souberam todos sem excepção fornecer á Europa um testemunho de moderação e de generosidade, assim como a historia, testemunho que não é só o melhor dos loiros da Italia regenerada, mas sim uma das principaes razões da sua resurreição.

« Grandes e magnificos certamente, não inferiores ao passado, hão de ser os novos destinos de Roma, que a nação designou para sua capital; mas os deveres que a nova situação imporá ao seu povo hão de ser igualmente grandes. Daveis mostrar que sabeis cumpri-los, dando desde já provas de força d'alma, de sabedoria e de rectidão.

« Além disso, tendo a commissão a consciencia de haver cumprido com os seus deveres, e de poder continuar a cumpri-los até ao momento em que Roma fôr restituida á Italia, julga ter direito de vos pedir que depositeis nella confiança plena e illimitada. Uni pois as vossas fileiras, mantendo a mais completa disciplina, e evitai aceitar insinuações ou executar ordens que não venham por intermedio dos chefes reconhecidos da opposição nacional.

« Romanos! para bem merecer da nação, para triumphar dos artificios hypocritas dos nossos inimigos, para que Roma, séde da religião catholica, se torne dentro em pouco de facto, como já está de direito, a capital da Italia, eis a nossa palavra de ordem, a nossa divisa: Viva o Papa não rei! Viva Victor Emmanuel II, rei da Italia!

« Roma, 6 de fevereiro de 1862.

« (A commissão nacional romana). »

INGLATERRA.

A sociedade dos armadores de Liverpool dirigio a seguinte carta ao ministro dos negocios estrangeiros de Inglaterra:

« Liverpool 13 de janeiro.

« Mylord.

« Chegou ao conhecimento da associação dos armadores de Liverpool, por via dos jornaes, que o governo federal dos Estados-Unidos, fizera afundar uma esquadra carregada de pedras no principal canal do porto de Charleston. Este acto não póde deixar de produzir um embaraço sério e permanente á entrada do porto.

« A associação receia que, não se fazendo promptamente queixas e representações energicas, se siga desde logo uma conducta semelhante á respeito dos outros portos dos estados conferados. A associação não julga necessario insistir muito na importancia deste negocio que affecta os interesses geraes do commercio, mas como este representa interesses importantes, julgou dirigir-se a este respeito á V. Exc. E' por este motivo que a associação me encarrega de chamar respeitosamente a séria attenção de V. Exc. para este negocio.

« Tenho a honra de ser, mylord, humilde e muito obediente criado de V. Exc.

Francis A. Clint,
presidente.

Esta carta obteve a seguinte resposta em nome do governo britannico:

« Ministerio dos negocios estrangeiros, 15 de janeiro.

« Senhor.

« Sou encarregado pelo conde Russell de accusar a recepção da carta que lhe haveis dirigido em 13 deste mez, em nome da sociedade dos armadores de Liverpool, para chamar a sua attenção para a conducta a que o governo federal dos Estados-Unidos teve, fechando a principal entrada do porto de Charleston, e mettendo a pique navios carregados de pedras; nessa carta manifestaes o receio que a associação tem de que se se não dirigirem promptamente ao governo federal representações e queixas energicas, actos semelhantes se reproduzam relativamente aos demais portos dos estados confederados.

« Estou encarregado de vos pedir que declareis á associação dos armadores de Liverpool, que o governo de S. M. tem prestado a sua attenção aos bostos espalhados ha algumas semanas, e segundo os quaes o governo dos Estados-Unidos se propunha a praticar actos iguaes áquelle de que fallamos; em consequencia disso foi o ministro de S. M. em Washington, informado de quaes eram as idéas do governo de S. M. a respeito da destribuição dos referidos portos.

« Lord Lyons foi informado de que um plano tão cruel parecia annunciar que se desespera do restabelecimento da União, que é o fim visivel da guerra, porque o governo dos Estados-Unidos nunca poderia ter desejo de destruir as cidades destinadas a produzir ao seu proprio paiz uma parte das suas riquezas e da sua prosperidade.

« Semelhante plano não poderia ser adoptado senão como uma medida de vingança, com o fim de fazer um mal irremediavel a um inimigo.

« Lord Lyons foi tambem informado de que um semelhante acto não teria justificação mesmo n'uma guerra apaixonada e sanguinario. Seria um ataque feito ao commercio de todas as nações maritimas e á liberdade das relações que livremente se trocam entre os estados do Sul da America e o mundo civilisado.

Lord Lyns foi encarregado de fallar neste sentido a Mr. Sewand que, se esperava, desapprovaria este projecto illegal.

E' por isso que agora que o projecto parece ter sido posto em execução em Charleston, lord Lyns ha de ser encarregado da missão de fazer novas representações, com o fim de impedir que da mesma maneira não venham a ser destruidos outros portos.

« Tenho, etc.

« *E. Emmona.* »

Estados-Unidos.

A *Gazeta de Londres*, publicou a seguinte nota dirigida por lord Lyons, embaixador inglez em Washington, a lord John Russell, sobre as providencias que o governo americano entendeu dever tomar para obstruir alguns portos dos estados do sul:

« Washington, 14 de janeiro de 1862.

« Mylord — Ha trez dias, depois de receber as ordens de V. Exc. que fallei a Mr. Seward do projecto que este governo tinha de obstruir a entrada de alguns portos dos estados do sul, afundando na passagem de navios carregados de pedras.

« Mr. Seward fez observar que era um completo erro suppor que este plano fosse concebido com o fim de prejudicar os portos d'uma maneira permanente. E' simplesmente uma medida militar de momento, adoptada para auxiliar o bloqueio. Na primavera ultima, o governo dos Estados-Unidos, com uma marinha muito pouco preparada para uma tão vasta operação, emprehendeu bloquear mais de 3:000 milhas da costa.

« O secretario da marinha declarou que poderia fechar os grandes portos com os seus navios, mas que não poderia fechar os pequenos. Por consequencia, julgou-se necessario fechar os muitos pequenos portos, afundando navios nas passagens. O governo dos Estados-Unidos fará desapparecer essas obstrucções todas logo, que a união estiver restabelecida. Comprehende-se que é esta uma obrigação que incumbe ao governo federal.

« No fim da guerra com a Grãa-Bretanha, este governo foi convidado a extrahir um navio que tinha sido afundado no porto de Savannagh, reconheceu a obrigação, e por consequencia extrahiu o navio. Além d'isso, os Estados-Unidos estão actualmente envolvidos em uma guerra civil com o sul. Talvez, acrescentou Mr. Seward como opinião de guerra, haja o direito de destruir para sempre os portos do inimigo, mas não é o que pretendem fazer nas circumstancias actuaes. Os rebeldes afundaram navios para prohibir o accesso nos seus portos aos cruzadores dos Estados-Unidos. A mesma medida foi adoptada pelos Estados-Unidos para tornar completo o bloqueio. No fim da guerra, a extracção dessas observações será só uma questão de despesa, e não será uma cousa muito difficil.

« Demais, assim como já se fez no negocio de Porto Real, os Estados-Unidos abriram um porto melhor do que aquelle que se fechou.

« Perguntei a Mr. Seward se a principal entrada do porto de Charleston não tinha sido recentemente fechada pelos navios mandados afundar por ordem deste governo, e fiz-lhe observar que a abertura d'um novo porto a 30 ou 40 milhas mais longe não satisfaria mais a população da grande cidade de Charleston do que a destruição do seu proprio porto.

« Mr. Seward disse que a melhor prova que me podia dar de que o porto de Charleston se não tornou inaccessivel, era que apesar dos navios afundados do bloqueio, um vapor inglez carregado de contrabando de guerra, tinha conseguido entrar naquelle porto.

Tenho a honra etc.
(Assignado) *Lord Lyons*.

O ministro dos negocios estrangeiros dos Estados-Unidos dirigio o seguinte despacho ácerca dos negocios do Mexico aos ministros da França, Inglaterra e de Hespanha:

« Washington, 4 de dezembro de 1861.

« O abaixo assignado, secretario de estado dos Estados-Unidos, tem a honra de accusar a recepção de uma nota datada de 30 de novembro que lhe dirigiram os Srs. Gabriel G. Tassara, ministro plenipotenciario de S. M. a rainha de Hespanha; Henri Marcier, ministro plenipotenciario de S. M. o imperador dos francezes; e lord Lyons, ministro plenipotenciario dos reinos unidos da Grãa-Bretanha e Irlanda.

« Os mencionados ministros juntaram a este documento o texto de uma convenção concluida em 31 de outubro, entre os indicados soberanos, e que tem por fim obter satisfação das suas queixas contra o Mexico por meio de uma acção commum.

« No preambulo, dizem as altas partes contratantes que a conducta arbitraria e abusiva das autoridades mexicanas as obriga a reclamar melhor protecção de propriedade e de pessoas para os seus subditos, assim como o cumprimento das obrigações da republica mexicana estipuladas por meio dos tratados, e que por isso tinham julgado conveniente concluir uma convenção, afim de regular uma acção commum para conseguir esse fim.

Pelo artigo 1º, obrigam-se as altas partes contratantes a fazer immediatamente depois da assignatura da convenção, os preparativos necessarios para a partida combinada de tropas de terra e de mar para as costas do Mexico, cujo effectivo será fixado por meio de uma troca ulterior de communicações entre os respectivos governos, devendo essas forças ser sufficientes para tomar e conservar occupadas as differentes fortificações e posições militares das costas do Mexico. Os commandantes das tropas alliadas serão authorisados a pôr em pratica qualquer operação que sirva para realisar da melhor maneira, o fim indicado, e principalmente para assegurar uma sufficiente protecção aos estrangeiros residentes no Mexico. Estas medidas serão tomadas em nome por conta das altas partes contratantes, sem distincção de nacionalidade das tropas que forem encarregadas da sua execução.

« Pelo artigo 2.º obrigam-se as altas partes contratantes a não tratar pela execução das medidas coercivas previstas pela presente convenção do seu engrandecimento territorial, e a renunciar a qualquer influencia que possa atacar os direitos da nação mexicana na escolha da fórma do seu governo, e de se constituir livremente.

« Pelo art. 3º concordam as altas partes contratantes na nomeação de uma commissão composta de tres membros que pertençam a cada uma das tres potencias, commissão munida de plenos poderes para regular as questões relativas á occupação dos differentes pontos, e a divisão das sommas que se receberam do Mexico, garantindo os direitos das partes contratantes.

« Pelo artigo 4.º estipulam as altas partes contratantes que, immediatamente depois de assignatura da presente convenção, seja entregue uma copia della ao governo dos Estados-Unidos com o convite de adherir a esta convenção, e que os seus respectivos ministros em Washington serão autorisados a concluir e assignar o acto que deve regular esta adherencia, quer seja em commum, quer cada um delles pelo que diz respeito ao seu governo, com a pessoa a quem o presidente dos Estados-Unidos conceder podemos para esse fim.

« Ao mesmo tempo manifestam o desejo que tem de que as medidas que se propõem tomar não apresente um caracter exclusivo, e reconhecem que o governo dos Estados-Unidos tem os mesmos direitos para proceder contra a republica do Mexico. Mas com as partes contratantes se exporiam a faltar ao fim que se propozeram se adherissem a execução dos artigos 1 e 2 da convenção, resolveremos em relação á adherencia dirigida dos Estados-Unidos, a não demorar o começo das operações combinadas para além da época em que as tropas alliadas se dizem achar reunidas em frente de Vera Cruz:

« Na sua nota dirigida ao abaixo assignado, os plenipotenciarios convidam os Estados-Unidos a acceder á convenção. Tendo o abaixo-assignado levado o assumpto daquella nota ao conhecimento do presidente, apressa-se a communicar a sua opinião a este respeito.

» I—O abaixo assignado já tem a honra de dizer a cada um dos senhores enviados que o presidente não pode e não quer pôr em duvida o direito que teem de decidir por ser, nem examinar se as queixas de que tinham a pedir a satisfação carecem de uma guerra contra o Mexico.

« II—Os Estados-Unidos tem um alto interesse,—e consideram-se felizes de pensar que esse interesse lhe é commum com as altas partes contratantes e com os demais estados civilisados,—em que os soberanos concluiram a convenção não procurem obter nenhum engrandecimento territorial, nem nenhuma outra vantagem que não fosse adquirida pelos Estados-Unidos e pelos demais estados civilisados, e que não querem exercer influencia alguma em detrimento do direito que o povo mexicano tem de escolher e de estabelecer livremente a fórma do seu governo.

« O abaixo assignado renova nesta occasião a expressão da sua satisfação assente na declaração das altas partes contratantes de que reconhecem este interesse, e está autorisado para manifestar a satisfação do presidente dos Estados-Unidos.

« E' verdade que os Estados-Unidos tem pela sua parte queixas contra o Mexico, como suppõem as altas partes contratantes. Depois de madura reflexão o presidente dos Estados-Unidos é de parecer porém que neste momento não haveria meio de pedir satisfação dessas queixas por um acto de adherencia á convenção. Entre razões que inspiraram essa revolução, e que o abaixo assignado está autorisado a communicar, deve mencionar-se:

I—Que os Estados-Unidos preferem, tanto quanto fôr possivel, manter a politica tradiccional recommendada pelo pai do seu paiz, confirmada por uma feliz experiencia, que lhe prohibe fazer allianças com as nações estrangeiras.

II—Sendo o Mexico visinho dos Estados-Unidos neste continente, e possuindo, quanto a algumas das suas mais importantes instituições, um systema de governo analogo ao nosso, os Estados-Unidos professam sentimentos de amisade para com aquella republica, e tomam o mais vivo interesse pela sua segurança, pelo seu bem estar e pela sua prosperidade. Animados destas intenções, os Estados-Unidos não estão resolvidos a recorrer a medidas coercivas para satisfação das suas queixas, em um momento em que o governo mexicano está profundamente abalado em consequencia de dissenções internas e em que está envolvido n'uma guerra extensa. Estes mesmos sentimentos impedem os Estados-Unidos, ainda com mais razão, de tomar parte em uma alliança com visos de uma guerra contra o Mexico.

III—O abaixo assignado está tambem autorisado a provar aos senhores enviados, afim de que elles hajam de o referir aos soberanos de Hespanha, França e de Grãa-Bretanha, que os Estados-Unidos teem seriamente a peito a segurança e a prosperidade da republica mexicana; que deram plenos poderes ao seu ministro acreditado junto daquelle governo para a conclusão de um tratado com aquella republica destinado a prestar-lhe auxilio, e que, segundo esperamos ha de colloca-la em estado de satisfazer ás justas reclamações dos mencionados soberanos, obstando assim a guerra que querem emprehender contra o Mexico.

IV—E' inutil dizer aos soberanos que esta proposta feita ao Mexico não é de maneira alguma inspirada por uma inimisade contra SS. MM., mas sim por um conhecimento francamente dedicado da situação, e pela esperança de que o Mexico encontre neste tratado os meios e a vontade de negociar com as potencias, afim de suspender as hostilidades que são objecto da convenção de que trata esta nota.

V—O governo dos Estados-Unidos não sabe ainda o que o seu ministro no Mexico tem praticado no sentido das suas instrucções, e espera noticias a este respeito com vivo interesse.

VI—No caso destas negociações justificam uma proposta que se deve fazer ás potencias contratantes em relação ao Mexico, o abaixo assignado ha de appressar-se a leva-lo ao seu conhecimento. Mas é para observar que o Mexico deverá annuir a um semelhante tratado, e que pareça acceitavel ao presidente dos Estados-Unidos.

VII—Ao mesmo tempo, é levado ao conhecimento das altas partes contratantes que o presidente reconhece como um dever, conservar no golpho do Mexico uma flotilha sufficiente para garantir os interesses dos cidadãos americanos emquanto durar o conflicto que póde suscitar-se entre as altas partes e a republica do Mexico está em relação com as partes belligerantes para prevenir qualquer ataque involuntario ás justas pretenções dos Estados-Unidos.

VIII—Expondo ás altas partes contratantes as vistas e os sentimentos do seu governo relativamente a este importante assumpto, com espirito pacifico e amigavel, não só para com o Mexico, mas tambem para com as altas partes contratantes, o abaixo assignado espera que estas não verão nestas precauções cousa alguma que lhes possa inspirar inquietação,

O abaixo assignado tem a honra de assegurar aos senhores ministros de Hespanha, França e Grãa-Bretanha, da sua alta consideração.

William H. Seward.

(*Jornal do Commercio* de Lisboa.)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hontem amanheceram fundeados em nosso porto os vapores *Apá* e *Persinunga*, trazendo cartas e jornaes com as seguintes datas: Amazonas 5, Pará 9, Maranhão 12, Piauhy 3, Ceará 15, Rio Grande do Norte 17, Parahiba e Alagoas 18, e Sergipe 4 do corrente. Eis as noticias que colhemos.

Amazonas.—Le-se na *Estrella*:

« No dia 16 do passado, pelas 5 horas da tarde sahio do porto desta capital o vapor de guerra *Pirajá* com destino ao rio Purús afim de explora-lo até onde for navegavel.—Levou á seu bordo encarregado das observações alheias á navegação o Illm. Sr. Dr. João Martins da Silva Coutinho.

« Felizmente pode o Exm. Sr. Dr. Manoel Clementino realizar na sua administração uma expedição, que promette dissipar todo o nevoeiro do desconhecimento dessa parte do nosso imperio, e com ella abrio para a provincia a sua administração uma epoca em que talvez se tenha de registrar paginas de grande interesse para o seu progresso e desenvolvimento.

« Os Illms. Srs. Tavares commandante do vapor e Dr. Silva Coutinho, não deixarão de certo nada a desejar da viagem que vão fazer.

« Foi tambem no mesmo vapor o botanico allemão Gustavo Wallis, que infallivelmente ha de encontrar muitas preciosidades ainda desconhecidas, com que tem de enriquecer a sua sciencia.

« Levado pelo seu genio observador e amante da simplicidade natural, e de uma louvavel curiosidade o Sr. Henrique Strauss quiz fazer companhia aos viajantes do Purús.

« Deus queira guiar a barca *Pirajá* com boa viagem e faça regressar felizmente para restituir as suas familias, e ao seio de seus amigos os distinctos cidadãos, que se prestaram sem a menor hesitação para esta viagem, que é calculada em 60 dias no meio de innumeros carapanans, piuns e hordas de selvagens bravios, e com o risco de terriveis sezões, e outras febres.

« O Exm. Sr. presidente, Dr. chefe de policia, e alguns outros cidadãos foram despedir a bordo os viajantes. »

Pará.—A carta do nosso correspondente é em extremo minuciosa, e dispensa-nos o extracto dos jornaes, que nada adiantam ao que ella contém:

« Nada mais massante e desagradavel do que trabalhar ao domingo, dia por todos os motivos que se deve respeitar e guardar. Mas os vapores não tem domingos, a nada dão tempo, e por tanto não ha remedio senão submettermo-nos ás leis e conveniencias do progresso social.

« Não me enfado de escrever em taes dias para o seu jornal, é uma obrigação que contrahi e que com satisfação a cumpro; porém a accumulação de outros trabalhos de escripta, em semelhantes occasiões, é que incommodam, porque nem sempre são dos mais agradaveis.

« O que mais nos tem aqui zangado, e á todos quantos tem interesses e relações para a Europa, é a falta ainda por esta vez da mala do vapor inglez, que ahi devia ter chegado no principio do corrente mez.

« Estamos, não obstante, agora, condemnados a só termos noticias daqui á quinze dias ou mais, conforme o vapor que vier do sul!

« Todos clamam, todos se queixam nesta praça; infelizmente as supplicas do Pará á bem dos seus interesses, que geralmente fallando, tambem são de todo o imperio, não tem sido attendidas.

« Não presuma que é o seu correspondente só quem falla, os jornaes mais notaveis da provincia e de politica opposta, clamam ainda com mais energia, porque o interesse é de todos que na Europa tem interesses.

« Eis o que diz o *Jornal do Amazonas* de hoje,

« O *Apá* não trouxe a mala da Europa!.. ficando assim demonstrado que todas as reclamações da praça commercial do Pará são levadas ao vento.

« Se foramos Minas, Bahia ou Pernambuco seriamos attendidos; mas que importancia merece o Pará para ser ouvido ainda nas suas mais justas reclamações? Soffremos todos os inconvenientes de uma demora talvez de 15 dias, comtanto que o vapor adiante um ou dous; basta isso. Entretanto todos sabem, que tanto na corte, como nas provincias muitas vezes são os vapores demorados por motivos bem futeis!... »

« Eis como falla o *Diario do Grão-Pará*:

« O paquete a vapor *Apá* que fundeou no porto desta capital na madrugada de hontem, não nos trouxe a mala da Europa, E' notavel esta irregularidade na sahida dos paquetes da corte, na qual parece haver o firme proposito de prejudicar as provincias do norte em tudo e por tudo; para a companhia o Brasil só se estende até Pernambuco; até quando durará isto? »

« Este desprezo pelas cousas de uma provincia importante, como o Pará, especialmente na parte commercial é máo, porque o desgosto vai lavrando a pouco e pouco; convém pois que os dignos redactores do *Diario de Pernambuco*, envidem os seus esforços pugnando, como até aqui, para os vapores que vierem para o norte, se demorar um ou mais dias, até poderem trazer a correspondencia da Europa, o que muito facilmente se pode conseguir nessa provincia, ordenando o respectivo presidente essa demora:

« Assim pois sobre negocios commerciaes, em referencia a transações e vendas de generos pouco ou nada se fez com a chegada do vapor, que por certo em nada augmentou as noticias do paquete transacto; entretanto alguns generos nestes quinze dias ultimos tem conservado, com mui pequena alteração, os preços que deram, e sem duvida ficam mais animadores, especialmente para a borracha, da qual se venderam algumas partidas á *vinte dous mil réis* a arroba.

« Não obstante dizer em uma das minhas cartas, que as quebras tinham diminuido, não tem succedido assim nestes ultimos dias, pois que esta semana falliram os commerciantes de retalho Augusto & Braga, assim como tres taberneiros.

« Não tem por emquanto havido grande alteração na salubridade publica, comtudo nestas duas ultimas semanas falleceram de repente os negociantes João Ferreira Guimaraes e José da Cunha Braga, ambos deixando alguma fortuna.

« De uma desgraça tambem falleceu o vigario geral desta diocese, o arcediago Raymundo Severino de Mattos.

« Tendo ido ver uma casa que estava concertando na rua do Norte, arrebentou-se-lhe uma taboa debaixo dos pés, e veio ao chão, de grande altura, quebrando um braço e fracturando uma costella.

« O mal causado, com mais ou menos alternativas foi progredindo, e no dia 28 de fevereiro rendeu a alma ao Creador.

« Acompanharam o corpo S. Exc. Rvma. com todo o cabido, cujos membros seguravam nas fitas do caixão; algumas irmandades e seminaristas; Ss. Excs. os Srs. presidente da provincia e commandante das armas, chefe de policia; varios empregados, e numeroso concurso.

« O finado, natural desta provincia e maior de sessenta annos, era muito estimado e merecedor

de toda a consideração pela sua bondade e maneiras.

« Consta-nos que o Rvm. bispo nomeára para vigario geral ao conego Sebastião Borges de Castilho, vigario da segunda freguezia desta capital.

« E' um sacerdote respeitavel e a sua escolha, se é exacta, foi muito aceitada.

« Os empregados da gerencia da companhia do Amazonas mandaram tirar a oleo o retrato do seu digno gerente o Sr. Manoel Antonio Pimenta Bueno, e acabam de colloca-lo n'uma das salas principaes do escriptorio.

« Assim, o retrato do Sr. Pimenta Bueno, com o do respeitavel Sr. barão de Mauá, que tambem lá existe, representam as duas bases principaes da prosperidade daquella companhia.

« No acto de offerecer o retrato uma commissão dos empregados leu o seguinte discurso :

« Illm. Sr. gerente da companhia de navegação e commercio do Amazonas :

« Os empregados da companhia em commissão nesta e na provincia do Amazonas, encarregaram-se de, em nome de cada um dos da relação inclusa, patentear-vos o seu reconhecimento, pelas maneiras delicadas com que se ufanam de ter sido sempre tratados, não só em particular, como tambem nas vossas ordens para o bom desempenho do serviço da mesma companhia.

« Assim, pois, Sr. gerente, recebei esta homenagem de nosso reconhecimento, e permitti licença de collocar vosso retrato no escriptorio do expediente da gerencia da companhia, como symbolo da harmonia respeitosa que felizmente tem presidido e reina entre as hierarchias dos empregados, e que esperamos continuará, em quanto tivermos a ventura de ter para exemplo de nossos deveres, a delicadeza e a energia que vos tem caracterisado como chefe.

« Os da commissão cumprem gostosos este mandado, porque é a expressão fiel dos sentimentos que nutrem. — José Antonio Affonso.—João José de Freitas Guimarães.—Antonio José Pereira Leal

O Sr. Pimenta Bueno respondeu :

« Illms Srs. membros da commissão.

« Agradecendo muito a lembrança dos empregados da companhia de navegação e commercio do Amazonas, peço-vos, senhores, que aceiteis meus sinceros protestos de gratidão e que manifesteis a cada um dos nossos companheiros de trabalho, o meu reconhecimento, por tão assignalada prova de amizade.—O gerente, Manoel A. Pimenta Bueno.

Relação em que acima se falla.

José Antonio Affonso, João José de Freitas Guimarães, José de Carvalho Serzedello, Antonio José Pereira Leal, Anacleto Elysiario da Silva, José Antonio R. O. Catramby, Nuno Alves P. de M. Cardoso, Joaquim Rodrigues de S. Aranha, Manoel Pereira de Figueiredo, Henrique Fow Ke, Frederico Antonio de Abranches, Manoel da Costa Barros, Frederico C. Mangeon, Joaquim José Mendes Pereira, Francisco Carlos Delduque, Augusto Orelino.

« Tivemos o entrudo com as suas folias de mascarados pelas ruas da cidade, de bailes publicos no theatro e outros divertimentos.

« A sociedade Terpsicore deu a sua partida mensal, mas desta vez com visos de baile mascarado, porque grande numero de mascaras ahi compareceram.

« Houve uma reunião particular, de sociedade inteiramente escolhida, dada na primeira noite de entrudo, pelo Sr. Dr. Ambrozio Leitão da Cunha.

« Ahi esteve reunido o primor da sociedade paraense, em um sarão á costume, reinando muito prazer por parte dos convidados, assim como muita satisfação dos donos da casa.

« O sarão foi dado pelo referido doutor ao digno commandante da canhoneira «Belmonte,» e esteve animado e brilhante.

« Hontem foi igualmente dado outro sarão ao digno chefe de policia Dr. Olyntho José Meira, em tributo de gratidão de seus amigos, pela retirada de S. Exc. da provincia, visto ir fazer uma viagem ao sul para cujo fim obtivera licença.

« O Dr. chefe de policia só deve sahir daqui no proximo paquete ; entretanto é incontestavel que esta demonstração é digna do magistrado que a recebe, porque o Sr. Dr. Meira, quer como particular, quer como homem publico, tem qualidades mui apreciaveis, e que o distinguem a todos os respeitos.

« Nada mais ha de novo, se não que hoje ás quatro horas da tarde deve ter lugar a abertura do collegio de Nossa Senhora de Nazareth, para ensino e educação do sexo feminino, e é em parte subvencionado pelos cofres publicos.

« As alterações maritimas são as seguintes no mez de fevereiro findo :

« Entraram de portos estrangeiros 6 navios com 1,515 toneladas e 75 pessoas de tripolação.

« De portos nacionaes 2 navios com 294 toneladas e 21 pessoas de tripolação ; 3 vapores mercantes e 1 de guerra.

« Sahiram para portos estrangeiros 6 navios com 1,626 toneladas e 65 pessoas de tripolação.

« Para portos nacionaes 2 navios com 310 toneladas e 21 pessoas de tripolação e 3 vapores nacionaes.

« Estrangeiros entrados e sahidos desta provincia no mez de fevereiro findo :

« Entrados : portuguezes 7, inglez 1, americano 1, somma 9 ; sahidos, portuguezes 21, allemães 1, francezes 3, hespanhoes 1, italianos 2, prussiano 1, boliviano 1, somma 33.

« A' carga neste porto :

« Escuna ingleza «Tit Bit.»

« Patacho americano «R. A. Fischer.»

« A' descarga :

« Barca portugueza «Linda.»

« Hiate nacional «Progresso.»

« P.-S. — Ha dous dias chegou a corveta de guerra «Imperial Marinheiro,» dos portos do sul.

« Acaba de chegar (5 horas da tarde) o novo vapor «Belém,» da companhia de navegação e commercio de Amazonas, procedente dos portos de Inglaterra, tocando apenas na ilha de Madeira.

« Consta que traz breve viagem ; por esta vez fica compensada a falta de noticias da Europa, e que deviam vir pelo «Apá» ; mas como nem sempre ha daquelles vapores, continuam subsistentes as minhas idéas e reclamos acerca da vinda da mala européa pelos vapores do sul.»

Maranhão.—Corria que, havendo sido reconhecido alcançado em 33:000$000 fugira o thesoureiro da caixa filial do Banco do Brasil, empregando a policia todos os meios ao seu alcance para a sua captura.

— Por cartas da cidade de Caxias, constava haver sido assassinado em Pastos-Bons o Rvm. Alexandre da Silva Mourão, sem serem ainda conhecidos os pormenores do facto.

— A quarentena nesta provincia limita-se, como nos dizem cartas particulares, ás pessoas que se acham á bordo, ficando della isentas os empregados do porto, que passam horas á bordo, voltando á seu salvo para terra !

— Lê-se no *Publicador Maranhense* :

« De ordem do Illm. e Rvm. Sr. governador do bispado faz-se publico para conhecimento de todos, o seguinte programma para a recepção do Exm. e Rvm. Sr. bispo desta diocese :

« 1.° Logo que der fundo o vapor, e verificar-se a chegada de S. Exc. Rvm., tocarão em som festivo todos os sinos da cathedral, acompanhados de girandolas de foguetes, os quaes deverão ser immediatamente correspondidos no mesmo sentido por todos os das igrejas e conventos da capital ; e o Illm. e Rvm. cabido, bem como todo o clero da cathedral, e demais clero secular e regular da capital, parochos, confrarias e irmandades, reunidos na cathedral, seguirão processionalmente para a rampa de desembarque, segundo suas antiguidades e precedencias

« 2.° Na rampa do desembarque em lugar decente estará armado um altar, sob pavilhão, em cujo centro estará collocada uma cruz com a imagem do Redemptor, estando ao lado o palio, ou baldaquino, uma credencia para os paramentos, e um genuflexorio.

« 3.° Desembarcado o Exm. prelado encaminhar-se-ha para o altar, onde a primeira dignidade revestida de pluvial branco, lhe offerecerá para oscular a cruz, e ahi entoar-se-ha em seguida a antiphona *Ecce Sacerdos Magnus.*

« 4.° Concluido este ceremonial seguirá o prestito para a cathedral, indo o Exm prelado debaixo do baldaquino, cujas varas serão sustentadas pelo Exm. presidente da provincia e mais autoridades superiores, membros da illustrissima camara municipal, e cidadãos distinctos, indo adiante o Exm. e Rvm. cabido com a sua respectiva cruz, formando o corpo com o Exm prelado ; e todas as mais cruzes parochiaes, das confrarias e irmandades seguirão adiante na ordem em que vieram. Poderá entretanto o clero cantar algum hymno ou psalmo excepto o *Te-Deum.*

« 5.° Ao chegar o prestito a cathedral, a primeira dignidade offerecerá ao Exm. prelado o aspersorio, e logo o incenso, depois do que será incensado pela dita primeira dignidade, e entoando-se o *Te-Deum*, será S. Exc. Rvm. conduzido ao altar do SS. Sacramento, onde fará uma breve oração, depois da qual seguirá para o altar-mór, onde genuflexo permanecerá, até que a primeira dignidade recite a oração propria, depois da qual receberá do solio as saudações do clero e povo ; então dará a oração do padroeiro e será conduzido a residencia episcopal pela rua de Nazareth, pelo cabido e mais clero e povo.

« São, pois, por este programma convidados pelo Illm. e Rvm. Sr. governador do bispado, o clero secular e regular, os membros da illustrissima camara municipal, todas as autoridades e empregados publicos, as confrarias e irmandades religiosas, os officiaes militares de linha e da guarda nacional, os consules estrangeiros, o corpo do commercio, os membros dos tribunaes de justiça, e das associações litterarias e mechanicas e finalmente o povo catholico desta capital, para que se digne de acolher e receber com o devido amor e respeito o nosso pastor, o Exm. Sr. D. Fr. Luiz da Conceição Saraiva, dignissimo bispo desta diocese ; rogando o mesmo Sr. governador do bispado, confiado no espirito religioso dos habitantes desta capital, que se dignem de adornar com cortinas as portas e janellas de suas casas, e juncar de flores e folhas aromaticas as ruas por onde houver de passar o Exm e Rvm. prelado com seu acompanhamento, bem como que illuminem suas casas por tres dias consecutivos. »

Piauhy.—Nada de importante occorreu.

Ceará. A camara municipal procedeu, no dia 8 do corrente, á apuração da eleição para o senador que tem de preencher a vaga deixada pelo desembargador Machado, ficando assim organisada a lista triplice :

Dr. Miguel Fernandes Vieira.
Dr. Domingos José Nogueira Jaguaribe.
Dr. Raymundo Ferreira de A. Lima.

— Lê se no *Pedro II*, de 4 e 10 do corrente :

« Consta-nos que o cholera já se acha em S. João do Rio do Peixe, que dista do Icó quinze leguas.

« A população está bastante atterrada com essa noticia, e consta-nos que as respectivas autoridades mandaram pedir ao Exm. vice-presidente a remessa de ambulancias, medicos e dinheiro para a despeza a fazer com a pobreza.

« Em circumstancias tão melindrosas reunimos nossa voz á dos Icoenses, e emprazamos S. Exc., á cujas boas intenções fazemos a merecida justiça, que se digne acudir aquelle ponto com os soccorros que solicita e que devem ser acompanhados de outras medidas que estejam á par da situação.

« Talvez fosse conveniente nomear commissões no Icó, Pereiro, Telha, Lavras e nos lugares que ficassem mais expostos ; remetter algumas peças de baeta ; mandar preparar de antemão hospitaes onde se recolha a pobreza no caso de invasão da molestia ; e dar instrucções aos medicos sobre os pontos de observação que devem occupar e modo por que deverão prestar seus serviços no caso de serem atacados isolada ou simultaneamente alguns lugares.

« O Sr. capitão Manoel Felippe Bastos que aqui se acha, se entendeu pessoalmente com S. Exc., e lhe fez ver o estado do Icó, offerecendo-lhe conducção para alguns remedios que quizesse enviar desde logo. Tambem recebemos carta do Sr. major Joaquim Pinto Nogueira, delegado do Icó, com data de 21 de fevereiro, que assim se exprime :

« Nesta data officiei por um proprio ao presidente da provincia, participando-lhe que o cholera se acha distante desta cidade 15 leguas no lugar S. João. Em Pombal, cidade de Souza e Alagôa-tapada, por todos estes lugares tem feito victimas. O Dr. Rufino diz que a cholerina já é apparecida nesta cidade, mas o Dr. Teberge nega e combate a opinião do Rufino. Deus permitta que fiquemos nisso, o que duvido, visto a marcha rapida com que invade algumas partes. Espero que a presidencia despache o meu portador e nos mande os recursos de que precisamos, remedios, medicos e dinheiro para acudir os pobres. Estou tão desapontado que não sei o que escrevo !

« Chega neste momento o padre Sarmento, vigario de Maria Pereira, que tendo ido ver a familia na Parahiba, confirma o que acima digo

« Consta-nos que o cholera em data de 27 de fevereiro se achava perto da villa de Milagres.

« Eis o que diz uma carta que d'alli recebemos de pessoa fidedigna :

« O que por ora nos preoccupa é a terrivel noticia do apparecimento do cholera em Souza, no Pedregulho, distante de Milagres 18 leguas, e na Picada que fica para o lado de S. José de Piranhas em direcção a villa de Milagres.

« Todos nós estamos á mercê de Deus, que é quem nos pode valer, porque os homens d'aqui nada entendem de medicina, e quando soubessem, não ha remedios alguns.

« O presidente deve ajudar-nos em conjecturas tão melindrosas.»

« Sentimos que as nossas previsões vão sendo tristemente realisadas, e que ao depois, quando se tiver de combater o mal, já seja um pouco tarde, em razão de terem apparecido algumas victimas.»

Rio Grande do Norte.—Abaixo publicamos a carta de nosso correspondente, que relata quanto ha de importante :

« Chegaram officios do juiz de direito do Seridó á presidencia, participando haver aportado á uma povoação daquella comarca o cholera-morbus, que já tinha feito sete victimas.

« Desencantou-se emfim o sertão, que se julgava (e eu assim tambem acreditava) invulneravel. Felizmente estamos bem preparados de coragem e de providencias, para recebermos a visita do *homem*. Até agora o Sr. Dr. Leão Velloso não tinha vintem para gastar com esta verba ; pelo *Oyapock*, porém, o governo imperial habilitou-o para esse fim ; estamos, pois, tranquillos, quanto se pode estar em uma conjunctura perigosa, como esta : e aqui na capital então abundamos de remedios ; não temos menos de tres boticas, e uma sortida em ponto grande para as necessidades da terra.

« A assembléa provincial vai marchando, *quand meme*, mas não como *il faut* : estamos com um mez de reunião, e poucos são os dias, em que se tem trabalhado, e nestes mesmos ainda se não iniciou uma só medida á respeito de nossa crise financeira.

« De emprestimo não se trata, nem de impostos ; falla-se ou em diminuir o numerosissimo *funccionalismo*, ou abater uns 20 por cento sobre os seus ordenados ; e este segundo alvitre parece que será o proferido, porque foi elle o proposto pela presidencia.

« A polemica amigavel entre o *Correio Natalense* e o *Dous de Dezembro*, fez descobrir, que havendo-se recolhido aos cofres publicos no decendio de 1850 á 1859 a quantia de 985.408$109, só o funccionalismo absorveu desta somma a enorme cifra de 666:517$148, tocando apenas para obras publicas no mesmo periodo 75:355$351, que nem esses mesmos seriam todos gastos em melhoramentos materiaes, porque, como todo o mundo sabe, o dinheiro para obras publicas tem a propriedade de se agarrar muito ás mãos das pessoas, que para esse fim o distribuem, de forma que pelo menos um terço, senão metade não tem applicação ao seu destino. A' vista disto não ha mais que admirar de se percorrer esta provincia sem se encontrar uma só obra provincial, que mereça a pena de olhar-se para ella : neste particular parece, que ainda somos a antiga comarca dessa provincia de Pernambuco.

« O *Correio Natalense* atira esta culpa para a assembléa provincial, o *Dous de Dezembro*, porém, varre-a lá para as administrações ; e cada um delles permitte demonstrar a sua proposição : veremos. E' verdade, que a primeira bala rasa, que o *Correio* despedio contra o *Dous*, é de o metter á pique, e tenho para mim, que lhe ha de ser custoso salvar-se ; porque emfim o *Correio* falla uma linguagem, que nunca mentio, a linguagem das cifras, e o *Dous*, creio, que vem por ahi com argumentos á *ratione* : havemos ver no fim de contas, quem tem razão.

« Eu sei, que ha muito que dizer das administrações ; porém, meu senhor, ninguem poderá negar, que as senhoras assembléas tem feito cessar tudo quanto a musa antiga canta. Não é só o esbanjamento dos dinheiros das provincias o seu unico crime, á ellas se deve a desgraçada divisão civil, ecclesiastica e judiciaria do imperio ; se já não temos mais vigarios do que freguezes, mais juizes, do que partes, não tardará muito que assim aconteça.

« Consta, que a nossa assembléa vai crear mais duas comarcas ; e uma, a do Ceará-merim já passou em primeira discussão na sessão do anno passado ; é bem provavel, que este anno se complete a obra ; e assim deve ser por bem do deficit, porque não ha nada melhor para salvar uma provincia de qualquer crise financeira do que crear comarcas.

« Estamos com excellente inverno ; os creadores e lavradores estão animadissimos : gozamos da mais inalteravel tranquillidade publica ; e a segurança individual continúa sem novidade [illegible] estes os bens que desfructamos ; assim n[illegible] o cholera, e estivessemos em melhor[illegible]tancias financeiras.

« Vem chegando o *Princeza* [illegible] ; [illegible] aqui, e fecho esta, antes que elle fique cá. »

Parahyba.—Limitam[illegible] nosso correspondente : [illegible]

« Uma questão de alto alcance [illegible] provincia ha occupado ultimamente [illegible] publico desta capital ; quero fallar do [illegible] de indignação erguido pela illustrada redacção do *Mercantil Parahybano*, contra os compradores de assucares e a favor dos agricultores. De outra vez, na carta que lhe dirigi, a 8 de fevereiro ultimo manifestei a minha humilde opinião e demonstrei o acabrunhamento que peza aos proprietarios de engenhos, cuja maioria está soffrendo os terriveis effeitos do monopolio enthronisado e descommunal exercido por uma casa que com palavras doces poude, por assim dizer, tornar-se arbitra do resultado do trabalho de muitas familias.

« De toda parte erguem-se campeões em defeza do commercio, ou antes da casa a que nos referimos—os poderosos teem meios para recompensarem—e os fracos amigos que os deffendam ; ou antes a verdade ha de triumphar.

« Conheço alguns agricultores que mandavam seus assucares a essa casa ; mas não continuaram por que afinal tinham de receber a importancia do seu trabalho, como lh'a queriam pagar, pelo preço mais baixo pago durante a praça.

« A redacção do *Mercantil Parahybano*, ou antes o Sr. Dr. Lindolfo José Correa das Neves, ha sido aggredido de um modo desabrido, por haver erguido sua voz considerada, em favor da agricultura. Nesta luta está elle entretido e é acompanhado pelo *Despertador* e pela *Gyromancia*, que teem perfeitamente deffendido os interesses da agricultura.

« Além desta questão, uma de outra especie existe entre aquella redacção e quatro outros cavalleiros. Estes são o Dr. Diogo Velho, o Dr. Anizio, Mindello e Silvino, e aquella como disse, é representada pelo Dr. Lindolfo, contra quem os quatro, cada um por sua vez, se appresentaram na *Regeneração*, verdade seja que as armas de todos não mostraram o brilho das do perfeito cavalleiro e os dous ultimos não recusaram ao insulto e mesmo referiram factos, para os quaes o publico não póde ser juiz.

« Nesta capital goza-se de tranquilidade a excepção de dous pequenos ferimentos, um feito por paisano e outro por soldado de linha, passa-se sem novidade dessa ordem. De quando em quando brigam os soldados, e em resultado algumas contuzões, supapos, arranhões, e o peior é o conselho peremptorio—que do exercicio a prancha. Ora por isso se não póde dizer que o corpo de guarnição está relachado, que o seu commandante não presta etc. Affianço-lhe que o coronel Ernesto Emiliano de Medeiros, é um distincto militar, que o corpo de guarnição está em perfeito pé de disciplina e que as praças no geral teem optimo comportamento.

« Não ha de ser o despeito de quem quer que seja, bastante para marear os galões de um veterano do exercito, que os ha feito alargar a custa de muito sacrificio pessoal e de muito exforço e dedicação.

« Na cidade de Souza Manoel Baptista introduzio na circulação alguns patacões falsos, dos quaes foram apprehendidos pela policia uns vinte.

« Lá para Piancó Antonio de Barros, foi assassinado por Antonio Rufino, livrando este talvez ao cholera o trabalho ou antes o prazer de victimar.

« Não sei quando deixar-nos ha o cholera, que tantas victimas tem feito. Nesta cidade o numero de mortos não passou de tres ; entretanto que grassa geralmente os prodromos da epidemia, que vão cedendo a qualquer tratamento.

« Sem querer offuscar o merito de quem quer que seja sou forçado a trazer o nome do distincto e illustrado e prestimoso medico Dr. Antonio da Cruz Cordeiro, em cuja prestabilidade tem tido o governo um dedicado auxiliar. Sobrecarregado de affazeres ; pois está encarregado da enfermaria militar e é medico da Santa Casa, não se furta aos continuados chamados prestando-se com bondade a todos que o procuram.

« Para que possa fazer uma idéa completa da força e extensão da epidemia—declaro-lhe que até hoje o numero das victimas está elevado a 1,759 !!

« A freguezia de Santa Rita, que dista desta capital, a sede, duas legoas, está a braços com a epidemia que, a principio benigna, vai [illegible]ando caracter grave.

« As chuvas continuam, com mais ou menos força. »

Alagoas e Sergipe.—Nada occorreu que mereça menção.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Hoje, pelas 11 horas e meia da manhãa, passa S. Exc. o Sr. Dr. Antonio Marcellino Nunes Gonçalves, a administração da provincia, ao 2° vice-presidente Dr. Joaquim Pires Machado Portella, em consequencia de ter de tomar assento na camara temporaria, o 1° visconde de Camaragibe.

S. Exc. depois desse acto, irá residir no edificio da rua do Imperador n. 3, onde esteve o commando das armas.

— Acha-se marcado o dia 31 do corrente mez para a reunião do jury do termo de Olinda.

E' a 1ª sessão no presente anno, e será presidida pelo Sr. Dr. juiz de direito da 2ª vara Manoel José da Silva Neivas.

— Amanhãa tem lugar o procissão de Nossa Senhora da Soledade, erecta na igreja do Livramento.

— Pela procuradoria fiscal da fazenda provincial foi mandado proceder judicialmente a cobrança dos debitos provenientes de rendas do patrimonio dos orphãos, relativos aos annos de 1859 á 60 e de 1860 á 61. No entanto a mesma procuradoria concede dez dias, datados de 18 do corrente, para o pagamento respectivo independentemente de execução ; e como possa acontecer que sejam repetidas rendas já pagas com relação áquelles referidos annos, são convidados os inquilinos a produzir os seus recibos para sanar esse defeito, com baixa no debito que possam estar contemplados indevidamente.

— Consta-nos que terá lugar no dia 25 do corrente a abertura da 3ª secção da via ferrea, que neste mesmo dia será entregue ao transito publico. Informam-nos igualmente que não haverá inauguração solemne, e que todas as pessoas que quizerem visitar a linha ferrea até Gamelleira naquelle dia poderão comprar na estação das Cinco-Pontas o respectivo bilhete. Em Gamelleira ha hoteis, e dizem-nos que se prepara um barracão para os visitantes com pouco dispendio gozarem das delicias da localidade. E' uma bella opportunidade para todos que desejam ver tão bellos sitios. Acham-se igualmente reduzidos os preços das passagens, com grande vantagem para o publico.

— No dia 18 do corrente falleceu, victima da febre amarella, o Sr. Luiz Roberto Bandichon, subdito francez, empregado em casa do Sr. Vignes, fabricante de pianos, na rua do Imperador.

— O vapor *Apá*, tira a mala para o sul do imperio, hoje ás 3 horas da tarde, no correio.

— Pelo Sr. Antonio Marques de Hollanda Cavalcanti, delegado do termo da Escada, foram presos, o criminoso de morte Manoel José da Silva, conhecido por Manoel Bacalháo, e o desertor da armada Joaquim José de Sant'Anna.

— De S Lourenço da Matta temos, em data de 18 do corrente, as seguintes noticias :

« A epidemia, que ha perto de um mez se manifestou nesta freguezia, vai apresentando já alguma declinação.

« Nos primeiros dias depois do seu apparecimento mostrou-se tão benigna, que todos os doentes se restabeleciam logo com qualquer soccorro ; porém nos dias 10, 11 e 12 tornou-se tão irada, que fez 9 victimas.

« No ultimo desses dias foi o delegado ao Recife, e á tarde vimo-lo chegar, trazendo em sua companhia ao Dr. Pedro Cesar, já aqui bem conhecido.

« De caminho foram logo visitando aquelles doentes que ficavam á margem da estrada, e dahi por diante tudo caminhou bem ; porque de 54 atacados que haviam, sómente tem succumbido 6 depois de sua chegada, sendo que destes não foram medicados 2 ; um delles, almocreve, morador em Nazareth, o qual tendo passado no campo, ao pé da estrada, a noite bastante chuvosa de 13 para 14, e sendo durante ella accommettido, não pedio soccorro senão pela manhãa ao inspector do lugar, que o fez immediatamente recolher, administrando-lhe de prompto alguns remedios [illegible] para taes casos lhe foram confiados [illegible], avisando sem perda de tempo ao [illegible] major José F. de Barros, que com[illegible] com o medico ; porém já o encon[illegible], informando-lhes o inspector que [illegible] recolhera, já elle se achava no ultimo periodo da molestia. O outro era um menino de 4 annos, cujo ataque foi tão forte que não deu tempo a ser soccorrido.

« O Dr. Pedro Cesar monta a cavallo ás 5 horas da manhãa, e, em companhia do delegado ou subdelegado, e do capitão Maciel, tenente João Lins, fiscal desta freguezia e alferes João Ribeiro, percorre os pontos mais accommettidos, acudindo promptamente a todos os chamados que lhe fazem, applicando elle proprio os remedios e fazendo fricções, ajudado por seus companheiros ; e muitas vezes recolhe-se alta noite, ensopado da chuva, coberto de lama, exhausto. No outro dia é a repetição dos mesmos trabalhos, é o mesmo lidar do dia que passou.

« A população desta freguezia, cheia de reconhecimento, agradece ao Exm. presidente da provincia o beneficio prompto e valioso que lhe prestou, mandando em seu auxilio o distincto medico Dr. Pedro Antonio Cesar, attendendo tão benignamente ao pedido do nosso delegado.

« No domingo passado tivemos aqui uma procissão de penitencia, e não obstante o máo tempo que fez, foi ella bastante concorrida. Pregou na occasião de se recolher a mesma procissão, o Rvd. padre Grego, que se mostrou muito agastado com os pais de familias e as donzellas. Acho que o padre não teve razão de se pronunciar daquella maneira.

« Nessa noite (de domingo para segunda-feira) cahio muita chuva com grande trovoada, e foram atacadas durante ella 11 pessoas. Ha cerca de 30 convalescentes e 4 doentes em grande perigo, sobretudo uma mulher casada que teve o parto ao terceiro dia do seu ataque, que foi muito forte. Se esta fôr salva, será quasi um milagre.

« Tem sido muito difficil obstar que os doentes se alimentem durante a molestia. A primeira cousa que se faz na casa onde cahe um doente, é matar uma gallinha para dar caldos ao enfermo, e isto tem dado causa á maior parte dos casos fataes que tem havido.

« O senhor do engenho Tiuma, o coronel Joaquim Mauricio Wanderley, foi seriamente atacado, depois de haver perdido 3 escravos.

« Consta-nos, porém, que já se acha muito melhorado, ou quasi livre desse mal e em caminho de prompto restabelecimento. Foi elle tratado pelo filho o Dr. Vicente Wanderley, que veio de Limoeiro á toda a pressa em soccorro de seu pai.

« A população está muito animada, e tem toda a confiança no medico e nas passoas que se teem dedicado ao seu tratamento.

« As autoridades teem sabido cumprir bem os seus deveres.

G. »

— Ante-hontem foi visitado officialmente pelo Exm. commandante das armas o arsenal de guerra, sendo S. Exc. então recebido pela companhia de aprendizes menores do mesmo arsenal, com as formalidades militares que lhe são devidas. Informam-nos que S. Exc. mandára que os mesmos aprendizes fizessem em sua presença mais outras evoluções, das quaes, não obstante o acanhado espaço em que foram executadas, pareceu não haver ficado descontente.

— Por fallecimento do Rvd. vigario de Mamanguape, tendo de ser provido o lugar de visitador da provincia da Parahiba, que era occupado por aquelle finado vigario, vem á proposito lembrarmos para esse lugar o nome do vigario collado da villa de Alhandra, daquella provincia.

Seria uma acertada nomeação, porque o nome que temos lembrado é da ordem desses que são sempre acompanhados das bençãos dos que o conhecem ; visto que em tanto importa uma longa serie de precedentes honrosos, que garantem ser exercido com o lusimento condigno esse tão importante emprego, por quem com tanta dignidade, auxiliado unicamente pelos modicos recursos de que dispõe, se ha sabido manter, na altura de sua posição, na pobrissima freguezia de Alhandra.

— O Sr. Dr. promotor publico do termo interpoz hontem uma denuncia perante o subdelegado da freguezia de Santo Antonio contra um empregado da capitania do porto por crime de estellionato. Expediu-se mandado de notificação ás testemunhas para deporem no processo á que se procederá sem perda de tempo.

— A' requisição do consul de S. M Catholica, o Sr. D. Juan Anglada Hijo, interpoz o Sr. Dr. promotor publico uma queixa criminal contra o contra mestre de um dos navios surtos neste porto, por crime de offensas phisicas perpetradas na pessoa do subdito hespanhol, José Arantes, pessoa miseravel. Correrá o processo ante o subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves.

— Informam-nos que sabbado voltarão á scena, no Santa Isabel, as companhias acrobata e dramatica, com o programma que será annunciado ; e que breve terá lugar um outro em beneficio dos jovens Freires, principaes membros da primeira, que tanto tem agradado, e para o qual é de esperar concorra o publico.

— Eis o septuagesimo-oitavo

Boletim official.

« Em um officio de hoje, dirigido dos Afogados ao Exm. presidente da provincia, diz o Dr. Alcibiades José de Azevedo Pedra, que nessa freguezia não se tem dado casos nem mesmo de cholerina, desde o dia 12 do corrente, e conclue disto ser lisongeiro o estado sanitario do districto medico confiado aos seus cuidados, e poder ser dispensado desse serviço.

« De nenhum outro ponto recebeu S. Exc. communicações officiaes relativas ao cholera-morbus.

« A's 6 horas da tarde de 19 de março de 1862.

« *Dr. Aquino Fonceca.* »

— Depois d'manhãa se deverá extrahir a primeira parte da primeira loteria a beneficio da matriz de Taquaritinga, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de Santo Antonio. Só até amanhãa ás 10 horas da noite se deverão vender os respectivos bilhetes.

— Concluio-se na côrte o jury de julgamento dos objectos apresentados á exposição nacional, devendo ter tido alli lugar a destribuição dos premios dos expositores da côrte e provincia do Rio de Janeiro, no dia 14 do corrente. Deixamos de publicar a relação das pessoas premiadas, por não virem designados os productos e a qualidade dos premios.

— Passageiros do vapor nacional *Persinunga*, vindo de Maceió :

Major José Guedes Nogueira, Antonio Teixeira Pinto, Antonio Joaquim de Mello, Manoel Pereira Pontes Grillo, Dr. José Antonio Bahia da Cunha, 1 filha menor e 1 criada, Dr. Theophilo Fernandes dos Santos e 1 escravo, Ernesto Pinto Lobão Cedro, Manoel Machado Lemos, Francisco Fernandes dos Santos, Dr. Antonio Nobre de Almeida e Castro, Dr. Manoel Lourenço da Silveira, José Nicoláo Gomes, Domingos da Silva Torres, José Teixeira da Cunha, Elias José de Almeida, José de Souza Guimarães Junior, Joaquim de Azevedo Maia, Vicente Ferreira de Paula, 1 escravo de Gonçallo d'Aquino F. de M.

— Passageiros do vapor nacional *Apá*, vindo dos portos do norte :

Aristides Justo Mavignier, Joaquim Maria da Silva e 2 menores Bernardo e Manoel, Bernardino da Costa Neves, J Antonio da Silveira, Bernardino Lopes de Carvalho, James Atkinson, Felippe Luiz Gonçalves, Raymundo Theodorico da Costa e Silva, Manoel Ildefonso de Souza Lima, Manoel José dos Santos, sua senhora e 1 criado, Joaquim de Carvalho Castro, Anibal Possidonio de Almeida Fortuna, 1 desertor do 9° batalhão com sua mulher e 2 praças que o acompanha, Francisco G. Marques da Fonseca, Joaquim de A. Pereira Junior, Manoel Gonçalves Moreira, João José Venancio, Antonio Paulo José Loureiro.

— Seguem para o sul :

Antonio Pedro da Silveira Frade, sua senhora, 1 criada e 2 escravos, Manoel Calisto, José Joaquim Vianna, Lupercio Francisco de Souza Muniz, Dr. Antonio da Rocha Miranda Filho, Pedro Augusto Borges e 1 irmãa, Mariano Cardoso de Almeida, 21 praças de pret, 4 mulheres e 5 filhos, Francisco José da Costa Junior, 9 escravos a entregar.

— Passageiros do brigue brasileiro *Imperial Pedro*, vindo do Rio Grande do Sul :

Alberto Francisco do Espirito Santo e Francisco do Espirito Santo.

— Passageiros do brigue portuguez *Relampago*, vindo de Lisboa :

Antonio Pinto e sua senhora, Candido Jaime da Costa Lira, e José Martins Leitão.

— Movimento da enfermaria da casa de detenção do dia 29 de março de 1862.

Tiveram alta da enfermaria
Manoel Pedro Pereira.
José Barbosa do Nascimento.
Izidoro (escravo sentenciado.)
Liborio José Tavares de Mendonça.
Pedro (escravo de João Carlos.)

— MORTALIDADE DO DIA 19 DE MARÇO :

Joanna Maria da Conceição, Pernambuco, 52 annos, solteira, Boa-Vista ; marasmo.
Catharina, Africa, 34 annos, solteira, escrava, Santo Antonio ; tubercolos pulmonares.
Angelica, Pernambuco, 20 annos, solteira, escrava, Santo Antonio ; cholera.
Francisca de Assis Viegas, Pernambuco, 59 annos, casada, Boa-Vista ; cancro.
Antonio Francisco Pereira, Pernambuco, 25 annos, solteiro, Recife ; anemia.

Correspondencias.

Tributo de gratidão.

Senhores redactores.—Quando tomei a irreflectida resolução de fazer sociedade com um homem que suppunha honesto e de boa fé, comprometendo meu pequeno capital, e não tendo parte na gerencia do estabelecimento, nunca me passou pela mente que eu teria de soffrer em minha liberdade, e em minha reputação, caso por algum acto de improbidade daquelle gerente, ou por circumstancias involuntarias, viesse o estabecimento a suspender seus pagamentos. Entretanto, assim não aconteceu, porque tive de soffrer os effeitos de uma pronuncia em quebra culposa, da qual felizmente fui livre pelo respeitavel tribunal da relação, para quem reccorri, e que reconheceu a minha boa fé e innocencia, restituindo-me ao seio de minha familia, e ao gremio da sociedade.

Meus votos de gratidão aos dignos Srs. desembargadores que se houveram com justiça para comigo, são para mim uma divida de honra.

Mas não se limita a estes dignos ornamentos da magistratura brasileira o meu reconhecimento, a prisão, ainda como custodia, é um tormento moral, e não ha expressões que manifestem assás o quanto de gratidão merece a um coração bem formado o benevolo acolhimento daquelles a cuja guarda fomos confiados, e que procuraram aligeirar-nos por suas delicadas attenções o peso do desgosto inherente a uma prisão.

Deixando, portanto, o estado-maior do quartel do corpo de policia, que foi designado para minha custodia, não posso deixar de consignar um voto de reconhecimento aos Illms. Srs. capitão fiscal José Pereira Teixeira, capitão Francisco Borges Leal, tenentes José Cunegundes da Silva e Manoel Fernandes de Albuquerque Mello, e alferes Manoel Soares de Albergaria e Joaquim Herculano Pereira Caldas Junior, os quaes se mostraram finos cavalheiros, e souberam perfeitamente alliar os deveres da disciplina com as delicadas maneiras dos homens esmeradamente educados.

Queiram, pois, esses dignos officiaes do corpo de policia aceitar os espontaneos votos de meu reconhecimento, certos de que aproveitarei com satisfação qualquer ensejo, em que possa traduzir por actos os sentimentos que me animam.

Recife, 17 de março de 1862.
Antonio Francisco de Souza Magalhães Junior.

Senhores redactores.—As repetidas calumnias de que nesta villa me tem feito victima um ente despresivel, que é aqui agente e instrumento do Sr. Francisco Carlos Brandão, obriga-me a vir á imprensa provoca-lo a uma discussão franca.

Se ao Sr. Brandão, no interesse de segurar a sua cadeira de deputado, que lhe parece querer escapar, é licito assular contra mim o seu rafeiro, ninguem contestará o direito que me assiste de demonstrar a toda a luz quanto safaro não é o miseravel bordão a que se arrima o mesmo Sr. Brandão.

O professor publico desta villa é o espirito maligno que paira entre nós, fazendo da intriga e da mentira titulos de bem servir ao seu amo, sob cujos auspicios ou protecção trata tambem de *arranjar a vida.*

Não sei por que meios arranjou-se de procurador interino da camara municipal ; o que sei é que *não procurou* para a camara, *procurou para si*, tanto que em pouco tempo achou-se em um alcance de trezentos tantos mil réis.

Como protegido do Sr. Dr. Brandão, que aqui *manda* como na sua *quitanda*, nenhuma providencia se ha tomado para punir essa prevaricação ; mas tendo eu na qualidade de secretario da camara, me occupado desse negocio, e não tendo o professor meios de pagar o alcance, pelo descredito em que é tido, correu para essa cidade, inventando que eu o queria matar.

Deste modo conseguio deixar sua cadeira sem licença, e não ser o seu acto considerado abandono de emprego, ao mesmo tempo que encontrou no Sr. Bradão tão viva protecção, que até pretendeu intrigar-me com o presidente da camara, a vêr se assim eu seria demittido, ficando o seu agente livre de um impertinente, que aos vereadores fallasse do tal alcance....

Esse procedimento quer do Sr. Brandão, quer do seu agente me tem demoradamente revoltado.

Procurando viver regularmente na sociedade, muito me tem magoado esse embuste de que tenho querido tentar contra a vida de alguem....

Felizmente, porém, chegando á esta villa o Dr. juiz de direito, e reconhecendo as falsidades com que o haviam impressionado, não teve duvida em dar-me um attestado que lhe pedi, em abono meu.

Estes e outros documentos guardo-os para occasião opportuna.

Por agora não quero perrder tempo com esse professor, cuja reputação e conceito nesta villa estão abaixo de todo o calculo.

Deixo que continue a abandonar a sua cadeira para ir advogar em Alagoas ; mas se uma vez me for forçoso cahir-lhe em cima, hei de ser implacavel.

Não concluirei esta sem renovar o que em outra já disse, e é que administração policial do Sr. major Pedra tem trazido á esta comarca reaes beneficios.

Em Tacaratú o imperio da lei e da justiça começa a firmar-se, emquanto o dominio dos mandões caminha a desapparecer.

Continue na delegacia esse brioso militar, que esta camara será mais tarde uma das mais governaveis da provincia.

Villa de Tacaratú, 5 de março de 1862.
Francisco Vicente da Cunha Valpasso.

Srs. redactores.—Tendo Vmcs. em sua *Revista Diaria* de 3 do corrente, dando a noticia do assassinato do portuguez Luiz de Souza e Silva, affirmado, sem duvida por noticias inexactas, que o mencionado Souza e Silva recebera a punhalada no corredor da escada da minha casa, quando elle d'ahi sahia *com seus papeis em regra*, afim de tomar o wagon da via-ferrea da Escada, devo em abono da verdade e em ractificação a esta asserção, declarar á Vmcs. que eu não havia dado despacho algum para o casamento do dito portuguez na freguezia da Escada, e ao contrario havia eu impedido este casamento, logo que me constou que Souza e Silva tinha offendido a irmãa de Antonio José Alpieres.

No dia 28 de fevereiro proximo passado appareceu perante mim Alpieres declarando-me que o portuguez Souza e Silva, depois de haver offendido com promessa de casamento a sua irmãa Felismina, estava para se casar no dia seguinte com outra na freguezia da Escada ; em consequencia do que mandei immediatamente ordens ao reverendo vigario da Escada para tomar por termo o impedimento d'aquelle casamento, o que sendo logo cumprido pelo vigario, como Vmcs. verão do officio junto, me foi entregue no dia primeiro do corrente ás 11 horas do dia o termo do impedimento, quando eu estava a sahir para o palacio da Soledade, onde me achava a chamado de S. Exc. reverendissima, quando recebi a noticia d'aquelle desastroso assassinato perpetrado no corredor da escada do meu escriptorio as tres horas da tarde.

Quem souber que os impedimentos somente podem ser purgados por sentença dada em um processo no qual se interrogam as partes, e o promotor publico ecclesiastico dá a sua promoção allegando as regras do direito canonico em prol da moralidade publica e a bem dos preceitos da igreja, não poderia affirmar que um impedimento recebido no dia ultimo de fevereiro e entregue na vigararia geral no dia primeiro de março fosse neste mesmo dia julgado, e de modo que Souza, a quem não cheguei a ver, podesse já ter recebido os seus papeis *em regra* na occasião em que foi apunhalado.

Concluindo posso affirmar áVmcs. e ao publico que durante o meu exercicio na vigararia geral me hei tornado nimiamente escrupuloso e até rigoroso nos processos de impedimentos e outras questões matrimoniaes que correm perante mim.

Sou de Vmcs. etc.

O vigario geral,
Antonio da Cunha e Figueirêdo.

— Illm. e Rvm. Sr.—Envio á V. S. Rvma. o termo incluso de impedimento matrimonial contra Luiz de Souza e Silva, que se achava com um mandado do Rvm. Sr. provisor do bispado, de livre e desempedido em sua naturalidade, bem como com dispensa do Exm. e Rvm. Sr. bispo diocesano, dos proclamos das freguezias da cidade do Recife, e proclamado, sem impedimento nesta, onde tinha hoje de realisar o seu casamento que fica sustado até ulterior determinação de V. S. Rvma.

Deus guarde á V. S. Rvma.

Villa da Escada, 28 de fevereiro de 1862.

Illm. e Rvm. Sr. Dr. Antonio da Cunha e Figueiredo, dignissimo vigario geral do bispado de Pernambuco.

Simão de Azevedo Campos,
Vigario da Escada.

Srs. redactores.—Havendo nós attestado á requerimento de José Salgado d'Albuquerque, contra o actual subdelegado do districto do Bom Jardim, o Sr. tenente coronel João Barbosa da Silva, como se vê desses requerimentos e attestados dados á estampa no *Constitucional* n. 124 de 23 de agosto de 1861, e assignado tambem contra o dito subdelegado e seu sobrinho o Sr. Dr. Henrique Pereira de Lucena, uma correspondencia que corre impressa no *Diario de Pernambuco* n. 254 de 4 de novembro do mesmo anno ; as quaes pessas são recheiadas das mais virulentas e calumniosas imputações contra esses dous senhores de nenhuma das quaes temos sciencia ; e por isso para que não paire no animo de quem quer que seja o menor visiumbre desairador da illibada conducta dos mesmos senhores de quem nunca recebemos a minima offensa, e para d'alguma forma reparar a revoltante e injusta aggressão e ultraje, que fizemos á honra delles, declaramos livre e espontaneamente, que os ditos attestados e assignaturas, que prestamos, não foram de accôrdo com a nossa consciencia, e sim por termos sido completamente illaqueados e illudidos.

Queiram, senhores redactores dar um cantinho no seu estimavel e bem conceituado jornal, á este grito da nossa consciencia ; e possa elle desaggravar a reputação dos calumniados que tão iniquamente offendemos.

Com a inserção destas toscas linhas, muito obrigarão Vmcs. aos

Seus respeitadores e criados.
Antonio Vicente da Costa Junior.
Joaquim de Souza Barbosa.
Joaquim José d'Aquiar.
Beraldo Bezerra d'Araujo Mello.

Queimadas, 12 de março de 1862.

Publicações a pedido.

Ao Illm. e Exm. Sr. ministro da guerra e Exm. Sr. presidente da provincia para lerem.

O triumpho do erro é ephemero e o da verdade é eterno.

Vamos do alto da imprensa erguer a nossa fraca voz para esclarecer ao governo e á sociedade quem é esse homem, que levantou a sua voz em defesa do moral e material do presidio de Fernando de Noronha—queremos fallar d'um escripto infame publicado no *Liberal*, tendo por assignatura — *O Lampeão d'aldeia*—. Esse homem, depois de lançar as mais atrozes calumnias á honra, sempre respeitada, do Illm. Sr. coronel Burlamaque, como commandante do presidio de Fernando — concluio dizendo que : — Se o Sr. coronel Burlamaque julgava-se offendido na sua honra, o chamasse aos tribunaes.

Os parentes do distincto coronel Burlamaque, que tinham autorisação, acceitaram a luva atirada tão covardemente. — Intimando-se, escudando-se na lei, a entrega do autographo. — Qual não foi a nossa admiração, quando deparâmos com o nome de Pedro d'Alcantara de tal —meirinho ? ! — Meirinho este que tem sido expulso do seu caracter, e por mais d'uma vez tem ido á cadeia por crime de responsabilidade ; e que continúa a acceitar mediante uma mesquinha paga.

Quem não deprehende daquelle escripto infame, á menos que não seja algum idiota, que jámais pretenderam provar as suas atrozes calumnias contra o [illegible] veterano da independencia. Tanto mais quanto o dito meirinho ha quinze dias que se acha n'um povoado denominado *Maricota*. Quem não infere daquelle escripto infame qual o fim que ha de fazerem acreditar semelhantes infamias ?

Sempre diremos : — O Exm. Sr. presidente da provincia deve trazer mui presente na memoria o facto da tomada do grande carregamento de aguardente, no presidio de Fernando, pelo distincto coronel Burlamaque ; — deve-se igualmente lembrar, attendendo-se o fino tacto administrativo de que é dotado— que um dos interessados é um militar, que pelas suas astucias tem passado por homem honrado. Porém, V. Exc., Sr. presidente, já o conhece ; e que seus companheiros d'armas repousam nas suas consciencias factos, aliás historicos, de um indigno militar, que mais tarde hão de vir á luz.

Sabe V. Exc. qual a razão de tanta pressa ? Era porque o vapor francez tinha de chegar n'outro dia. Esse militar indigno e seus alliados remetteram para o Rio aquella correspondencia infame, afim de ver se abalava os animos do governo, dando a demissão do distincto coronel Burlamaque, porque tinha ido sem resposta. Oh ! infamia ! Oh ! covardia !

Os parentes e amigos do Illm. Sr. coronel Burlamaque estão continuando com o processo, afim de levar para a cadeia o dito meirinho.

Exm. Sr. presidente, se V. Exc., ainda que de leve, tem alguma duvida sobre a administração do distincto coronel Burlamaque, pedimos a bem da reputação, firmada por relevantes serviços feitos ao paiz, que V. Exc. mande uma commissão á Fernando para syndicar os factos do mesmo coronel. Então V. Exc. verá como a commissão voltará ufana de ter por collega um official como o distincto coronel Burlamaque.

Recife, 19 de março de 1862.

A. S. M.

Nós abaixo assignados declaramos, que pelo uso proprio, pelo de nossas familias e pelo que temos visto applicar o *prompto allivio e mais remedios de Radway* sempre temos tirado e visto tirar feliz resultado, sem que até o presente tenha deixado irritações ou inflammações á ninguem, antes tem pelo contrario curado essas affecções ; desejamos, pois, que o governo conceda-nos estar ao abrigo destes medicamentos, não estorvando a continuação de sua venda.

O alferes ajudante do 9.° batalhão de infantaria, Luiz Antonio Torres Junior.
Innocencio Monteiro de Paula Borges, sitio da Estrada Nova da Capunga.
Antonio Alves de Moraes, rua do Amorim n. 9.
Antonio José Rodrigues de Paula, rua de Santa Rita n. 95.
Francisco José Porfirio, morador na cidade de Granja.
Laurentino José de Miranda.
José Joaquim da Silva Guimarães, rua do Hospicio n. 25.
Thomé Carlos Peretti, Boa-vista.
Antonio de Souza Povolide, rua da Cruz.
João da Costa Lima Junior, idem.
Pessoas de minha familia tem usado externamente com feliz exito.—Francisco Ignacio Tinoco de Souza, Passagem.
João Pereira da Cunha, Soledade.
Antonio da Silva Ferreira, Ponte d'Uchôa.
Manoel Zeferino Dias Barreto, rua da Gloria n. 90.
Frederico Chaves Junior, rua da Imperatriz n. 19.
Manoel da Silva Neves Coutinho, Manguinho.
Manoel José Pereira de Mello, pateo do Carmo.
Franceilino Xavier da Fonseca, rua da Madre de Deos.
Vicente Teixeira Bacellar, Apipucos.
Antonio Martins do Rio, rua do Sebo.
José Carneiro da Cunha, Boa-vista, rua de Santa Cruz.
Augusto Ferreira de Carvalho, Afflictos.
Quirino Joaquim de Barros, rua do Livramento n. 22.
Francisco Caetano de Souza, rua Velha n. 77.
Alexandre Correa Junior, rua do Corredor do Bispo n. 24.
Cosme das Treves Teixeira, rua da Penha.
Affonso Sergio de Moura Mattos, rua da Aurora n. 28.

José Pereira de Miranda Cunha, Soledade n° 5.

Comprei e appliquei a pessoas de minha familia o mez proximo passado e julgo o remedio util, rua dos Prazeres n. 10.

Joaquim de Azevedo Pereira.

João Zeferino Pires de Lyra, rua Nova n. 45.
Virgilio de Castro Oliveira, pateo do Paraizo n. 28.
João José de Carvalho Moraes Filho, rua da Aurora n. 62.
Padre Lourenço de Albuquerque Loyola, convento do Carmo.
Padre Candido Ferreira da Cunha, rua do Imperador n. 75.
Candido de Albuquerque Maranhão, rua estreita do Rosario n. 27.
José Bento Pereira do Rego, rua do Hospicio n. 26.
Manoel Erasmo de Carvalho Moura, estrada de Belem.
Manoel Rufino Jorge de Souza.
José da Fonceca Guimarães, rua dos Pires n, 30.
Antonio Feliciano Rodrigues Sette, Belem.
Antonio Teixeira Peixoto rua do Vigario.
João Manoel de Siqueira, rua da Concordia.
J. Hunder, rua Nova 67.
José Hygino de Miranda, praça da Boa-Vista n. 32.
José Luiz de Oliveira Azevedo, (Fora de Portas) largo do Pilar n. 8.
Herculano Geraldo de Souza Magalhães, rua da Soledade n. 35.
Joaquim Monte Cruz, rua do Imperador n. 79.
Francisco Alves de Pinho, rua da Conceição n. 3.
Vicente Herculano de Lemos Duarte, camboa do Carmo n. 24.
Antonio Augusto de Souza Navarro, rua da Matriz da Boa-Vista n. 42.
Joaquim Moreira Pinto, travessa da Madre de Deos.
Cosme José dos Santos Callado, rua do Vigario n. 8.
Francisco José Gonçalves da Silva, rua da Imperatriz n. 78
Manoel José de Campos Barboza, rua da Aurora n. 62.
Bellarmino Barbosa de Campos, estrada de ferro Boa-Viagem.
Agostinho Ferreira Junior, rua do Imperador n. 45.
Manoel Francisco de Jesus Veras, rua do Retiro.
Ignacio José Machado, engenho Campo Alegre, (Cabo.)
Francisco José da Silva Mayer, morador na Capunga.
João Thomaz Pimenta, rua das Cruzes numero 1.
Egydio Francisco das Chagas, rua do Fogo numero 13.
Norberto Moniz Teixeira Guimarães, rua da Concordia n. 61.
Manoel Gomes Leal, rua do Queimado numero 10.
João Gonçalves da Silva, rua do Principe numero 2.
Benjamin Virães Dutra, rua da Gloria numero 89.
Francisco José da Costa, rua do Prazeres.
Francisco Pereira dos Reis, rua dos Pires n. 25.
José Felix de Brito Macedo, rua do Brum numero 6.
Manoel Francisco Duarte, rua da Soledade.
José de Souza Teixeira, rua do Vigario numero 20.
José Quintino de Souza Travassos, rua dos Pires n. 68.
Antonio Cezario Moreira Dias, rua do Sebo numero 39.
José Maria do Lago Braga, rua do Mondego.
Jacques Bonnefond.
Jorge Rodrigues Sidreira, rua da Esperança numero 2.
José Lourenço Gonçalves.
Miguel Joaquim Carlos Cardozo, rua da Cruz numero 11.
Francisco Duarte das Neves, caes do Apollo.
Antonio Francisco de Souza Magalhães Junior, rua de Hortas n. 102.
Manoel Joaquim Gonçalves, rua da Imperatriz n. 88.
Manoel Pedro Andrade.
Manoel Pereira da Cruz, rua do Queimado.
José Emilio Alves da Silva, rua da Imperatriz.
Francisco Cerqueira Mano, rua do Queimado numero 29.
Manoel Ferreira Garrido, rua de Hortas.
Francisco Rodrigues da Silva, rua do Queimado n. 9.

(*Continuar-se-ha.*)

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 19.

Pará e portos intermedios—9 dias, e do ultimo porto 12 horas vapor brasileiro *Apá*, de 917 toneladas, commandante Joaquim de Paula Guedes Alcoforado.

Maceió—22 horas vapor brasileiro *Persinunga*, de 422 toneladas, commandante Manoel Rodrigues dos Santos Moura.

Rio Grande do Sul—20 dias brigue brasileiro *Imperial Pedro*, de 210 toneladas, capitão Vital José da Motta, equipagem 10, carga 11,000 arrobas de carne; a Maia & Espirito Santo.

Lisboa—39 dias brigue portuguez *Relampago*, de 235 toneladas, capitão Augusto Antonio de Couto, equipagem 12 carga farello vinho e outros generos; a Thomaz de Aquino Fonceca.

Navios sahidos no mesmo dia.

Grenock—brigue inglez *Melina*, capitão William Stabb, carga assucar.

Gibraltar—patacho inglez *Queen of the Usk*, capitão Alexandre Liddle, carga assucar.

Marseille—brigue francez *Augusto*, capitão L. Risals, carga assucar.

Barcelona—sumaca hespanhola *Ardella*, capitão Jaime Ferrer, carga algodão e couros.

Grenock—patacho inglez *Oriental*, capitão John Simpson, carga assucar.

Canal—escuna ingleza *Mischief*, capitão J. Baker, carga assucar.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 19 DE MARÇO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Farhenheit.	Termometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez
6 h	Cumulus	E	Regul.	76	24,4	78	0	757,2	30,02
9 h	»	SE	»	81	27,2	75	0	757,8	30,04
1/2 d.	»	S SE	Bonan	87	30,5	73	0	757,8	30,04
3 t.	»	»	Regul.	82	27,7	71	0	757,2	30,02
6 t.	»	»	»	78	25,5	71	0	756,8	30,

A noite clara com alguns nevoeiros, vento E: ESE variavel de intensidade e assim amanheceu.

OSCILAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 6 h. 30' da manhãa, altura 7,4 p.
Baixa-mar as 0 h. 42' da tarde, altura 0,8 p.

Observatorio do arsenal de marinha 19 de março de 1862.

ROMANO STEPPLE,
1° tenente.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

O novo banco paga o 8· dividendo de 12$ por acção.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 18. . . .	275:996$012
Idem do dia 19.	16.412$449
	292.408$461

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	27	
» » com generos..	18	
		45
Volumes sahidos com fazendas..	45	
« » com generos..	66	
		111

Descarregam hoje 20 de março.
Brigue inglez—Rosalie—bacalhão.
Folaca hespanhola—Maria Lloberase—carne.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 18. . . .	32:927$262
Idem do dia 19	1:359$498
	34:286$760

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 18. . . . :	47:967$412
Idem do dia 19. . . . . . . :	2:828$925
	50.796$337

Editaes.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que no dia 27 do corrente vai novamente a praça para ser arrematado a quem mais der a renda das casas abaixo mencionadas, pertencentes ao patrimonio dos orphãos.

Rua do Sebo n. 12, casa terrea 160$000 por anno
Rua do Rosario n. 14, idem 201$000 por anno.
Rua da Lapa n. 41, idem 182$000 por anno.
Rua da Cacimba n. 65, idem 300$000 por anno.
Rua dos Burgos n. 68 idem 205$000 por anno.
Idem idem n. 69, 125$000 por anno.
Rua da Senzala Velha sobrado de dous andares n. 79, 650$000 por anno.
Idem idem sobrado de dous andarees n. 80, 650$000 por anno.
Rua da Guia n. 83, 162$000 casa terrea por anno
Idem idem n. 84, 168$000 idem idem por anno.
Rua do Pilar n. 96, 157$000 idem por anno.
Rua da Madre de Deus n. 35, 1:621$000 idem por anno.
Estrada de Parnamerim sitio n. 1, 500$000 por anno.
Idem, idem n. 2, 120$000 por anno,
Forno da Cal sitio n. 5, 352$000 por anno.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 15 de março de 1862. — O secretario, A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. S. presidente, manda fazer publico, que no 27 deste mez, perante a junta da fazenda, se ha arrematar a quem mais der, o rendimento do imposto de 10 0[0] sobre os terrenos occupados com o plantio do capim no municipio do Recife, servindo de base a esta arrematação o offerecimento feito por Innocencio Monteiro de Paula Borges, da quantia de 2:100$ por anno.

A arrematação será feita por tempo de 33 mezes a contar do 1° de dezembro de 1861 a 30 de junho de 1864.

As pessoas que quizerem arrematar o dito imposto, compareçam na sala das sessões da referida junta no dia supramencionado, pelo meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 14 de março de 1862.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Alfandega de Pernambuco, 24 de janeiro de 1862.

Bento José Fernandes Barros.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico para conhecimento dos intdressados o art. 48 da lei provincial n. 510 de 18 de junho do corrente anno.

Art. 48. E' permittido pagar-se a meia siza dos escravos comprados em qualquer tempo anterior a data da presente lei independente de revalidação e multa, uma voz que os devedores actuaes deste imposto, o façam dentro do exercicio de 1861 a 1862, os que não o fizerem ficarão sujeitos a revalidação e multa em dobro. sendo um terço para o denunciante. A thesouraria fará annunciar por edital nos primeiros 10 dias de cada mez a presente disposição.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 8 de julho de 1861.

O secretario,
A. F. da Assumpção.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo capital da provincia de Pernambuco, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, que Deus guarde, etc

Faço saber pelo presente, que pelo meretissimo tribunal do commercio foi ordenada a abertura da fallencia do commerciante matriculado José Alves Fernandes, e se acha ella aberta pela sentença do theor seguinte:

Tendo em consideração o estado de insolvenvencia do commerciante José Alves Fernandes, constante dos presentes autos, e cumprindo o despacho superior a fls. 34, hei por aberta a fallencia do dito commerciante a datar do dia 22 de fevereiro proximo passado; e mando que se ponham sellos em todos os seus bens, livros e papeis para seguirem-se as demais diligencias legaes.

Nomeio curadores fiscaes da massa fallida a Parente Vianna & C. e depositarios provisorios a Monteiro Lopes & C., devendo aquelles prestar o juramento do estylo e estes assignar termo de deposito.

Faça-se publica a fallencia por editaes, e sejam os credores convocados para o dia 21 do corrente mez, ás 12 horas da manhãa na sala das audiencias.

Recife 15 de março de 1862.—Tristão de Alencar Araripe.

E por força da mesma sentença são convocados todos os credores do referido commerciante para comparecerem no dia e hora indicados, afim de tratar-se da nomeação de depositario ou depositarios

E para que a todos chegue a noticia, mandei passar editaes que serão affixados e publicados. Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 19 de março de 1862.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

Declarações.

Arsenal de guerra.

Por ordem do Illm. Sr. coronel director do arsenal de guerra, se faz publico, que nos termos do aviso do ministerio da guerra de 7 de março de 1860, se tem de mandar manufacturar o seguinte:

78 sobrecasacas de panno azul.
78 calças de dito panno.
78 fardetas de brim.
284 calças de brim.
234 camisas de algodão-zinho.
234 pares de polainas de panno preto.
509 saccos de baetilha para cartuxos.

Quem quizer arrematar o fabrico de ditos artigos no prazo de 20 dias, compareça na sala da directoria do mesmo arsenal pelas onze horas da manhãa do dia 21 do corrente mez, com sua proposta em que declare o menor preço e qual seu fiador.

Arsenal de guerra de Pernambuco 17 de março de 1862.—O amanuense,

João Ricardo da Silva.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o corpo da guarnição da Parahiba do Norte.

3 cordões para cornetas.
2 caldeiras de ferro para 50 praças.
2 castiçaes de latão.
1 colher de ferro.
1 copo de vidro.
10 enchadas de ferro.
8 paz de ferro.
1 terno de pesos de chumbo de 3 onças até 1/2 arroba.
1 prato delouça.
1 talha para agua.

Quem quier vender taes objectos apresente as propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 21 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 14 de março de 1862.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Correio

Pela administração do correio desta cidade se faz publico, que hoje (20) pelas 3 horas da tarde em ponto serão fechadas as malas que deve conduzir o vapor brasileiro «Apá», chegado hontem dos portos do norte, e com destino aos do sul.

Conselho de compras navaes.

Promove-se em sessão de 26 do corrente mez, sob as condições do estylo, a compra dos seguintes objectos do material da armada.

Para os navios e arsenal.

20 feixes de arcos de ferro, 4 compaços, 400 colheres de ferro, 10 arrobas de estopa de algodão. 6 enchões de carapina, 4 esguadros de ferro, 10 tonelladas de ferro bruto, 6 ferros de plaina, 20 arrobas de feltro, 40 pães de gomma elastica, 60 páos de lacre encarnado, 20 martellos de orelha, 20 grozas de penna d'aço, 30 resmas de papel almaço, 20 arrobas de pregos de 4 pollegadas, 2 arrobas de pregos reparos de cobre, 100 pães de ferro, 10 serrotes, 2 serrotes de fixas, 40 libras de taixas de cobre, e 16 varrumas finas sortidas.

E convida o conselho aos pretendentes a apresentarem suas propostas naquelle dia até as 11 horas da manhãa.

Sala do conselho de compras navaes em 19 de março de 1862.—O secretario,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Avisos maritimos.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 28 do corrente um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Maranhão e Pará

Brevemente sahirá para os indicados portos o veleiro brigue escuna «Graciosa», capitão João José de Souza, por ter parte do seu carregamento contratado: para o resto trata-se com Almeida, Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

Para o Rio de Janeiro,

a barca nacional «Amelia» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento a bordo; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

PARA o Rio de Janeiro

O bem conhecido e veleiro brigue nacional «Almirante» pretende seguir com muita brevidade, tem a bordo parte de seu carregamento; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio Grande do Sul

segue com toda a brevidade por ter quasi todo o seu carregamento prompto, a barca «Mathilde», ainda pode receber algumas barricas a frete: a cratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra, ou tom o capitão Pinto.

Para o Porto

A barca portugueza «Silencio», capitão Francisco Martins de Carvalho, pretende sahir com toda a brevidade; quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario Manoel Ferreira da Silva Tarroso, na rua de Apollo numero 28.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

O vapor «Persinunga», commandante Moura, sahirá para o sul tocando nas escalas no dia 24 do corrente as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 22 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas; escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty e Ceará

O vapor *Iguarassú*, commandante Vianna, sahirá para os portos do norte de sua escala até o Ceará no dia 29 do corrente mez ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 28 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Assu'

segue em poucos dias o brigue nacional «Trovador», ainda recebe alguma carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: quem pretender, dirija-se a Manoel Joaquim Ramos e Silva & Genros, rua do Vigario, armazem n. 10.

Para Lisboa e Porto.

Pretende seguir para os dous portos acima com muita brevidade o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Eugenia», capitão Manoel Ezequiel Migueis, de primeira classe e primeira marcha, pregado e forrado de cobre, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Bahia.

O biate *Santa Rita*, segue em poucos dias, recebe alguma carga a frete: trata se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6

Para a Bahia

A veleira e bem conhecida escuna nacional «Carlota» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA o Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o brigue escuna «Joven Arthur», tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Leilões.

LEILÃO A 21 do corrente.

E. A. Burle & C. farão leilão por intervenção do agente Oliveira, do mais completo sortimento de fazendas de seda, lã, linho e de algodão as mais proprias do mercado e da presente estação, e as quaes muito espera agradarão a seus freguezes a quem especialmente convidam para o mesmo, que terá lugar

Sexta-feira 12

do corrente, ás 10 horas da manhãa, em seu armazem sito na rua da Cruz do Recife.

LEILAO' DE PREDIOS.

SEXTA-FEIRA 21 DO CORRENTE.

Costa Carvalho fará leilão em seu escriptorio na rua do Imperador n. 6 junto ao Bazar Pernambucano, de 4 casas terreas ns. 23, 25, 27 e 29 sitas na rua da Esperança na Soledade em seguimento ao Caminho Novo, tendo cada uma 2 salas, quintal murado, cacimba, em solo proprio, as quaes serão entregues pelo maior preço encontrado.

LEILAÕ A 22 do corrente.

Matheus, Austin & C. farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de cerca 800 barricas de farinha de trigo, sob differentes marcas, avariadas a bordo da barca americana «Imperador», capitão Pouwer, na sua recente viagem procedente de Philadelphia para este porto:

Sabbado 22

do corrente, ás 10 horas da manhãa em ponto (visto que o agente tem de seguir para outro leilão de fazendas dos Srs. E. A. Burle & C.) em seu armazem, rua da Senzala Velha.

LEILÃO Hoje 20 do corrente.

José Antonio Moreira Dias & C. concluirão por intervenção do agente Oliveira, o seu leilão de grande sortimento de ferragens finas e grossas, cutileria, armamento perfumarias e tudo mais pertencente ao negocio de miudezas, contando com a mesma animação de seus freguezes, cuja concurrencia esperam seja igual a dos dous dias anteriores:

Quinta-feira 20

do corrente, ás 10 horas da manhãa, em ponto em seu armazem sito na rua da Cruz do Recife.

LEILÃO

Para os Srs. armadores e proprietarios de carros funebres, de espeguilhas por todo e qualquer preço.

SEXTA-FEIRA 21 DO CORRENTE AS 11 HORAS.

O agente Guimarães venderá em seu armazem na rua do Imperador n. 37, por conta e risco de quem pertencer uma grande porção de espeguilhas que muito convirá pelo seu preço.

Aos Srs advogados e academicos.

Quinta-feira 20 do corrente haverá leilão de muitas e diversas obras de direito e litteratura dos melhores autores.

LEILÃO DE ESCRAVOS.

Sexta-feira 21 do corrente.

O agente Pinto fará leilão por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos de um escravo crioulo com 18 annos de idade e uma mulata de 50 annos, bens pertencentes ao inventario de Maria Severina das Virgens.

LEILAO' DE Livros de direito e litteratura.

(Para os Srs. advogados e academicos).

QUINTA-FEIRA 20 DO CORRENTE.

O agente Pinto fará leilão por conta de quem pertencer e sem reserva de preço de importantes obras de direito e litteratura como sejam a legislação brasileira, ordenações do reino, Merlin, Lobão e muitas outras obras que estarão ávista dos pretendentes, ás 10 horas do dia acima mencionado no sobrado da rua do Imperador n. 34, onde se effectuará o leilão.

Avisos diversos.

Resumo de geographia do commercio, pelo Dr. Manoel de Figneirôa Faria.

No dia 20 do corrente será encerrada a subscripção para o presente livro. As pessoas que assignaram, queiram mandar buscar as tres primeiras formas, na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

LOTERIA

Depois d'amanhãa 22 andarão impreterivelmente as rodas da primeira parte da primeira loteria a beneficio da matriz de Taquaritinga, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de Santo Antonio. Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na thesouraria das loterias rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas. Os premios serão pagos depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Precisa-se de 3:000$000 a juros com o prazo de 9 mezes, dando-se hypotheca em tres escravos moços e peças; quem quizer aceitar este contrato dirija-se á rua do Hospicio n. 40, que se dirá quem pretende, ou annuncie.

— Joaquim da Costa Maia pede aos seus credores para saccar suas letras em conformidade de sua concordata de 12 de março, para que depois de aceitas e garantidas, serem entregues aos mesmos credores com os dez por cento em dinheiro, a fim de receber seus titulos.

— José Joaquim Texeira, Portuguez, vai para o Rio de Janeiro.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO DA ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA

CHAPAS MEDICINAES

ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS

De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICAS-EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas, como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipela, rheumatismo, paralysia e todas as affecções nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos escrofulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza por meio da suppuração serão radicalmente extirpados.

O uso dellas aconselhado e receitadas por habeis e distinctos facultativos, sna efficaia incontestavel, e as innumeras curas obtidas o fazem merecer e conservar a confiança do publico que já tem a honra de merecer, depois de 24 annos de existencia e de pratica.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a em que parte do rorpo existe, se na cabeça, pescoço, braço coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a cicumferencia e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas sejão da torma da parte affectada e para scrembem applicadas no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accesorios para a collocação dellas.

Cnsa: seas pessoae que o dignarem honrar com a sua confiança, em seu esariptorio, que tacharáu abertoe todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

119 RUA DO PARTO 119

PERTO DO LARGO DA CARIOCA

RIO DE JANEIRO

E EM PERNAMBUCO

Para as encommendas ou informações dirijam-se a pharmacia de JoséAlexandre Ribeiro' rua do Qbeimado n. 15.

CONSULTORIO Especial hOmeopathico DO DR. CASANOVA.

Rua das Cruzes n. 30.

Neste consultorio pode ser procurado o respectivo proprietario á qualquer hora, havendo ahi sempre grande sortimento dos verdadeiros medicamentos homeopathicos, preparados em Paris (as tinturas) por Catellan e Weber, os mais acreditados pharmaceuticos do universo como preparadores de remedios de homeopathia.

O proprietario deste consultorio não pretende, todavia, que sejam os seus medicamentos infalliveis, porque nada ha infallivel em factos humanos; nem tao pouco superiores aos que por ahi se preconisam, porque é certo que o que nós fazemos, outro o póde egualmente fazer tão bom senão melhor. Mas afiança que nelle não ha traficancia, e que o serviço da preparação corre pelo mesmo proprietario, que não tendo grandes commercio de carteiras, acha se sufficiente para satisfazer ás necessidades daquella preparação.

Neste consultorio acham-se á venda elementos da homeopathia, acommodados á intelligencia de qualquer pessoa; assim como presta-se gratuitamente o seu proprietario, com seus esforços e medicamentos, á todas as pessoas necessitadas, sem distincção alguma, que o procurem, pois que o seu maior prazer é ser util á humanidade soffredora.

Consultorio medico-cirurgico

3--RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO--3

Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Mosaozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tincturas de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficieutes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fora destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender na rua da Gloria n. 3 casa do Fundão.

Dr. *Lobo Moscozo.*

Agradecimento.

O abaixo assignado, tendo de seguir para a côrte com licença do governo imperial, não póde deixar de manifestar ao publico o quanto deve ao Illm. Sr. coronel commandante, officiaes, e mais companheiros do 2° batalhão de infantaria a que tem a honra de pertencer, pois confessa-se grato aos mesmos Srs. pelas maneiras attenciosas em que foi tratado durante o tempo que servio no mesmo batalhão, e saudoso os deixa, offerecendo o seu fraco e limitado prestimo em toda a parte onde á sorte o levar. Recife, 19 de março de 1862

Francisco de Paula Ferrão Trant,
1° cadete 1° sargento.

KISSEL FILHO, relojoeiro, concerta relogios inglezes, suissos e chronometros o qual affiança por um anno, e por mais barato do que em outra qualquer parte: na rua Direita n. 19.

— As pessoas que tiverem contas com o finado Thomaz Dixon Lowden, ex-gerente dos empreiteiros da ponte de ferro queiram apresentar ditas contas no escriptorio dos Srs. Horace Green & C., rua da Aurora n. 8.

Pela terceira vez, appareço contestando o que dizem os herdeiros de Anna Joaquina do Nascimento em seu asnatico annuncio publicado no *Diario de Pernambuco* n. 64, onde dizem, serem senhores duma parte de terras onde está edificado o engenho Aguas Bellas, que, não são annuncios aeriamente publicados, que dão direito de propriedade, mas sim titulos que justifiquem a posse: e desde já previno a estes senhores, que quanto antes, ávista dos titulos que possuem, demarquem a sua propriedade, pois esse será o meio de saber o que possuem, afiançando-lhes que, emquanto não o fizerem serão tidos por usurpadores do que lhes não pertence.

José Rodrigues de Oliveira Luna.

— Offerece-se um rapaz de idade de 16 annos para qualquer caixeiraria de seccos, ou para cobrança, dá fiador a sua conducta: na rua dos Coelhos numero 13.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, mudou-se da rua das Cruzes para a do Imperador, sobrado n. 17, em frente da igreja de S. Francisco, onde continua no exercicio de sua profissão de medico.

— O Sr. José Columbino de Araujo Lima é chamado á fundição da Aurora para negocio de seu interesse, por estes 8 dias.

Attenção

Os herdeiros da fallecida D. Anna Joaquina do Nascimento, senhores do sitio Estiva de cima, no lugar da Ibura, fazem sciente a toda e qualquer pessoa que arrematar o engenho e terras denominado Aguas-Bellas, que os mesmos herdeiros são senhores de uma parte de terras onde se acha edificado o dito engenho, e por isso protestam em todo e qualquer tempo ir haver do poder de quem o tiver, e para que não se chame a ignorancia para o futuro, por isso fazem publico os herdeiros.

— Precisa-se de 400$ a premio com segurança em uma optima escrava muito boa cozinheira e de todo o serviço de uma casa, ficando a escrava em poder da pessoa que der o dinheiro, que é por espaço de 4 mezes: quem pretender annuncie.

HOTEL do Brasil e Portugal.

30 Rua Montholon — Paris.

A proprietaria deste estabelecimento recommenda encarecidamente aos Illms. Srs. viajantes portuguezes e brasileiros, que tenham de vir no corrente anno a esta grande e bella cidade de Paris, de honrarem seu bello estabelecimento para o que não se tem poupado em aformozea-lo com ricos moveis em todas as salas e quartos, como tambem toda a casa se acha forrada de tapete, cortinados novos em todas as janellas e camas; finalmente em tudo foi obrigada a fazer uma reforma geral, afim dos Srs. hospedes terem todas as commodidades como se faz preciso, e não como se achavam mal servidos no tempo de sua antecessora madame Schorou.

O estabelecimento tem o numero de criados e criadas necessarios para de prompto os hospedes serem servidos no que possam precisar; igualmente tem bons cosinheiros sendo a comida a portugueza e franceza a vontade dos mesmos senhores; havendo tambem no mesmo estabelecimento quem falle o portuguez, como tambem interpretes para mostrar os monumentos desta capital e fora della aos Srs. viajantes. O estabelecimento tem para mais de cincoenta quartos como tambem differentes salas para familias estarem á vontade e com independencia; sendo tudo por preços razoaveis como observarão os mesmos Srs. viajantes.

A proprietaria,
Madame Julia.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

SYSTE MA MEDICO HODELLOWAY
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição masdelicada, é igualmente prompto e seguro par; desarreigar o mal na compleição mais robusta e é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio das efficazes effeitos desta assombrosa medicina, o prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades de menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis,
—de barriga.	Abstrucção do ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidade no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca.	Tico doloroso,
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal)
Febre intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs., cada uma dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geaal é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

GRANDE HOTEL CENTRAL.

LISBOA.

Este estabelecimento, consideravelmente augmentado, e completamente mobilhado do novo, rivalisa com os primeiros hoteis da Europa, pelo seu conforto e excellente serviço.

Tem magnifica vista sobre o Tejo, e commodos especiaes ao alcance de todas as bolsas.

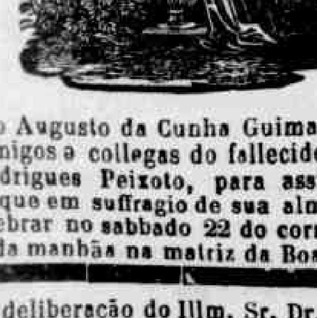
Os empregados do hotel fallam as linguas portugueza, franceza, ingleza e allemãa.

O hotel tem tambem café e restaurant a la carte, banhos, salão de leitura com os jornaes quotidianos do paiz, e muitos dos estrangeiros.

Tem embarcações especiaes para passeios sobre o Tejo, e carros para Cintra, Mafra, etc.

Como os senhores passageiros vindos directamente do Brasil, teem de fazer quarentena no Lazareto, podem dalli, querendo, prevenir-se, dando suas ordens (pelo correio diario do Lazareto para Lisboa) ao proprietario do hotel. Os senhores viajantes encontrarão no hotel todos os esclarecimentos de que precisarem e empregados para o seviço de sua bagagem.

A. Butz,
Proprietario.



Julio Augusto da Cunha Guimarães pede aos amigos e collegas do fallecido Sr. Thomé Rodrigues Peixoto, para assistirem á missa que em suffragio de sua alma se ha de celebrar no sabbado 22 do corrente ás 7 horas da manhãa na matriz da Boa-Vista.

— Por deliberação do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, são convocados todos os credores dos fallidos Machado & Souza, para no dia 22 do corrente, ás 12 horas da manhãa, comparecerem na sala das audiencias, afim de se tratarem das diligencias consignadas no artigo 842 do codigo.

Dizimo do capim de planta do municipio do Recife.

O ex-arrematante Francisco Lins Caldas avisa aos senhores plantadores, que podem dirigir-se a pagar o que devem dentro de 15 dias, na loja dos Srs. Martins & Burle, rua do Cabugá n. 16, aliás o arrematante usará do seu direito. Recife 14 de março de 1862.

— Precisa-se de um forneiro e um amassador: na padaria da rua da Matriz da Boa-Vista n. 26.

— Precisa-se de um feitor: na Soledade defronte do palacio do bispo.

— Furtaram do lugar denominado Maria Simplicia, no dia 6 do corrente, dous cavallos de um comboy que vinha para esta cidade, sendo um castanho, gordo, frente aberta, pés e mãos calçados, iguaes bebe em branco, uma cicatriz de dentada na mão direita ácima do joelho, e outro pedrez, castrado, com mal de bestas na anca esquerda, e mais abaixo um O e logo mais um signal assim 3 e um signal branco na venta esquerda, ambos tem marca de ferro: quem delles der noticia, dirija-se a Olinda ao Rvm. Sr. Manoel José da Trindade, que sendo verificada será recompensado com 20$ por cada cavallo.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3--Rua estreita do Rosario--3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Precisa-se de uma mulher de maior idade que saiba cosinhar para ser ama e tomar conta de casa de um homem solteiro e que dê conhecimento: na rua do Torres n. 12.

— Na rua Nova n. 33 precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, preferindo-se escrava.

— Aluga-se ou vende-se o sobrado da ladeira da Sé em Olinda: quem pretender, dirija-se a rua dos Guararapes n. 46.

— Recebe-se roupa para mandar lavar e engommar com muita brevidade e por modico preço: na rua do Livramento n. 17, e encarrega-se de mandar buscar e entregar.

Annuncio.

Ao Sr. Dr. procurador fiscal da thesouraria provincial foi ordenado que procedesse contra os devedores de rendas dos predios pertencentes ao patrimonio dos orphãos dos annos de 1859 a 60 e de 1860 a 61; podendo acontecer porem que muitas dessas rendas que deveram ser cobradas pela extincta administração estejam pagas, convida-se pelo presente aos inquilinos que foram dos referidos predios a comparecerem no escriptorio do mesmo Sr. Dr. procurador fiscal, rua do Imperador n. 41, das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde com os documentos de quitação, que tiverem, dentro do prazo de 10 dias, a contar de hoje, para verificarem ou pedirem a sua illiminação da relação, afim de que não se proceda contra elles: assim como convida-se aos que quizerem pagar os seus debitos para tirarem as competentes guias dentro dos mesmos 10 dias, visto que findos elles se procederá executivamente. Recife 18 de março de 1862.— O solicitador da fazenda provincial, João Firmiano Correia de Araujo.

— Na rua de S. Francisco n. 8, precisa-se de uma ama que saiba bem engommar e cosinhar, assim tambem precisa-se de um criado para compras etc., é casa de homem solteiro com pouca familia.

— Precisa-se de um amassador: na rua da Senzala Velha n. 84.

— Desencaminharam-se do poder do abaixo assignado as seguintes lettras: uma sacada por Vaz & Leal em data de 13 de agosto de 1861, aceita por Luiz Melaneo Franca e endossada por Joaquim Francisco Franca, a vencer-se em 13 de abril proximo futuro, da quantia de 700$; e outra sacada por Parente Vianna & C. em 28 de fevereiro de 1862, aceita por viuva Neves & Cardozo a vencer-se em 28 de maio do corrente anno da quantia de 711$480 rs., pelo que se previne aos Srs. aceitantes e sacadores que não as paguem se não ao abaixo assignado que protesta provar o seu direito. Recife 17 de março de 1862.—Por Joaquim José Silveira—Antonio Joaquim de Vasconcellos.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, paga-se bem: na rua do Hospicio n. 62.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Hospicio n. 48.

— O bacharel Nabor Carneiro Bezerra Cavalcante, parte para o Rio-Grande do Norte, no dia 19 do corrente mez, e lá offerece o seu diminuto prestimo, por 2 mezes, á quem delle se quizer utilisar.

Consultas medicas.

Serão dadas todos os dias pelo Dr. Cosme de Sá Pereira no seu escriptorio, rua da Cruz n. 53, desde ás 6 até ás 10 horas da manhãa menos aos domingos sobre:
1.° Molestias de olhos.
2.° Molestias de coração e de peito.
3.° Molestias dos orgãos da geração e do anus.

O exame dos doentes será feito na ordem de suas entradas, começando-se porém por aquelles que soffrerem dos olhos.

Instrumentos chimicos, acusticos e opticos serão empregados em suas consultações e procederá com todo rigor e prudencia para obter certeza, ou ao menos probabilidade sobre a sede, natureza e causa da molestia, e dahi deduzir o plano de tratamento que deve destrui-la ou curar.

Varios medicamentos ser ãoambem empregados gratuitamente, é pela certeza que tem de sua verdadeira qualidade, promptidão em seus effeitos, e a necessidade do seu emprego urgente que se usará delles.

Praticará ahi mesmo, ou em casa dos doentes toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos mesmos, para cujo fim se acha provido de uma completa collecção de instrumentos indispensavel ao medico operador.

Monte Pio popular Pernambucano.

De ordem do conselho administratiuo scientifico aos senhores socios effectivos que em sessão de 5 do corrente foi concedido o prazo a correr dessa data ao ultimo de maio proximo para aquelles que estiverem em atrazo pagarem seus debitos á caixa. Assim pois são convidados oo que se acharem nestas circumstancias, e que não possam ser encontrados pelo cobrador ou ir á casa do thesoureiro, a comparecer na casa das sessões, onde se reunirá o predito conselho todas as quintas-feiras á noite.

Secretaria do Monte Pio Popular Pernambucano 7 de março de 1862.

Bemjamin do Carmo Lopes.
1.° secretario.

— João Ribeiro Lopes, subdito portuguez, retira-se para Europa.

FOLHINHAS PARA 1862.

Para as provincias de Pernambuco, Parahiba, Rio Grande do Norte, Ceará e Alagoas, a saber:

Folhinha de porta, contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de galla, tabella de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias, e resumo de chronologia, a réis . . . 160

Dita com almanak, contendo o kalendario, épocas, noticias planetarias, partidas dos correios, tabellas de imposto, etc. etc. e o almanak cevil, judiciario, administrativo, agricola, commercial, e industrial, desta provincia, a réis. . . . . 1$000

AGITADOR DYNAMICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Para a preparação dos medicamentos homeopathicos.

Os medicamentos preparados por esta machina são os unicos, com que se podem contar no curativo das molestias perigosas. E como seja o CHOLERA MORBUS uma d'aquellas que não admittem delongas e experiencias, cumpre preferir esses medicamentos a outros quaesquer, se quizerem tirar da homeopathia os vantajosos resultados que ella assegura.

Acham-se a venda carteiras e meias carteiras especiaes contra o cholera, acompanhadas das competentes instrucções, pelos preços conhecidos, na *pharmacia especial homeopathica*, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

N. B. Os homens de bom senso reconhecem certamente que sendo o Dr. Sabino a fonte pura, d'onde emanou a homeopathia em Pernambuco e em todo o norte, é elle o unico immediatamente interessado no seu credito e no seu progresso, e por conseguinte tão somente nelle é que se pode encontrar garantias, quer em relação á applicação da sciencia no curativo das molestias, quer em relação á preparação dos medicamentos.

Na pharmacia do Dr. Sabino trabalham constantemente debaixo de suas vistas immediatas, nos tempos ordinarios, dous empregados (um brasileiro e outro francez á quem paga ordenados vantajosos), os quaes são ajudados por mais tres ou cinco pessoas, quando o serviço o exige, na destillação do espirito de vinho e d'agua, no manejo das machinas, na desecação dos globulos, na distribuição das diluições etc., etc.

E' evidente que para o Dr. Sabino exercer a homeopathia, como geralmente a exercem, e preparar medicamentos como por ahi preparam, nem eram precisas tantas despezas com o pessoal, com machinas e com a obtensão das substancias as mais puras possiveis, e nem tanta vigilancia e trabalho na preparação dos medicamentos; mas elle não se contenta com o bem, que já tem feito, dando á homeopathia a popularidade de que goza: elle quer eleva-la ao maior grão de perfeição dando aos seus remedios a maior infallibilidade possivel em seus effeitos. O Dr. Sabino não aspira somente os gozos materiaes da vida; elle se desvanece em ler nos livros estrangeiros que a *sua propaganda em Pernambuco foi tão brilhante que não tem na Europa nenhuma analogia* (JORNAL DE MEDICINA HOMEOPATHICA DE PARIS, tomo 4.°, pagina 691; e CONFERENCIAS SOBRE A HOMEOPATHIA, por *Granier*, pagina 102); mas a sua ambição é muito mais elevada; ella se dirige a legar as gerações futuras um nome estimavel pela gravidade e importancia dos seus serviços, pela sinceridade de suas convicções, e pela firmeza do seu caracter.—E' por isso, e para isso que elle trabalha; e trabalha muito...

Os Srs. Ivo Martins de Almeida e Anastacio Pires de Almeida, tenham a bondade de dirigir-se a rua do Crespo n. 17, a negocio.

Prestem attenção

Jayme cabelleireiro, pede as pessoas que lhe alugaram cabelleiras e barbas pelo carnaval (e que ainda não as entregaram) de o fazer no prazo de 4 dias a contar da data deste, pois se assim não a fizerem serão seus nomes publicados por este jornal.

— Precisa-se de um amassador para padaria, que seja perito, dá-se bom ordenado: na rua do Rangel n. 69, deposito, se dirá com quem deve tratar.

Criado.

Precisa-se de um criado forro para casa de um homem solteiro: a tratar na rua da Cruz, armazem n. 26.

Ama.

Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de uma só pessoa: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

15$000.

Aluga-se um sitio pequeno com casa de vivenda e cacimba de agua de beber, tendo a casa 3 quartos, 1 sotão, 2 salas, cozinha fora e copiar por 15$ mensaes, em Santo Amaro, sitio em que mataram o frade.

6$000.

Aluga-se em Santo Amaro, caminho do Campo Grande, uma casa contendo 1 sala, 2 quartos, 1 pequeno quintal, e com agua de beber, por 6$.

— Vendem-se casaes de rolas de Hamburgo pardas e brancas a 1$ o casal: no becco do Pocinho n. 16.

Irmandade de N. S. da Soledade erecta na igreja do Livramento.

Francisco José de Almeida, secretario desta irmandade, com ordem da mesa regedora, convida aos reverendos sacerdotes e aos seus charissimos irmãos para que no dia 21 do corrente, pelas 2 1/2 horas da tarde compareçam no consistorio da referida irmandade afim de acompanharem a procissão do Senhor Bom Jesus da Agonia e Senhora da Soledade, assim como o mesmo secretario faz sciente ao respeitavel publico que a mencionada procissão transitará pelas ruas seguintes: ao sahir, pateo do Livramento, Queimado, Praça de Pedro II, Imperador, travessa de S. Francisco, Cruzes, Praça da Independencia, Cabugá, Nova, Flores, Camboa do Carmo, pateo do mesmo, Hortas, Martyrios, pateo do Terço, Direita, travessa da Penha, pateo da mesma, Rangel, a recolher-se. Seguirá o sermão, sendo o orador o reverendo pregador da capella imperial Fr. Joaquim do Espirito Santo, assim como o mesmo secretario pede encarecidamente aos moradores das mencionadas ruas de mandarem limpar as testadas de suas moradas, que o mesmo ficará muito grato.

— Aluga-se um segundo andar do sobrado do becco Largo n. 1, concertado e pintado de novo, por preço commodo: a tratar ao pé, onde está a chave para se ver.

Saques sobre Portugal

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma a vista e a prazo; podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de quatro por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8, ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— O Sr. Dr. Guilherme Cordeiro Coelho Cintra tenha a bondade de declarar sua residencia para ser procurado a negocio de seu interesse.

Ama.

Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que cozinhe e engomme: na rua da Cruz n. 45.

Officiaes de alfaiates.

Precisa-se de officiaes de alfaiates, para obras miudas e graudas: na fabrica de roupa feitas de Bastos & Rego junto a Conceição dos Militares n. 47.

— José Vellozo Soares, proprietario da casa n. 26 do pateo do Livramento, pretende vende-la e já está justo e contratado a faze-lo, mas, querendo desvanecer qualquer pensamento que por ventura possa por em duvida a legitimidade de seus titulos, convida e pede a quem quer que se achar habilitado a contestar a mesma legitimidade de que se apresente por este «Diario» nestes 3 dias. Recife 17 de março de 1862.

— Aluga-se uma loja com armação, balança, pesos etc., etc., propria para taberna, em boa rua do bairro do Recife, assim como tambem um andar e sotão muito fresco e por preço commodo: a tratar na rua da Cadeia n. 33, com José Ribeiro Lopes.

Attenção

João Antonio Coelho, sangrador e dentista, avisa a todos os seus fraguezes e ao respeitavel publico, que se mudou da rua estreita do Rosario para a do Imperador n. 69, aonde pode ser procurado para sangrar, tirar dentes, ou limpar e calçar os mesmos, para applicar ventosas e bichas, tudo com perfeição e delicadeza, e tambem se alugam e vendem-se excellentes bichas de Hamburgo, as melhores que ha no mercado.

— Precisa-se de alugar um moleqne que tenha de 14 a 16 annos: a tratar na rua de Hortas n. 41.

— Domingos Fernandes Grillo segue para o Assú no brigue Trovador.

— Frederico Chaves aluga sua casa de sobrado sito no Poço da Panella, com os commodos seguintes: 4 salas, 7 quartos, despensa, cozinha, casa para criados, cocheira e estribaria para cavallos, jardim aos lados, terraço e cacimba: quem a pretender pode dirigir-se a rua da Imperatriz numero 19.

Feitor para engenho.

Na rua da Guia n. 5, primeiro andar, precisa-se de um homem que entenda de agricultura, e que seja de bons costumes para feitor, paga-se bom ordenado.

Attenção.

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico e a quem interessar possa, que quem se achar credor do seu fallecido sogro Manoel Joaquim Ferreira por conta de livro ou letra, ou outro qualquer documento, haja de o apresentar no prazo de 3 dias para ser immediatamente pagas, assim como tambem pede a todas as pessoas que estavam devendo ao mesmo fallecido seu sogro, tanto por letras já ha muito vencidas como por escriptos e cartas pedindo certas quantias, assim como tambem de seus trabalhos, o favor de lhe mandar satisfazer as ditas quantias, certos de que o não fazendo terá de usar de meios para esse fim. Recife 17 de março de 1862.

José Bernardino Alves.

— O abaixo assignado comprou a taberna da rua de Hortas n. 106 ao Sr. José Gonçalves de Souza, com o consentimento de seus credores, pelo preço e quantia de 599$992, como consta do balanço dado no dia 9 de março do corrente, e assignado pelo dito Souza: o mesmo abaixo assignado declara que só serão obrigados os credores pelo que ficar livre e desembaraçado dos direitos e aluguel da casa, dando 300$ em dinheiro e o restante a prazo de 3 mezes, e fora dos credores que combinaram na dita venda: se alguem se julgar com direito de credor appareça na rua do Livramento n. 39, deposito, no prazo de tres dias. Recife 18 de março de 1862.

Pedro Alexandrino do Amparo.

Ás casas de familia.

Vendem-se superiores massas em caixas, sendo macarrão e talharim, pelo diminuto preço de 2$ a caixa; a ellas, que estão se acabando: no armazem do Annes defronte da alfandega.

Gabinete portuguez de Leitura.

Por ordem do Illm. Sr. presidente do conselho deliberativo são convidados os senhores conselheiros a reunirem-se em sessão extraordinaria quinta-feira 20 do corrente, ás 6 horas da tarde, na sala das sessões do Gabinete.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco 16 de março de 1862.

A. J. Moreira Pontes.
2.° secretario.

— Aluga-se o primeiro andar da rua larga do Rosario n. 31, sendo a entrada pelo corredor n. 29, com bons commodos para pequena familia: a tratar no segundo andar do mesmo, ou no quartel de policia com o capitão Teixeira.

— Offerece-se para caixeiro de qualquer estabelecimento um pequeno de idade de 13 a 14 annos, dos ultimos chegados do Porto: quem precisar dirija-se a rua Direita n. 30, deposito. No mesmo estabelecimento tambem se compra constantemente diarios e jornaes para embrulho a 120 rs. a libra.

ATTENÇÃO.

Aluga-se a casa terrea em Santo Amaro, defronte do hospital inglez, com bastantes commodos e com um pequeno sitio bem plantado: quem a pretender dirija-se a rua do Cotovello n. 8.

— Aluga-se uma parda escrava para comprar e cozinhar, sendo em casa terrea: a pessoa que precisar dirija-se a rua do Queimado, loja n. 33, que achará com quem tratar.

— Precisa-se arrendar um sitio que tenha proporções para plantar-se capim e ter-se algumas vaccas, preferindo-se para as bandas dos Afogados ou outro lugar que não diste muito desta cidade: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Precisa-se de uma negra para o serviço interno e externo de uma casa de pequena familia, paga-se bem: a tratar no caes de Apollo no segundo andar do sobrado n. 17.

— Antonio José Marques Ferreira Pombal faz sciente ao corpo do commercio que tem justo e contratado com o Sr. Joaquim Pereira Ramos a taberna da rua de Hortas n. 18: se alguem se achar com direito a mesma, apresente seus documentos no prazo de 4 dias.

Ama.

Offerece-se para ama de casa de homem solteiro ou de pouca familia, que sabe lavar, engommar e cozinhar: quem pretender, dirija-se á camboa do Carmo n. 26, junto ao sobrado novo.

AMA

Precisa-se de uma ama que tenha bom leite, forra ou escrava, advertindo-se que tenha bom comportamento: a tratar na rua da Guia n. 38, segundo andar.

— Manoel José de Aguiar vae a Portugal tratar de sua saude, e vende a sua taberna sita na rua do Vigario n. 13, a tratar na mesma.

— Fica exposto a venda bilhetes para os omnibus Apa e Beija-flor, no bairro de Santo Antonio loja de fazendas da rua do Crespo n. 8 dos Srs. Andrade & Rego, e na rua larga do Rosario fabrica de charutos do Sr. Joaquim Bernardo dos Reis.

O bacharel WITRUVIO póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa d Carmo.

Pedido.

Roga-se ao Sr. Carlos Justiniano Rodrigues de mandar desempenhar seu documento no valor de 82$ recebido em obras de alfaiate, em outubro de 1859, na rua Nova n. 67.

Primeiro andar para alugar.

Aluga-se o primeiro andar do sobrado da praça da Boa-Vista: a tratar na rua da Imperatriz n. 46.

— Precisa-se fallar ao Sr. Ignacio Ferreira Mendes Guimarães, que morou na rua da Conceição da Boa-Vista: nesta typographia.

— Madamoiselle Carié de la Charie, discipula premiada do conservatorio de musica de Paris, continua a ensinar piano e canto, conforme o gosto moderno: póde ser procurada em sua casa, rua Nova n. 23, 2° andar, por cima da loja de chapéos de sol.

— Aluga-se os primeiro e segundo andares da casa n. 27 na rua do Amorim: a tratar na mesma rua n. 46.

— Pede-se ao Illm. Sr. G. G. A. M. de mandar a rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 47.

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, tinge-se para todas as cores com presteza e commodo preço.

— Uma casa estrangeira de pouca familia precisa de um cosinheiro ou cosinheira forra ou escravo, comtanto que seja perito no seu officio: a tratar na rua do Trapiche n. 36.

Lições de inglez.

Dão-se de noite no hotel francez; a tratar na rua da Cruz n. 1.

TROCA-SE

Uma imagem de Santa Thereza, recentemente chegada da Bahia, sendo a escultura de um dos melhores artistas; tem dous palmos de altura, incluindo a piana; quem quizer ver dirija-se a rua das Trincheiras n. 29, que achará com quem tratar.

— T. W. Guist vae para a Bahia.

— Antonio Joaquim Dias Medronho vae a Europa.

A VIRGEM DA TAPERA
belissimo romance pelo Dr.
J. C. Lobato.
Chegaram alguns exemplares, e estão á venda por 2$ na loja da rua Nova n. 11.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de casa: na rua da Cadeia Velha n. 52, terceiro andar.

— Offerece-se um homem sem familia para fora desta praça para tratar de doentes por ter tido pratica, ou mesmo para ensinar primeiras letras: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua das Cinco-Pontas n. 93.

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. Felippe de Santiago.

— Está justa e contratada por compra a metade da casa da rua Direita dos Afogados n. 21, pertencente a D. Rita Ribeiro da Silva Moraes viuva de João José do Amaral, quem se achar com direito a mesma annuncie no prazo de 3 dias.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 12, acha-se um bahú que sem duvida deixaram ahi ficar por engano: quem se julgar seu dono dirija-se ao lugar acima indicado que dando os signaes verídicos ser-lhe-ha entregue.

— Arrenda-se o engenho S. Gaspar sito na freguezia de Serinhãem, beira rio, com optimas e immensas terras de vargens lavradias mui proximas da moenda, pingue cercado e excellentes matas e mangues: a tratar na rua do Hospicio n. 17.

Attenção.

O abaixo assignado respondendo ao annuncio que seu ex-socio Manoel Joaquim Rodrigues de Souza fez publicar no «Diario de Pernambuco» de 3, 4, 5, 6 e 7 do corrente, declara a esse senhor e aos devedores da ex-firma Rodrigues & Ribeiro, que a sentença referida pende de decisão do tribunal superior e tendo sido appellada não produz por ora effeito algum. Isto não obstante o respondente não receberá dos devedores da ex-firma referida quantia alguma por parte da mesma firma em liquidação, e antes aconselha aos Srs. devedores que recolham a deposito as importancias de seus debitos vencidos por conta da mencionada firma em liquidação e com intimação a ambos os ex-socios e liquidantes, fazendo o abaixo assignado igual protesto contra aquellas quantias que forem pagas ao ex-socio Manoel Joaquim Rodrigues de Souza, com recibo deste unicamente, visto como um tal pagamento não desonera ao devedor caso em que considera aquelles que já tem feito alguns pagamentos e sirva isto de sobre-por aviso aos credores da ex-firma carregando o ex-socio Rodrigues com as consequencias que d'ahi resultarem. Recife 7 de março de 1862.

Luiz Antonio de Souza Ribeiro.

Ensino particular.

Uma pessoa habilitada e que tem pratica de ensino propõe-se a tomar lições em casas particulares de francez, inglez, grammatica e analyse da lingua portugueza, arithmetica e primeiras letras: a fallar na rua do Cabugá n. 3, segundo andar.

— Está para alugar-se o segundo andar do sobrado n. 193 e casa terrea n. 191 da rua Imperial: a tratar na rua da Aurora n. 36.

— Aluga-se um armazem na rua da Cruz n. 29, com sahida para a rua dos Tanoeiros: a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

Um caixeiro.

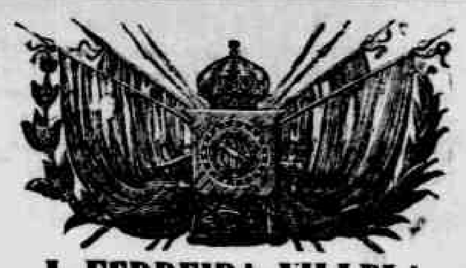
Precisa-se de um caixeiro com habilitações para vender fazendas por esta cidade e fora della, como para cobrar dividas no mato, dando fiador idoneo a sua conducta; poderá dirigir-se a rua de Santo Amaro n. 26, até 9 horas da manhãa, e das 2 1/2 ás 4 horas da tarde.

— O abaixo assignado participa ao commercio e a quem mais interessar possa, que José Domingues Pereira deixou de ser seu caixeiro desde o dia 17 do corrente.

João Jacintho de M. Rezende.

AMA.

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar, lavar e engommar: na rua das Larangeiras n. 5, primeiro andar.



J. FERREIRA VILLELA
RETRATISTA
DA
AUGUSTA CASA IMPERIAL,
Rua do Cabugá n. 18, 1.° andar, entrada pelo pateo da matriz.

Retratos por ambrotypo, por melainotypo, sobre panno encerado, sobre talco, especiaes para pulceiras, alfinetes ou cassoletas. Na mesma casa existe um completo e abundante sortimento de artefactos francezes e americanos para a collocação dos retratos. Ha tambem para este mesmo fim cassoletas e delicados alfinetes de ouro de lei; retratos em photographia das principaes personagens da Europa; stereoscopos e vistas stereoscopicas, assim como vidros para ambrotyp e chimicas photographicas.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15.

Frederico Gautier, cirurgião dentista faz todas as operações desua arte a e colloca dentes artificiaes, tudo com -sdelnrioridade e perfeição que as pessoas-, entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificios, etc.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias da mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautela necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsas.

Todas as carteiras ão acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao reopr as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, emboratenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos

Gabinete medico cirurgico.

Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque da 6 as 10 horas da manhãa, acudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.
1.° Partos.
2.° Molestias de pelle.
3.° Idem do olhos.
4.° Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

REMEDIO INCOMPARAVEL
UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provarem caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente são depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois dedur permanecido longo tempo nos hospitaes, o tes deviam soffrer a amputação! Dellas ha imucas quehavendo deixado esses, asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a firmativ

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente, —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
	Queimadelas.
Ditas de anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua de Cruz n. 22, em Pernambuco.

— Precisa-se de uma mordoma, de um cosinheiro e de criados copeiros: na rua da Aurora n. 50.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua da Lapa n. 13: a fallar na loja do mesmo.

—Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar: na rua do Imperador, n. 37, segundo andar, entrada á direita.

Aluga-se um quarto andar com excellentes commodos: na rua da Cruz n. 53.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. acam e tomam aques sobre a praça de Lisboa.

Compras.

Compra-se

uma rede para peixe que tenha de 20 a 30 braças : na rua Nova n. 16.

— Deseja-se comprar um par de venezianas : quem a tiver annuncie por este Diario para ser procurado, ou dirija-se ao segundo andar da rua larga do Rosario n. 31.

— Compram-se moedas de ouro de 16 e 20$: na rua da Cadeia n. 33, loja.

— Compra-se uma escrava de meia idade, que saiba cozinhar o diario de uma casa : na rua Nova n. 47, junto a Conceição dos Militares.

Selim para carneiro.

Compra-se um selim para carneiro : na rua do Rangel n. 69.

— Compram-se diarios : na rua da Imperatriz numero 45.

— Compram-se 100 barris de mel : no trapiche do Ramos n. 10.

Vendas.

Vacca leiteira.

Vende-se uma excellente vacca com cria que dá diariamente de 16 a 20 garrafas de leite chegada hontem de Lisboa no brigue portuguez «Relampago» a qual deverá desembarcar hoje: a tratar com F. S. Rabello & Filho: largo da Assembléa n. 12, escriptorio.

— Batatas a 1$000 rs cada arroba: no armazem da rua do Amorim, n. 47.

Roupa feita muito barata.

Sobrecasacos de panno preto muito fino, paletots de dito, paletots de casemira de côr, ditos pretos, ditos de fustão, ditos de ganga de cores, ditos de brim de cores e brancos, calças de casemira preta e de cores, ditas de brim branco e de cores, ditas de gangas, colletes de velludo preto e de cores, ditos de gorgurão, ditos de fustão, ditos de brim branco, camisas de linho, ditas de algodão brancas e de cores, seroulas de linho, ditas de algodão, chapeos de sol de seda inglezes os melhores em tamanho e qualidade, tudo se vende por barato preço a dinheiro ávista, na loja das 6 portas rua do Queimado emfrente do Livramento, está aberta até as 9 horas da noite.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Cassas francezas de bonitos gostos a 320 rs. o covado, luvas de troçal pretas e de seda a 500 rs. o par, chitas francezas largas escuras a 240 rs. o covado, ditas finas a 260 e 280 rs., filó de linho liso a 640 rs. a vara, tarlatana fina de todas as cores a 800 rs. a vara, lenços brancos com barra de cor a 1$400 a duzia e 120 rs. cada um, meias para homem a 1$200 a duzia e 120 rs. o par, chitas para coberta de bonitos desenhos a 220 rs. o covado, peças de bretanha de rolo a 2$, ditas de cambraia lisa com 6 1|2 varas a 3$, musselina encarnada a 240 rs. o covado, calcinhas para meninas de escola a 1$ o par, peitos para camisa brancos e de cores a 200 rs., peças de cambraia branca de salpico a 3$500, algodão enfestado o melhor a 700 rs. a vara, dito branco para toalhas a 1$ a vara, enfeites dos mais modernos a garibaldi a 6$, a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Vende-se fitas para cavalheiro da Rosa, ditas para commendador da Rosa, ditas verde a amarella para independencia, luvas de camurça branca e amarella, ditas de algodão branca para guarda nacional a 200 rs. o par: na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2

Algodão da Bahia

proprio para roupa de escravos e saccos de assucar : vende-se na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

Na loja de ferragens n. 44, na rua da Cadeia,

vende-se uma balança com pouco uso, contendo braço do muito antigo, e acreditado autor Romão, correntes de ferro e conchas de madeira chapiadas, muito propria para armazem ou engenho para peso de assucar, colla da Bahia de primeira qualidade, graxa ingleza do verdadeiro autor Day & Martin, e uma trave de maçaranduba de 75 palmos de comprido e 10 pollegadas em quadro, e canoas de amarello de diversos comprimentos, a vontade dos pretendentes.

Attenção.

Vende-se um excellente piano de jacarandá, com muito boas vozes, e uma cama franceza tambem de jacarandá, ambos com muito pouco uso : a tratar na rua da Matriz da Boa-vista n. 33, segundo andar.

Milho novo.

O sacco 4$000.

Tem Fernandes Irmãos, ultimamente chegado do Rio de Janeiro pelo brigue «Veloz», em seu armazem na travessa da Madre de Deos n. 13, e no trapiche Barão do Livramento.

— Vende-se um mulato moço de boa figura e muito habilidoso : na Boa-vista, rua da Santa Cruz n. 28, das 4 horas em diante.

NA loja do sertanejo, rua do Queimado n. 45

ha para vender o seguinte, por metade do custo : ricos cortes de vestidos pretos bordados a velludo, pelo baratissimo preço de 85$, 70$, 60$000 e 40$000.

Feijão.

Vende-se feijão mulatinho em saccos, muito novo, e por preço barato : na rua Direita n. 8.

— Vende-se a casa sita na rua Imperial n. 194, defronte da Cabanga.

— No dia 16 do corrente mez ausentou-se da casa de seu senhor o escravo de nome Laurentino, crioulo, idade de 24 annos, pouco mais ou menos, levou camisa de riscado e calça de algodão azul, tem falta de dente na frente, falla bastante gago, e tem as pernas, no lugar das canellas, um pouco grossas, é filho de Nazareth, para onde se desconfia que elle foi, em virtude de elle ter dito que ia pedir alguem que désse uma carta em nome do senhor para procurar senhor, e assim poder passar em qualquer parte : por isso roga-se aos capitães de campo e autoridades policiaes que o prendam e levem á casa de seu senhor na praça da Santa Cruz, padaria n. 6, que serão bem recompensados ; o dito escravo é padeiro.

— Felix Sauvage, cidadão francez, retira-se para Europa.

CALÇADO

Preservativo universal,

45—Rua Direita—45

Olhem !...

Uma das intelligencias melhor esclarecidas na sciencia de Hipocrates, depois de longos annos de exercicio de curar e matar convenceu-se afinal, que o unico preservativo infallivel de qualquer epidemia, por mais mortifera que fosse, era conservar a cabeça fresca, ventre desembaraçado, e PÉS QUENTES. — Ora, viajando por ahi uma epidemia, que mata gente como qualquer outra, é occasião de pormos em pratica estes principios, usando pouco do chapéo e sempre á sombra ; tomando de 15 em 15 dias um laxante de sal de glauber, o mais acerrimo inimigo da epidemia, segundo a opinião e a pratica de um dos ornamentos da nossa magistratura ; e lançando ao cisco todo o calçado velho, dirigindo-se todos ao armazem da rua Direita n. 45, onde o respectivo proprietario a todos receberá com cortezia, aturará as massadas, e aquecerá os pés com excellente calçado, segundo o gosto, e estado financeiro de cada um, e vejam :

Homens.

BORZEGUINS dos melhores fabricantes, francezes, inglezes e brasileiros a 13$, 12$, 11$, 10$, 9$500, 8$ e .... 5$500
SAPATOES a 7$500, 6$500, 5$500, 5$, 4$500 até .... 2$000

Meninos.

SAPATÕES a 5$500, 5$, 4$, 3$500 a...... 1$600

Senhoras

BOTINAS de fabricantes francezes, inglezes, allemães e americanos federaes 6$, 5$500, 5$, 4$500, 3$500 a........... 2$500

Meninas.

BOTINAS a 4$500 e..................... 4$000

Um completo sortimento de sapatos para senhora de couro de lustre virado a 500 rs., de tapete a 800 rs., de lustre (ns. 32 e 33) a 800 rs., de trança francezes a 1$300, portuguezes 2$, sapatos de borraxa para homem senhora e meninos, muito couro de lustre, de porco, cordavão, marroquim, bezerro francez, sola de lustre, courinhos, vaquetas, sola etc., que tudo vende-se como em nenhuma parte.

Só no novo armazem em progresso, de José de Jesus Moreira & C., rua estreita do Rosario, esquina da rua das Larangeiras n. 18.

Neste estabelecimento vendem-se generos dos melhores que vem a este mercado, e por menos do que em outra qualquer parte, por parte delles virem por conta do proprietario : manteiga ingleza flor a 960 e 800 rs., dita franceza a 720, em barril faremos abatimento, chá hysson da 1.ª sorte a 2$800 a libra, queijos do ultimo vapor por 2$880, milho a 4$ a sacca, e 280 a cuia, muito novo, arroz a 120 e 100 rs. a libra, azeite doce a 800 rs. a garrafa, carrapato a 440, garrafão com vinagre superior a 1$200, farinha do reino a 120 a libra, amendoas muito novas a 320, nozes muito novas a 160, massa de tomate a 800 rs., em latas de 1 libra e 1 1|2, marmelada imperial do melhor fabricante a 900 rs. a libra, passas a 560, massas a 320, espermacete a 760, café muito bom a 260, toucinho a 280, vinho da Figueira a 560 e 400 rs. a garrafa, dito bordeaux a 800 rs. a garrafa, chocolate francez a 900 rs. a libra, maços de palitos de dentes a 160 o maço ; alem disto tem tudo mais que se procura tendente a molhados, por menos que em outra parte.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.

Tres portas.

31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamandando-se manhos, botar dentro da cidade, em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Vende-se o melhor salmon (Prout) e juntamente o afamado peixe enguia o melhor que tem vindo a este mercado pelo fabricante Thomaz Knight em latas de 1, 2 e 3 libras : em casa de James Crabtree & C., rua da Cruz n. 42.

Ás distinctas pernambucanas.

Prestem attenção ao leão de ouro.

Na bem conhecida loja do leão, de José Gonçalves da Silva Raposo, rua do Cabugá n. 2 C, recebeu-se ultimamente os melhores enfeites de retroz com franja e belotas ao lado, os quaes está vendendo por preço modico.

Tesouras proprias só para abrir casas de camisas

O leão de ouro, rua do Cabugá n. 2 C., vende thesouras proprias só para abrir casas de camisas, de qualquer tamanho, as quaes está vendendo muito barato que admira.

— Vende-se por qualquer negocio uma quarta parte do sitio e casa de vivenda no lugar do Peres, freguezia dos Afogados, sendo a casa edificada a 4 para 5 annos, de pedra e cal, muitas arvores fructiferas novas, cacimba principiada de agua doce, estribaria, etc., tendo a casa 4 quartos, 2 salas, cozinha fora, portão : a tratar na rua do Queimado n. 47.

— Aluga-se uma casa terrea na travessa dos Quarteis, outr'ora rua do Senhor Bom Jesus das Crioulas ; trata-se na rua Direita n. 8.

— O abaixo assignado, arrematante das dividas activas da massa fallida de José Ribeiro Pontes, previne aos seus devedores que não paguem a pessoa alguma se não ao mesmo, ou a pessoa por elle competentemente autorisada. Recife 19 de março de 1862.

Bernardo de Barros Barreto.

ATTENÇÃO.

Uma pessoa habilitada offerece-se para ensinar e receber alumnos, não só de grammatica portugueza e primeiras letras, como francez, inglez, geographia e historia : a tratar na rua do Crespo n. 2, primeiro andar.

Aviso.

O agente Costa Carvalho, tendo acabado com o seu armazem sito na rua do Imperador n. 35, avisa a seus amigos e freguezes, que se tem mudado para a mesma rua n. 6, junto ao Bazar Pernambucano, onde sempre o acharão prompto para cumprir os ministerios de sua profissão, assim como roga á todas as pessoas que tiverem trastes em seu antigo armazem, de nestes tres dias virem buscar, do contrario serão vendidos pelo maior preço encontrado.

Taberna.

Vende-se uma taberna propria para um principiante por ser bom lugar, na esquina do Forte do Mattos, faz frente para a rua da Lapa e para o largo em frente ao chafariz, fica no correr do desembarque n. 12.

— Vende-se uma escrava parda, de bonita figura, cozinha o diario, engomma e lava bem de sabão : quem a pretender, dirija-se a rua do Imperador n. 69, loja, ou ao pateo do Carmo n. 22.

— Vendem-se dous bancos e muita ferramenta de carapina, vende-se tudo em conta : no largo da ribeira de S. José n. 1, esquina de Santa Rita.

Pechincha

A 1$280 o covado.

Grosdenaple muito preto, fazenda muito boa : na rua do Queimado n. 47.

A 1$ o par.

Meias pretas de seda para senhora ; na rua do Queimado n. 47.

Aviso.

Na rua do Brum n. 55, armazem defronte do chafariz, vendem-se pés de coqueiros para plantar ; quem pretender dirija-se.

— Vende-se uma porção de anzoes feitos na terra, de diversos tamanhos ; na rua do Queimado, loja de ferragens n. 33.

Sementes de Hamburgo.

De hortaliça e flores.

Vindas pelo ultimo vapor inglez : na rua da Cadeia do Recife loja de Vidal & Bastos.

Novas fazendas pretas para a quaresma na loja da Arara na rua da Imperatriz n. 56 de Magalhães & Mendes.

Vende-se grosdenaple preto encorpado a 1$600, 1$800, 2$, 2$200 o covado, alpacas pretas a 500 600 e 720 rs. o covado, sarja preta de lãa para calças e paletots a 560 e 640 rs. o covado, velludo preto a 2$500 o covado, enfeites pretos e de cores a 2$500, 3$, 5$500 e 6$.

Panno preto.

Panno preto para calças e paletots a 1$700, 1$800, 2$ e 2$500 o covado, cortes de casemira preta enfestada a 3$, 3$500 e 4$ para calças, cortes de chitas finas com 13 covados a 2$500, ditos de riscado chinez a 2$500, ditos de popelina a 2$600, chitas a 160 e 200 rs. o covado, ditas francezas a 240 e 280 rs. o covado, cortes de fustão para calças a 1$120, ditos de brim a 1$280 e 1$600, cobertores de algodão a 1$.

Algodão e madapolão.

Só Magalhães & Mendes.

Vende-se peças de algodão trançado americano com pequeno toque de cupim com 20 jardas a peça a 3$500 e 4$, peça de madapolão enfestado sem defeito a 3$, uma duzia de meias cruas para homem por 1$200 um par 120 rs., ditas finas 2$400, uma duzia de lenços brancos com barra por 1$200 um lenço 120 rs., pares de meias para senhora a 240 e 320 rs. muito finas, uma duzia de aberturas ou peitos para camisas 2$400 uma abertura 200 rs., mantinhas de crozé para senhoras andar por casa 200 rs. cada uma, peças de chitas de cores escuras com pequeno toque de mofo porém logo que se lave fica perfeita com 38 covados por 6$ covado 160 rs., lãazinhas para vestidos a 280 e 400 rs. o covado, sintos dourados a 2$.

Lãazinhas suissas para vestidos

Lãazinhas suissas para vestidos de senhora e roupa para meninos muito finas fazenda que se pode lavar a 560 rs. o covado, cassas suissas de quadrinhos para vestidos a 280 rs. o covado, fustão de quadrinhos muito finos para vestidos de senhora a 280 e 320 rs. o covado, popelina de cores a 240 rs. o covado para vestidos, gorgurão de linho para vestidos e roupa para meninos a 280 rs. o covado, chitas novas aquille proprias para roupas de senhoras com listrinhas muito finas a 280 rs. o covado tem 4 palmos de largura, isto só na arara na rua da Imperatriz loja e armazem n. 56.

— Vende-se a metade de uma casa em Fora de Portas na rua do Arraial n. 2 : a tratar na mesma rua n. 24.

Pechincha .

a 3$ a peça com 30 varas

Tramoias para babados de diversas obras : na rua do Queimado n. 47.

N. 4 RUA DE HORTAS N. 4

João Ferreira dos Santos,

avisa a todos os seus freguezes que de outr'ora negociaram com elle, que se acha estabelecido na rua de Hortas n. 4, parede-meia da casa aonde foi caixeiro, que está vendendo mais barato do que em outra qualquer parte, como seja : manteiga ingleza fina a 800 e 1$ a libra, dita franceza a 680, latas com 4 libras de manteiga proprias para mimo ou conducção para fora por 2$880, toucinho de Lisboa a 300 rs. a libra, e 8$500 a arroba, presunto para panella a 400 rs. a libra, banha de porco a 440 a libra, macarrão talharim e aletria a 280 a libra, sagú a 320, cevadinha a 240, toucinho do Maranhão a 160, alpista a 160, farinha do reino a 100 e 120 a libra, gomma a 100 rs. a libra, e 2$560 a arroba, vinhos engarrafados superiores a 1$200 a a 1$ a garrafa, vinho de Lisboa e Figueira em pipa a 400, 480, 560 e 600 rs. a garrafa, canada a 3$200, 3$500, 4$ e 4$500, superior vinho verde a 480 a garrafa, vinho bordeaux a 800 rs. a garrafa, licor fino a 1$ a garrafa, velas de espermacete a 700 rs. a libra, ditas de carnauba de composição a 360 e 440 a libra, massos de palitos para dentes enfeitados a 240 o masso de 20 massinhos, assim como tem muitos generos que se torna massante menciona-los, á vista dos compradores se venderão pelo menos que poder.

— Vende-se a casa n. 24 da rua dos Poços, de pedra e cal, com 19 palmos de frente e 44 de fundo, vende-se pelo baratissimo preço de 250$: a tratar na rua estreita do Rosario n. 4.

Alvaro & Magalhães.

Estabelecidos com loja de fazendas na rua da Cadeia n. 53, e achando-se de posse de um novo estabelecimento na rua do Crespo n. 20 B, participam a todos os seus amigos e ao publico em geral que dispõe de um grande e variado sortimento de fazenda que tem resolvido vender á dinheiro por preços baratissimos. Roga-se aquelles que tiverem de comprar qualquer artigo de fazenda de se dirigirem as nossas lojas acima indicadas que serão optimamente servidas.

Oh! que pechincha

Vende-se palitos lixados e foliados finos para dentes 2 massos com 40 massinhos por 400 rs. na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Para anjos.

Vendem-se na rua da Senzala Nova n. 30, caixinhas com doce por preço commodo, recommendaveis para os anjos de procissão.

Agua ambreada para banhos do rosto e do corpo.

A loja d'aguia branca acaba de receber nova remessa da proveitosa e mui procurada agua ambreada, cujos bons effeitos de refrescar a cutis, tirar o ardor que deixa a navalha quando se faz a barba e acabar o máo halito proveniente do transpirar são já bem conhecidos, assim como nas senhoras por não andarem ao sol faz conservar perfeitamente o brilho do rosto. A todos quantos tem usado d'agua ambreada não são estranhos esses effeitos e elles serão ainda mais conhecidos por aquelles que munidos de 1$ se dirigirem a loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16, onde unicamente se vende.

Fazendas pretas

Só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

Vende-se baratissimo por ser tempo de quaresma as fazendas seguintes :

Ricos manteletes de velludo preto ricamente enfeitados com franjas largas os mais modernos que tem vindo a 30$000
Modernissimos enfeites pretos a turca e Garibaldi 6$000
Ditos mais simples a 2$000
Ditos de vidrilho muito modernos a 800
Chales pretos de merinó bordados com vidrilho a 12$000
Ditos de filó preto muito fino a 3$000
Grosdenaples pretos fazenda muito encorpada a 1$500, 1$600, 1$800, 2$ e 2$500
Sarja preta hespanhola, covado a 2$000
Meias de seda pretas para senhora a 1$000
Ditas de lã e de laia para padres a 1$600
Luvas de retroz bordadas com vidrilho e sem vidrilho a 500 rs. e 640
Ditas pretas lisas de seda muito fina a 640
Alpacas pretas muito finas a 560, 640, 800 e 1$000

De tudo dão-se amostras com penhor : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Pannos pretos e casemiras

Na loja do Pavão.

Vende-se panno preto muito boa fazenda a 1$600, 1$800 e 2$ o covado, e dito que val 8$ a 4$500 o covado, casemiras pretas enfestadas a 3$, 3$200 e 3$500 o corte, ditas de uma só largura de todos os preços e qualidades, setim preto da China para calças paletots e colletes com 6 palmos de largura a 3$ o covado : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Sedas de quadrinhos a 720 rs.

Na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60.

Vende-se muito delicadas sedas de quadrinhos a 720 rs. o covado : na rua da Imperatriz loja e armazem de Gama & Silva.

Chales.

Grande pechincha na loja do Pavão.

Vende-se os mais ricos chales com ponta redonda e bolotas, tendo as barras de velludo ou assetinadas, imitando as capinhas mais modernas, pelo baratissimo preço de 4$500 cada um e ditos de quatro pontas a 4$500, ditos a Garibaldina sendo muito grandes a 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Brilhantinas americanas.

Vende-se brilhantinas americana com lindissimas cores sendo fazenda inteiramente nova e moderna de 4 1|2 palmos de largura a 400 rs. o covado : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Espartilhos a 3,500.

Vende-se espartilhos inglezes que são os melhores pelo diminuto preço de 3$500 cada um : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Para meninos a 4$500 rs.

Vende-se vestidinhos de seda para meninas e ditos de fustão para meninos muito bem enfeitados pelo baratissimo preço de 4$500 cada um : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Madapolão a 3$.

Vende-se peça de madapolão enfestado com 14 jardas a 3$ a peça : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão,

Gorgurão de linho a 280 rs.

Vende-se gorgurão de linho de quadrinhos e mesclados proprios para senhoras e roupas de meninos e meninas a 280 rs. o covado : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Bareges a 6$ o corte.

Vende-se cortes de bareges com 22 covados para vestidos, ditos com as saias já feitas a 6$ o corte : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Grande pechincha em cortes de vestidos na loja do Pavão.

Vende-se finissimos cortes de cambraia branca bordados com 2 babados grandes e de duas saias pelo baratissimo preço de 4$, ditos de cambraia de seda com babados bordados a 4$500, ditos de phantasia fazenda que sempre se vendeu por 12$ pelo baratissimo preço de 6$ cada um : na rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Cambraias de carocinhos

Só no Pavão.

Vende-se finissimos cortes de cambraia branca com carocinhos brancos e de cores tendo cada peça 8 1|2 varas a 4$ a peça : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Cambraias adamascadas.

Vende-se cambraias adamascadas fazenda modernissimas para vestidos a 4$ a peça : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos a 3$000 e 2$500

Vende-se cortes de vestidos brancos com barras e babados a 3$ e 2$500 : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Saias bordadas a 2$500.

Vende-se saias bordadas muito bonitas a 2$500 cada uma : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Balões do Pavão.

Vende-se balões de bramante francez com arcos sendo os que tem melhor armação pelo diminuto preço de 3$ e 3$500 : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Saias com arcos de linho.

Vende-se as acreditadas saias com arcos de linho que fazem as vezes de balão a 3$200 e a 4$ cada uma, esta fazenda só ha na loja do Pavão : rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Gama & Silva.

Indianas a 240 rs.

A ultima hora acaba de chegar a loja do Pavão.

Esta fazenda inteiramente nova de quadrinhos imitando as sedas, fazenda muito encorpada e de cores delicadas propria para vestidos de senhora e roupas para meninos e meninas pelo diminuto preço de 240 rs. o covado : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Terrenos perto da praça.

No sitio do Cordeiro em Sant'Anna vende-se a retalho o resto dos terrenos para liquidar. Aluga-se a casa grande do mesmo sitio e vende-se um grande portão de ferro que fica encostado a mesma : dirijam-se a L. A. Dubourcq no escriptorio da rua da Cruz n. 40, e para medições ao engenheiro Sette.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63

Vendem-se bonecas de chouro a 400, 500, 640, 800 rs., pulseiras pretas a 800 rs., bandejas finas a 2$ e 4$, tesouras finas a 800 rs. a duzia, grampos de segurar enfeites o par a 800 rs., caixinhas de obreias de cola a 160 e 100 rs., pentes virados imitando tartaruga a 1$ e 1$200, ditos sem ser virados a 720, 800 e 900 rs., botões de metal para calça a 400 rs., ditos de aço a 240 a groza, alfinetes pretos a 640.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se franjas e tranças, fitas de velludo preto para a quaresma, mais modernas que ha no mercado, e mais barato que em outra qualquer parte.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se tiras bordadas de diversas larguras a 700, 800, 1$ e 1$200 a tira.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se facas finas, cabo de balanço de 2 botões a 6$800, ditas para doce a 5$800, ditas de um botão a 6$200, ditas para doce a 5$200, ditas pretas cravadas a 3$600, ditas brancas a 3$400, ditas roliças a 3$ a duzia.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se fitas de seda propria para debrum de vestido preto, dita branca de linha, fitas de seda de 5 dedos de largura com pinta de moto a 320, ditas limpas a 640, 800 e 1$.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se gravatas pretas de setim a 1$, ditas estreitas a 1$, ditas a 800 rs., pennas de aço de lança, 500, a 720, ditas de mãozinha a 800 rs.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vende-se papel em caixinhas de diversas cores a 1$ e 640, branco pautado a 800 rs., anvelopes de cores a 800 rs , brancos a 1$, resma de papel de quadrinhos a 4$700, sinto encarnado a 440, dito azul a 320.

— Vende-se um escravo crioulo de bonita figura ; na rua do Queimado, loja de ferragens numero 13.

Ricos manteletes de seda pretos enfeitados.

Na rua do Queimado n. 18 A, esquina que vai para a rua estreita do Rosario, tem para vender ricos manteletes de grosdenaple preto enfeitados de vidrilhos, pelo diminuto preço de 20$, ditos muito bons a 25$, ditos superiores a 30$000 : no mesmo estabelecimento tem muitas outras fazendas proprias para a quaresma, bem como sejam enfeites pretos, grosdenaples de todas as qualidades, tudo o mais barato possivel.

Rapé fresco.

Rapé Paulo Cordeiro a 1$600 a libra, dito meuron a 1$040, dito Lisboa a 2$700, dito gasse grosso e meio gresso a 1$600, dito gasse fino a 1$280: na loja do rival sem igual, rua larga do Rosario numero 36.

Caixinhas e cabazes para presentes de meninas.

Muito lindo sortimento de caixinhas e cabazes para as meninas trazerem no braço pelos diminutos preços de 320 a 2$500 cada uma : na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Quadros de moldura dourada e preta.

Lindos quadros de moldura dourada e preta com estampas a 4$500 cada um : na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Canivetes finos para pennas.

Canivetes finos para aparar penna, de duas folhas, a 200 réis cada um : na loja da Victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

— Vende-se um bonito cavallo castanho, proprio para sella, sellado e enfreiado : a tratar na cocheira de Thomaz José dos Reis, no Mundo Novo.

— Vende-se um carro de 4 rodas novo, recebido ultimamente de França, todo forrado de seda, com os competentes arreios pratiados, obra de muito bom gosto, sendo este caleche o mais bonito que hoje existe nesta cidade ; a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Cambraias.

Vendem-se cambraias de cores de bonitos elegantes desenhos a 280 e 320 rs o covado : na rua da Imperatriz, loja n. 20.

Oliados.

Vendem-se oliados pintados de lindas vistas e paisagens, larguras de 6, 7, 8 e 9 palmos, proprios para mesas de jantar a 2$ o covado : na rua da Imperatriz, loja n. 20.

Rival sem igual.

Bom sortimento.

Pentes de massa finos lisos a 500 rs , ditos dourados a 1$280, carreteis de retroz muito bom a 320, escovas para cabello muito boas a 800 e 1$, cartas de alfinetes de latão a 80, 100, 120 e 140, escovas para unhas a 320 e 500 rs., linha de carretão de cor e branca a 30 rs., novellos do gaz a 30 rs., fitas de velludo de cor e preta de 120 a 1$: na rua larga do Rosario, loja de Pedro Tinoco n. 36.

640.

Chapeos de sol de panno a 640 : na rua do Queimado n. 41.

Relogios

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool ; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

— Vende-se uma mulata escrava de 20 annos, boa cozinheira, engommadeira e perfeita costureira, com um filho de 6 annos : na rua do Queimado n. 44.

Attenção!!!

Vende-se o compendio de Hermeneutica juridica e de theorica e pratica do processo civil do conselheiro Dr. Francisco de Paula Baptista, reunido em um só livro a procurar no escriptorio do mesmo Dr. Paula Baptista na rua das Trincheiras n. 19, das 9 horas do dia até 3 da tarde. Os compendios que se venderem em outros lugares são extraviados ao seu autor e nem tem a Hermeneutica.

Ricos

cortes de seda pretos com babados.

Na rua do Queimado n. 18 A, esquina que vai para a rua estreita do Rosario, tem para vender ricos cortes de seda preta lavrada com babados, e se vendem por baratissimo preço.

A victoria

Na rua do Queimado n. 75 junto a loja de cera.

VENDE MUITO BARATO.

Colchetes francezes bons em cartão a 40 rs. o cartão.

Alfinetes francezes cabeça chata a 120 rs. a carta.

Papeis com cento e tantos alfinetes a 40 rs. o papel.

Linhas victoria em carritel com 200 jardas a 60 rs.

Ditas de 200 jardas de Alexander a 900 rs. a duzia

Ditas de 100 jardas brancas e de cores a 30 rs. o carritel.

Ditas de Pedro V em cartão brancas e cores a 40 rs. o cordão.

Ditas de miada de peso verdadeiras a 240 rs. a miada.

Ditas de dita cabeça branca e emcarnada a 120 rs.

Grampos muito boas a 40 e 50 rs. o maço.

Enfiadores brancos de algodão e linho a 60 e 80 rs.

Carteirinhas com sortimento de agulhas a 300 rs.

Phosphoros do gaz muito bons a 220 rs. a duzia.

Ditos em caixa de folha a 100 rs. que só a caixa val o dinheiro.

Ditos de segurança porque evita incendio a 160 rs. a caixa.

Ditos de cera caixas grandes a 400 rs. a caixa.

Franjas de borlota para cortinado a 4$200 a peça.

Ditas sem ser de borlota a 2$800 a peça.

Ditas estreitas brancas e de cores a 120 rs. a vara.

Pentes de baleia para alisar a 240, 280, 320 e 400 rs.

Camisas de meia finas a 700 rs.

Capellas e ramos para noivas a 4$500.

Enfeites de flores muito lindos a 4$.

Canivetes finos de duas folhas para pena a 200 rs.

Ditos de uma folha a 120 rs.

Agulhas francezas o melhor possivel a 240 rs. a caixa.

Enfeites modernos para senhora a 5$ e 6$.

Meias para homem a 140, 160, 200, 240 e 280 rs. o par.

Ditas para senhora a 240, 280, 320 e 400 rs. o par.

Ditas para menina e menino a 160, 200 e 240 rs. o par.

Fitas de linho a 40, 50 e 60 rs. a peça.

Linhas croxel novelos grandes a 320 rs. o novelo.

E outras muitas miudezas que se vende muito barato.

Escencia de anil.

Para engommado.

Vendem-se frasquinhos com escencia de anil cousa excellente para engommado porque uma gota della é bastante para dar côr em uma bacia de gomma tendo de mais a mais a preciosidade de não manchar a roupa como muitas vezes acontece com o pó de anil. Custa cada frasquinho 500 rs. : na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

para a quaresma.

Ricos cortes de vestidos pretos bordados a velludo, preço 80$ para acabar : na rua do Queimado n. 11.

GRANDE FABRICA DE

TAMANCOS

DA Rua Direita esquina da travessa de S. Pedro n. 16.

Convida o proprietario deste estabelecimento a concurrencia do publico em geral, pois está provido de um rico sortimento de tamancos feitos a moda do Porto, assim como de todas as qualidades dos outros que se vende tanto a retalho como em pequenas e grandes porções muito baratissimos, o estabelecimento tem sempre um effectivo de 1,000 a 2,000 pares promptos para qualquer encommenda por grande que seja, não ha demora, é só emcaixotar, a humidade nos pés concorre muito para ingresso de qualquer molestia principalmente a que infelizmente está reinando.

Não ha quem venda pelos preços, só na loja do Viado, na rua Nova, n. 8.

Está vendendo luvas de torçal com vidrilho o melhor que se póde encontrar em bordados á 800
Luvas tambem de retroz sem serem bordadas a 640
Ditas ditas de dito para meninas a . . 500
Ditas ditas de seda para ditas a . . . 500
Ditas ditas de dita para senhora a . . 1$000
Ditas ditas de dita bordadas para senhora a . . . . 1$600
Ditas ditas de seda de todas as cores a . 1$600

Tranças e franjas pretas.

Mui delicadas tranças de seda preta com vidrilho sendo de todas as larguras, de 320 a 500 a vara ; franjas de seda com vidrilho e sem elle de 320 a 500 ; bicos pretos de todas as larguras, tanto com vidrilho como sem elle, por baratissimo preço, e outros muitos objectos para quaresma, que a vista dos compradores não se engeita dinheiro.

— Vende-se um terreno na rua Imperial que fica no oitão da casa n. 259, tem 18 palmos de frente e 145 de fundo, é foreiro, está alterrado e prompto : a tratar com Luiz Manoel Rodrigues Valença junto a fabrica do gaz, sobrado n. 1.

Para a quaresma.

A 15$000

Paletots de panno fino forrado de seda : na rua do Queimado n. 47.

A 1$500 o covado

Grosdenaple preto bom : na rua do Queimado n. 47.

A 14$000

Visitas de seda pretas : na rua do Queimado n. 47.

— Vende-se um escravo, pardo, moço e de bonita figura, e habil para todo o serviço : quem o pretender dirija-se a rua do Imperador n. 48, terceiro andar.

NOVA Pechincha

Pechincha admiravel na loja do Pavão a 10$

Vende-se peças de bramante de linho puro bastante encorpado proprio para lençoes, toalhas, seroulas, camisas, paletotsetc., etc., tendo cada peça 27 varas pelo baratissimo preço de 10$ a peça, e tambem se vende meia peça por 5$ ou se retalha a 400 rs. a vara : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

BARATO SO'

NO

ARMAZEM PROGRESSO

DE

Francisco Fernandes Duarte

8 Largo da Penha 8

Vende-se neste armazem de molhados os melhores generos que vem a este mercado e por menos 5 a 10 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a boa qualidade, por isso roga-se a todos os Srs. da praça, de engenho e lavradores o favor de mandarem suas encommendas ao armazem Progresso, afim de verem a differença de preço e qualidade que faz, se fossem comprados em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 e 1$000 a libra, e em barril se fará abatimento.

Manteiga franceza a mais nova a 640 rs., a libra e em barril, 600 rs.

Chá hysson o mais superior que ha no mercado a 2$800 e 2$500, a libra.

Chá huxim imitando a perola, pela sua superioridade a 3$000, e 2$600 a libra.

Chá preto unico para os doentes que se tratam com a homeopathia a 2$500 a libra.

Queijos do reino chegedos neste ultimo vapor a 2$800, ditos chegados no ultimo navio a 2$500

Queijos londrinos o que ha de bom neste genero a 1$000, a libra e em porção se faz abatimento.

Queijo prato o mais superior que tem vindo a este mercado a 1$200 a libra.

Prezunto inglez para fiambre muito novo a 500 rs. a libra, e em porção se fará abatimento.

Costeletas inglezas proprias para fiambre a 800 rs. a libra e em porção a 700 rs.

Prezunto do reino de superior qualidade a 480 rs. a libra e inteiro, a 440 rs.

Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra. e em porção a 900 rs.

Toucinho do reino muito novo a 280 rs. a libra, e em barril de 3 arrobas a 7$000.

Chouriças e paios de lombos a 640 rs. a libra, em porção se faz abatimento.

Latas com chouriças já promptas para se comer vindas a primeira vez a este mercado a 2$000 cada uma.

Banha de porco refinada em lata com 10 libras por 4$500 cada uma.

Banha de porco muito fina alva a 480 rs. a libra e em barril a 400 rs.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 800 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.

Latas com frutas de doce em calda como sejão pera, damascos pecego, alpexe, e ginga, a 800 rs. cada lata.

Marmelada de alperxe em latas de 2 libra por 1$200 cada uma.

Latas com amendoas confeitadas contendo mais confeitos e assucar candi, muito proprio para mimo, a 2$000 cada uma.

Doce da casca da goiaba muito fino a 800 rs. e em porção se faz abatimento.

Doce secco e em calda de differentes qualidades, em latas de 4 @ e 5 @ por 2$500 cada uma.

Cartões com bollo francez proprios para mimo a 560 rs.

Passas em caxinha de 8 libras muito novas por 2$500 e a retalho a 480 rs. a libra.

Figos da commadre muito novos, em caixas de 8 libras por 2$500, ditas com 4 por 1$500, ditas com 2 muito bem enfeitadas por 900 rs. cada uma e a retalho a 320 rs. libra.

Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra, por 640 rs. ditas em meias latas a 500 rs.

Maçade tomate em latas de 1 libra por 800 rs.

Amendoas de casca molo muito novas a 320 rs. a libra.

Nozes a 120 rs. a libra, e 3$000 a arroba.

Ameixas francezas em latas com 3 libras por 2$800, ditas com 1 1|2 por 1$500.

Ameixas portuguezas a 320 rs. a libra e em caixa se fará abatimento.

Chocolate hespnhol, a 1$500, dito francez a 1$200 dito portuguez a 800 rs. a libra, afiança-se a boa qualidade.

Bolaxinha de soda em latas com differentes qulidades, a 1$440 rs.

Maças para sopa letria, macarrão e talharim. a 400 rs. a libra e em caixa por 8$000 rs.

Palitos de dentes lixados, molhos com 20 macinhos por 200 e 280 rs. muito finos.

Serejas em frascos com 1 e 1|2 libra por 800 rs.

Tijolo francez para limpar facas a 200 rs. cada um, em porção se faz abatimento

Bolaxinha ingleza a mais nova do mercado a 320 rs. a libra e em barrica a 4$500

Gomma para engommar, muito alva a 100 rs. a libra e em sacca se faz abatimento.

Peixe de posta em latas das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1$600 rs.

Espermasete superior de cinco e seis velas por libra a 760 rs. e em caixa, a 740 rs.

Sardinhas de Nantes em latas muito novas a 400 rs.

Alpista muito novo a 160 rs. a libra e em arroba a 4$500 rs.

Azeite doce refinado de differentes marcas e o mais superior que ha a 800 rs. a garrafa e em caixa a 9$.

Vinhos engarrafados do duque do Porto e de outras muitas marcas acreditadas neste mercado a 1$200 rs. a garrafa e em caixa a 12$000 rs.

Vinho em pipa Porto, Figueira e Lisboa a 560 a garrafa e em canada 3$500, 4$ e 4$500.

Serveja das mais acreditadas marcas a 5$ rs. a duzia, e em garrafa a 500 rs.

Champagne das marcas mais superiores que ha no mercado a 15$ e 22$000 rs. o gigo

Cognac inglez a 10$000 rs. a caixa e 1200 rs. a garrafa.

Genebra de Hollanda verdadeira em frasqueira a 6$000 rs. e o frasco a 560 rs.

Genebra de laranja a 7$000 rs. a duzia e em frascos a 640 rs.

Genebra ingleza a 10$000 rs. a duzia e a retalho a 1$000 a garrafa.

Palitos de gaz a 2$500 rs. a groza.

Sal refinado em potes grandes a 500 rs. cada um, em porção se fará abatimento.

Café lavado o que se pode desejar neste genero a 320 rs. a libra e em arroba a 9$500, dito mais baixo a 280 rs. a libra e 8$000 arroba.

Sevadinha de França a mais nova do mercado a 280 rs. a libra, em porção se faz abatimento.

Sagú muito novo e alvo a 320 rs. a libra.

Farinha do reino das marcas SSS e galega a 140 rs. a libra.

Dita do Maranhão alva e cheiroza a 160 rs. a libra e em arroba a 4$800.

Hervilhas secas muito novas a 160 rs. a libra.

Velas de carnauba refinadas a 400 rs. a libra e em arroba a 12$000.

Azeite doce de Lisboa a 720 rs. a garrafa, afiança-se a boa qualidade.

Vinagre de Lisboa a 240 rs. a garrafa, e em canada a 1$800.

Vinho Cherez a 1$600 a garrafa e em caixa se faz abatimento.

Dito branco e mais superior que há no mercado propio para missa a 640 rs. a garrafa e em canada 4$800.

Por hoje dei fim ao meu repretorio até a chegada do primeiro vapor vindo da Europa, pelo qual espero novo sortimento e não serei preguiçoso em o publicar ao respeitavel publico.

Rua da Senzalla Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezos, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, praça do Corpo Santo n. 19.

Gollinhas

de traspasso bordadas em cambraia fina.

Vendem-se a 2$ cada uma : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16 A obra é boa e o tempo proprio ; a ellas, freguezas, antes que se acabem.

A loja d'aguia branca é um deposito de perfumarias finas.

Esta loja por estar constantemente a receber perfumarias finas de suas proprias encommendas, bem se pode dizer que está constituida um deposito de ditas, tendo-as sempre dos melhores e mais acreditados fabricantes, como Lubin, Piver, Coudray e Societé Hygienique, etc., etc. ; por isso, quem quizer prover-se do bom, é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que achará sempre um lindo e completo sortimento, tendo de mais a mais a elegancia dos frascos, e a barateza por que se vendem convida e anima ao comprador.

Capachos.

Vendem-se capachos redondos e compridos e de diversos tamanhos, e os melhores que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 600, 700 e 800 rs. cada um, e tambem ha capachos muito grandes e proprios para sofá e marquezas para 1$400 cada um : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Taixas

para engenho.

Grande reducção nos preços para acabar.

Braga, Son & C. tem para vender na rua da Moeda taixas de ferro cuado do mui acreditado fabricante Edwin Maw, a 100 rs. por libra, as mesmas que se vendiam a 120 rs. : quem precisar dirija-se a rua do Trapiche n. 44, armazem de fazendas.

— Souhall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio ; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

— Vendem-se caixões vazios a 1$: nesta typographia.

— N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

Generos baratos.

Vende-se manteiga franceza a 640 rs. a libra, chá a 2$400, toucinho a 320 rs., arroz a 100 e 120 rs., linguiça a 560 rs., passas a 500 rs., banha de porco a 440 rs., velas de spermacete a 760 rs., de carnauba a 400 rs., batatas a 60 e 120 rs., painço a 160 rs., ervilhas a 120 rs., garrafões com 5 garrafas de vinagre a 1$200 cada um, aguardente de canna já engarrafada a 200 rs. a garrafa, esprito de vinho a 1$400 a canada e 240 rs. a garrafa, azeite de carrapato a 400 rs. a garrafa, dito de coco a 480 rs., milho a 320 rs. a cuia, arroz de casca a 200 rs. em saccos mais barato : na travessa do pateo do Paraizo n. 16, frente pintada de amarella com oitão para a rua da Florentina.

Cera de carnauba de primeira qualidade.

Vende-se em porção e a retalho de uma sacca para cima, e por commodo preço : na rua da Madre de Deos confronte a botica n. 30.

Liquidação

A loja de marmore.

Bournus de casemira para senhora a	10$
Manteletes de grosdenaple a	10$
Leques de sandalo a	5$
Bournus de casemira para meninos de todas as idades a	5$

Grande sortimento de cascarrilhas, tranças e fitas de todas as cores para enfeites de vestidos por preços mais baratos do que em outra qualquer parte

A boa fama

vende fivelas para cintos o mais bem dourado que é possivel e dos mais lindos gostos que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 2$500 cada uma, carteiras com agulhas as mais bem sortidas que se pode desejar, e em quanto a qualidade não pode haver nada melhor, pelo barato preço de 500 rs. cada carteira, pennas de aço caligraphia verdadeiras a 2$ cada caixinha com 12 duzias, ditas de lança verdadeiras n. 134 a 1$200 cada groza, ditas muito boas ainda não conhecidas a 500 rs. a groza : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama numero 35.

Interesse publico.

Offerecido pela loja de marmore.

A loja de marmore tendo de apresentar á concurrencia publica o que ha de mais novo em fazendas, tanto para senhoras como para homens e meninos, sendo que para este fim espera de seus correspondentes de Inglaterra, França e Allemanha as remessas de seus pedidos, tem resolvido, antes de apresentar o novo sortimento, liquidar as fazendas existentes, o que effectuará por preços modicos e para cujo fim convida o respeitavel publico a aproveitar-se desta emergencia.

Novo sortimento de cascarrilhas de seda.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e bello sortimento de cascarrilhas de seda de muitas e differentes côres, e vende-se á 1$500 e 2$500 réis a peça, na rua do Queimado loja d'aguia branca n 16.

Meias pretas de seda á 1.000 o par.

Vende-se meias pretas de seda, e de mui bôa qualidade, para senhoras, e padres á 1$000 o par, por estarem principiando a mofar, e estando ellas calçadas nada se conhece, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Moireantiques de cores bonitas a 2.000 e 2.500 o covado.

Rua do Crespo n. 17, Guimarães & Villar.

RIVAL

sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as miudezas por preços já sabidos e conhecidos :

Grozas de pennas de aço de todas as qualidades a	500
Novelos de linha que pelo tamanho a todos admiram a	120
Caixas de agulhas francezas a	120
Caixas com alfinetes muito finos a	60
Caixas com apparelho para entreter meninos a	240
Ditas ditos grandes a	500
Baralhos portuguezes a 120 e	200
Groza de botões pequenos para calça a	120
Tesouras para unhas muito finas a	400
Ditas para costura muito superiores a	400
Baralhos francezes para voltarete muito finos a	320
Agulheiros com agulhas francezas a	80
Canivetes de aparar pennas de 1 folha a	80
Peças de trança de lãa com 10 varas a	200
Ditas de trança de lãa de todas as cores a	800
Pares de sapatos de trança de lãa a	1$280
Cartas de alfinetes francezes a	100
Pares de luvas fio da Escocia muito finas a	320
Ditas ditas brancas grossas a	100
Escovas para limpar dentes muito finas a	200
Massos com superiores grampos a	40
Cartões com colxetes de algum defeito a	20
Ditos de ditos superiores a 40 e	60
Dedaes de fundo de aço muito superiores a	100
Enfiadores para vestidos de senhora com 4 varas a	80
Caixas com colxetes francezes a	40
Cartas de alfinetes de ferro a	80
Charuteiras muito finas a	1$000
Tinteiras de vidro com tinta a	160
Ditos de barro com tinta superior a	120
Areia preta e azul muito fina a libra a	120

Tenho nova remessa de labyrintho para vender por todo preço, assim como tenho tranças de seda differentes cores para vender por todo dinheiro que offerecerem.

Oh que pechincha.

Na rua do Queimado n. 39 loja de 4 portas, vende-se cortes de vestidos de seda pretos e de cores pelo diminuto preço de 20$ cada corte, a elles antes que se acabem.

Caixinhas para confeitos e presentes.

Muito lindo sortimento de caixinhas muito lindas para se botar confeitos ou mesmo com ellas vazias se mimosear uma menina, pelos baratissimos preços de 320 até 2$500 cada uma : na loja da Victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Quadros de moldura dourada e preta.

Lindos quadros de moldura dourada e preta, com estampas, pelo barato preço de 5$ que só a moldura val o dinheiro : na loja da Victoria n rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Panno de algodão da Bahia.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

Novos e lindos

enfeites para vestidos pretos e de cores, e roupinhas de crianças.

Em apropriado tempo recebeu a loja d'aguia branca um bello e completo sortimento de enfeites de seda para vestidos pretos e de cores, e roupinhas de crianças, sendo tranças e bordados de novos e lindos desenhos, e difficeis tecidos, com os quaes póde-se com gosto e modernissimo enfeitar qualquer vestido ou roupinho de criança. Ao passo que ditos enfeites a todos geralmente agradam, a commodidade dos preços anima ao comprador, e esta verdade será verificada por todos que se dirigirem á dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, cujos preços estão marcados nas amostras, as quaes se darão com penhores.

Luvas de pellica

Brancas e de cores para homem e senhora, chegadas ultimamente por 2$500 rs. o par : na loja do viado na rua Nova n. 8.

NOVA

exposição de candieiros de gaz.

Na rua Nova ns. 20 e 24.

O proprietario deste novo estabelecimento toma a honra de participar ao publico que tem de novamente chegado a este estabelecimento um riquissimo sortimento de candieiros de todas as qualidades que se podem desejar, assim como grande deposito de gaz hidrogenio de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade, pelos preços mais razoaveis que se podem encontrar neste mercado, assim como tambem se vendem meias latas e latas de um galão, e em garrafas a retalho, assim como tambem variavel sortimento de canquilharia de bom gosto, que muito agradará ao publico que visitar este estabelecimento.

NOVA

exposição de cutilaria.

Na rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

O proprietario deste estabelecimento avisa ao publico em geral, que tem recebido um riquissimo sortimento de ferragens e cutilaria, das seguintes qualidades : facas de marfim da 1.ª qualidade para mesa e sobremesa, ditas de todas as mais qualidades, pás de ferro patente calçadas de aço, enxadas de aço, camas de ferro, bombas de japy, metaes finissimos para serviço de mesa, e outras muitas cutilarias que por gosto se podem comprar : na rua Nova n. 20.

Muita attenção.

Na loja de Silva Cardozo, rua do Imperador n. 40, vende-se roupas feitas de todas as qualidades pelos preços mais baratos possiveis que se pode imaginar, pois pode vir os freguezes comprar porque é pechincha.

Algodão da Bahia.

Proprio para roupa de escravos e saccos de assucar : vende-se na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

— Vende-se o engenho Atalaia, moente e corrente situado na freguezia de Ipojuca, movido por agua, com proporções para safrejar de 3 a 5 mil pães : a fallar com José Pereira de Araujo no engenho Visqueiro da Escada, ou no Recife com Firmino Martinianno Carneiro na rua das Cruzes n...

MENOS 10 POR CENTO

NOS ARMAZENS

PROGRESSISTA E PROGRESSIVO

Na rua das Cruzes de Santo Antonio, 36.

E NO

Largo do Carmo 9.

Manteiga ingleza o que se póde chamar flor de 800 a 900 rs. a libra.

Idem franceza a primeira da safra nova 700 rs. e em barril a 600 rs.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$800.

Queijos lundrinos a 800 rs. a libra,

Chá hysson muito superior a 2$800 e 3$000 a libra.

Chá preto o que ha de melhor neste genero vindo a primeira vez ao nosso mercado a 2$200 a libra, e tambem temos para 1$800.

Grão de bico o maisnovo do mercado a 200 rs. a libra.

Presuntos portuguezes vindos do Porto de casa particular a 500 rs. a libra e inteiro a 460 rs.

Paios e chouriças muito novas a 600 rs. a libra e em barris de arroba a 15$.

Vinho engarrafado Duque do Porto, Porto fino, nectar, Carcavellos, velho, secco Feitoria e chamisso de 1$200 e 1$300 a garrafa, e 13$000 14$000 a duzia.

Vinho Bordeaux de superior qualidade diversas marcas de 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia,

Vinho muscatel a 1$000 a garrafa e 10$000 a duzia.

Vinho para pasto do Porto, Figueira, e Lisboa de 500 a 600 rs. a garrafa e de 4$000 a 4$800 a canada.

Marmelada a 750 rs. a libra.

Latas com peixe savel, pescada, guraz, pargo e outros de 1$300 a 2$000.

Latas com ervilhas portuguezas e francezas a 600 rs. e 720 a libra.

Latas com bolachinhas de soda da todas as qualidades a 1$440 rs.

Figos de commadre em caixinhas de 8 libras a 2$200 a caixinha e 320 rs. a libra.

Peras seccas a 2$000 a caixinha e 500 rs, a libra.

Ameixas francezas em latas de 5 libras por 4$000 e 1$000, a libra.

Passas a 2$200 a caixinha, e 440 rs. a libra -

Corinthias para pudim em frascos de 1 1|2 a 2 libras a 1$500 e 1$800 o frasco, e a 800 rs. a libra

Caixinhas proprias para mimos, com passas, figos, ameixas, peras, amendoas, e nozes, de 2$000 a 5$000 rs. a caixinha.

Conservas inglezas e portuguezas a 600 e 800 réis o frasco a 9$ a caixa.

Macarrão e talharim, muito novo, para sopa a 320 a libra e 6$000 a caixa.

Gomma a 100 rs. a libra a 2$560 a arroba e sendo em sacca a 2$400.

Amendoas de casca molle a 400 réis a libra e nozes a 200 rs. e em porção terá abatimento.

Champanhe das melhores marcas, de 15$ a 20$000 reis o gigo.

Chocolate portuguez, francez, e inglez, a 900 rs. a libra e hespanhol muito superior a 1$200.

Cervejas das melhores marcas a 560 rs. a garrafa, e 5$500, a duzia.

Cognac muito superior a 1$000 a garrafa e a 10$000 a duzia.

Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e 6$500 a frasqueira.

Vinagre de Lisboa puro a 240 rs. a garrafa, e 1$800 a canada,

Dito em garrafões de 5 garrafas, por 1$200.

Espermacete superior a 740 rs. a libra e 720 rs. em caixa.

Arroz da India a 100 rs. e do Maranhão, a 120 rs a libra e de 3$000 a 3200 a arroba.

Lentilhas francezas o melhor de todos os legumes a 400 rs. a libra, em porção terá abatimento.

Café do Rio de superior qualidade a 8$500 a arroba e a 280 rs. a libra.

Latas com sardinha de Nantes a 400 e 600 rs. a lata.

Massa de tomate em latas de uma libra a 900 rs.

Alpista a 160 rs. a libra e painço a 240, e 5$ a arroba do alpista e a 6$400 a do painço.

Potes grandes com sal refinado a 640 tambem temos em pacotes, muito proprios para meza a 240 e 200 rs. a libra.

Cha hysson o melhor que vem do Rio em latas de 1 libra a 1$800, e em porção terá grande abatimento.

Doce da casca da goiaba de 1$000 a 1200.

Azeite doce purificado, a 800, a garrafa e 9$000, a duzia.

Palitos lixados para dentes. os mais bem feitos que tem vindo ao mercado, a 200 rs. o maço com 20 massinhos.

Bolachinha ingleza muito nova a 400 rs. a libra e 5$000 a barrica.

Toucinho de Lisboa a 320 reis a libra e 10$000 a arroba e o da safra velha a 240 rs. a libra e a 6$500 a arrob.

Velas de carnauba e composição a 400 rs. a libra e a 12$500 a arroba.

Araruta a melhor que se pode desejar a 320 rs. a libra.

Sevada chegada ultimamente a 160 a libra e a 4$ a arroba.

Frutas em latas da todas as qualidades que ha em Portugal, como peras, pecegos, damasco, ginga e outras a 700 rs, a lata,

Attenção

Guimarães & Luz, donos da loja de miudezas da rua do Queimado n. 35, boa fama, participam ao publico que o seu estabelecimento se acha completamente provido das melhores mercadorias tendentes ao mesmo estabelecimento, e muitos outros objectos de gosto, sendo quasi todos recebidos de suas proprias encommendas; e estando elles inteiramente resolvidos a não venderem fiado, afiançam vender mais barato do que outro qualquer; e juntamente pedem aos seus devedores que lhes mandem ou venham pagar os seus debitos, sob pena de serem justiçados.

— Chegaram de Lisboa no brigue «Eugenia», dous bonitos burros e uma burra, os quaes se vendem por barato preço: para vêr, na cocheira do largo da Assembléa n. 4, e para tratar, no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

AGENCIA
DA
Fundição Low-Moor,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito,

— Vende-se um terreno na rua do Hospicio quasi defronte do quartel, proprio para edificar-se uma casa, tendo 40 palmos de frente e 146 de fundo, com alicerce: a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Fivellas douradas e esmaltadas, para cintos.

A loja d'aguia branca acaba de receber por amostra uma pequena quantidade de fivellas douradas e esmaltadas para cintos, todas de novos e bonitos moldes, e tambem douradas que parecem de ouro de lei, o que só com experiencia se conhecerá não o serem, estando no mesmo caso as esmaltadas, e assim mesmo vendem-se pelo barato preço de 2$500 rs. cada uma, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Cestinhas ou cabases para as meninas de escola.

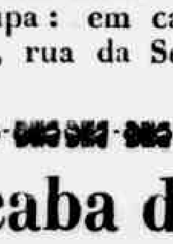
O tempo é proprio das meninas irem para a escola, e por isso é bom que vão compostas com uma das novas e bonitas cestinhas que se vendem na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Farinha de mandioca.

A bordo do hiate «Santo Amaro», fundeado confronte ao trapiche do algodão, vende-se farinha de superior qualidade a preço commodo: a tratar com Fernandes & Irmão, em seu armazem travessa da Madre de Deos n. 13 ou a bordo com José Feliciano Machado.

— Vendem-se burros gordos e mansos: no engenho Jurissaca, do Cabo: a tratar alli com o Sr. Domingos Francisco de Souza Leão.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Jonhston & C, rua da Senzalla Nova n. 42.



Acaba de chegar
ao novo armazem
DE
BASTOS & REGO
Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 13$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Liquidação.

Braga, Silva & C., em liquidação, convidam aos seus devedores a virem saldar seus debitos dentro de 30 dias, e participam que medidas terminantes serão empregadas contra os que não comparecerem.

Uma barcaça.

Vende-se uma barcaça do porte de 35 caixas, encalhada no estaleiro do mestre carpinteiro Jacintho Elesbão, ao pé da fortaleza das Cinco Pontas, aonde pode ser vista e examinada pelos pretendentes; vende-se a prazo ou a dinheiro; a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Palmatorias de vidro e de latão para vellas.

Vendem-se bonitas palmatorias de vidro lapidado para vellas a 1$200, e ditas de latão mui novas e limpas a 400 rs.: na rua do Queimado, loja da Aguia branca n. 16.

Peitos de fustão lavrado para camisas a 500 rs. cada um.

Vendem-se bonitos peitos de fustão lavrado e trançado para camisas a 500 rs. cada um, fazenda mui boa e encorpada: na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 16.

Novo sortimento de tiras bordadas em ambos os lados.

A loja d'aguia-branca recebeu um novo e lindo sortimento de tiras bordadas em ambos os lados, e continúa a vender baratamente a 1$200 cada tira, e outras de bordados muito largos a 2$000, o melhor que é possivel em tal genero, e todas ellas, pela largura que teem, podem ser divididas ao meio, pelo que se tornam baratissimas: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Gollinhas e manguitos de punhos bordados.

Na loja da aguia-branca vendem-se gollinhas e manguitos de punhos bordados em fina cambraia transparente por 2$500 tudo, o que na verdade é baratissimo: na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 16.

Predio á venda

Vende-se a casa de dous andares e sotão, meiagua, no becco das Miudinhas n. 8, avaliada em 2.000$, a qual rende 1 1/2 por cento ao mez; na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, ha pessoa autorisada pelo proprietario para effectuar a venda da mesma casa.

Entremeios bordados em cambraia transparente.

Na loja d'aguia branca se acha um bello sortimento de entremeios bordados em fina cambraia transparente, e como de seu costume está vendendo baratamente a 1$200 a peça de 3 varas, tendo quantidade bastante de cada padrão, para vestidos; e quem tiver dinheiro é approveitar a occasião, e manda-los comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Agulhas imperiaes.

Tem o fundo dourado.

A loja d'aguia branca tendo em vistas sempre vender o bom, mandou vir, e acabam de chegar aqui (pela primeira vez) as superiores agulhas imperiaes, com o fundo dourado e mui bem feitas, sendo para alfaiates e costureiras, e custa cada papel 160 rs. A agulha assim boa anima e adianta a quem cose com ella, e em regra são mais baratas do que as outras; quem as comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n 16, dirá sempre bem dellas.

Para a quaresma
Na rua do Queimado n. 10.
LOJA DE 4 PORTAS
DE
Ferrão & Maia.

Vendem-se as seguintes fazendas:
Manteletes pretos bordados muito ricos.
Cassas pretas bordadas idem.
Ditas ditas lisas.
Sedas pretas lavradas a 1$, 1$280, 2$ e 2$500.
Grosdenaple preto covado 1$, 1$800, 2$ e 2$500.
Sarja preta lavrada covado 1$600 e 2$.
Dita dita lisa covado a 1$500 e 1$800.
Casemira preta muito fina corte 5$, 6$, 7$, 8$ e 9$.
Panno preto a 3$, 4$, 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$000.
Riquissimos cortes de seda preta bordados a velludo a 60$, 70$, 80$ e 90$.
Riquissimos cortes de grosdenaple preto para vestido com babadinhos e duas saias a 45$, 50$, 60$ e 70$.

Collecções de estampas.

Acaba de chegar a loja da aguia branca uma pequena quantidade de collecções de finas e grandes estampas a fumo, representando elles os martyrios do Senhor em 14 quadros, os quaes são bem acertados para qualquer igreja ou mesmo casa de quem tenha gosto de as possuir; chegou igualmente outra pequena porção das procuradas estampas a morte do justo e a morte do peccador: acham-se a venda somente na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Talhares para crianças.

A loja da aguia branca acaba de receber a sua encommenda dos preciosos talhares para crianças e os está vendendo a 320, 400 e 500 rs. conforme a superioridade delles: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Gravatas da moda.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, se encontrará um completo sortimento de gravatas de seda pretas e de cores, que se vendem por preços baratissimos, como sejam: estreitinhas pretas e de lindas cores a 1$, ditas com pontas largas a 1$500, ditas pretas bordadas a 1$600, ditas pretas para duas voltas a 2$; na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Façam fogo no viado.

Seda lavrada a melhor que se póde encontrar de bom e delicados gostos, que a vista do preço não ha quem deixe de fazer um rico vestido preto para quaresma, pois, aproveitem a occasião, pois quem não fizer agora, não faz tão cedo; esta loja fica bem conhecida, por ficar bem confronte a cambôa do Carmo, e ter o viado pintado.

Novos bonets de velludo, e marroquim dourado.

Na loja d'aguia branca vende-se mui bonitos bonets de velludo, e marroquim dourado, os quaes são agora mui necessarios para os meninos que vão para a escola e quem os quizer comprar mais baratos é dirigir-se á rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

As verdadeiras pennas inglezas caligraphicas.

A loja d'aguia branca acaba de receber á sua encommenda das verdadeiras pennas de aço inglezas caligraphicas, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes Perry & C., e apesar da falta que havia dessas bôas pennas, com tudo vendem-se pelo antigo preço de 2$000 a caixinha de uma groza, quantidade essa que as falsificadas não trazem. Para livrar de enganos, as caixinhas vão marcadas com o rotulo que diz. Loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16.

Sal de Lisboa.

Vende-se a bordo da barca portugueza «Esperança», sal de Lisboa limpo e redondo; a tratar na rua do Trapiche n. 17.

— Vende-se um terreno em Santo Amaro, junto ao hospital inglez, com 700 palmos de frente, em muito bom estado: a tratar na rua do Trapiche n. 44, armazem de Braga Son & C.

— Vende-se macarrão, aletria e talharim a 240 rs., arroz a 100 e 120 rs., café muido puro a 360 rs., erva mate a 240 rs., sabão branco a 200 rs., alpista a 160 rs., assucar branco a 100 e 120 rs. proprio para doce, gomma a 100 rs. a libra e 2$560 a arroba: está torrando, Santos & C. rua do Cordoniz n. 1.

RUA DO QUEIMADO N.º 46
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

Novo paquete das novidades
23—Rua Direita—23

Neste novo estabelecimento achará o publico um grande sortimento tendente a molhados tudo por preço mais barato do que em outra qualquer parte:
Manteiga ingleza especialmente escolhida a 800 e 960 rs. a libra.
Dita franceza a melhor do mercado a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$800 e 3$.
Chá hyson e preto a 2$ e 2$880 a libra.
Vinho engarrafado dos melhores autores a 1$ e 1$200 a garrafa.
Vinho de pipa proprios para pasto a 500 e 560 a garrafa.
Marmelada imperial dos melhores autores a 900 rs. a libra.
Ameixas portuguezas a 480 rs. a libra.
Passas muito novas a 500 rs. a libra.
Latas com bolachinhas de differentes qualidades a 1$400.
Conservas inglezas as melhores do mercado a 800 rs. o frasco.
Massas, talharim, macarrão e aletria a 440 rs. a libra.
Cerveja das melhores marcas a 560 a garrafa.
Genebra de hollanda superior a 500 rs. a botija.
Velas de carnauba a 440 rs. a libra.
Ditas de espermacete a 760 rs. a libra.
Vinagre puro de Lisboa a 320 rs. a garrafa.
Arroz a 100 e 120 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra.
Além dos generos annunciados achará o publico um grande sortimento de um tudo tendente a molhados mais barato do que em outra qualquer parte.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim F. dos Santos.
40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeus pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rozetas e aneis a	$
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

NA NOVA CALIFORNIA
DE
FAZENDAS BARATAS
Na rua da Imperatriz numero 48, junto a padaria franceza.

Vende-se sedas escocezas de bonitos gostos a 10$, cambraia lisa a peça a 1$800, 2$500, 3$500 e 4$, cortes de cambraia brancas com barra de cor a 2$800 e 3$, ditos brancos bordados a 3$500 e 4$500, duzia de meias pare senhora a 2$500, ditas finas a 3$500 e 4$, ditas cruas para homem a 2$, finas a 2$500 chales de tarlatana a 640 rs., ditos de algodão alcoxoados a 1$, gollinhas muito finas bordadas a 640 e 800 rs., manguitos modernos manga balão a 800 e 1$, manguitos, gollinhas e camisú de crepe preto bordado a croché a 2$, ditos de vidrilhos a 2$500, ricos enfeites para senhora a 5$ e 5$500, cintos dourados de bonitos gostos a 2$, 2$500 e 3$, chapeos enfeitados para baptisado a 3$ e 4$, ditos de sol para senhora a 4$ e 5$, ditos de sol para homem a 6$, lenços de cassa grandes duzia a 2$400, ditos de cambraia bordados a 200, 240 e 300 rs., grosdenaples preto fino a 1$800 e 2$ o covado, ricos manteletes pretos de grosdenaple a 20$, 22$ e 25$, panno preto fino a 3$ e 3$500 o covado, filó liso branco muito fino a 640 a vara, dito bordado a 1$200 e outras muitas fazendas por preços commodos, assim como um grande sortimento de roupas feitas por preços que admira: na loja de Paredes Porto.

CARTOES
DE
VISITA
DE
NOVO GOSTO

Cartões de visita de novo gosto
Cartões de visita de novo gosto
Cartões de visita de novo gosto.

Uma duzia por 16$000.

Uma duzia por 16$000
Uma duzia por 16$000
Uma duzia por 16$000.

Retratista americano.

Retratista americano
Retratista americano
Retratista americano.

Rua do Imperador.

Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do cáes do Ramos ns. 18 e 36 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de cinco gallões, assim como se vendem latas de cinco garrafas e em garrafas.

Superior cal de Lisboa.

Tem para vender em porção e a retalho Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Vende-se um carro (chamado da alfandega) para conducção de generos dentro da cidade, por preço commodo, a tratar na rua Nova, n. 33.

Rival
sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo, está disposto a vender tudo por preço que admira, assim como seja:

Frascos de agua de lavande muito grandes a	800
Sabonetes o melhor que pode haver a	320
Ditos grandes muito finos a	160
Frascos com cheiros muito finos a	500
Ditos ditos muito bonitos a	1$000
Garrafas de agua celeste o melhor a	1$000
Frascos com banha muito superior a	240
Ditos dita de urço finissima a	600
Frascos de oleo babosa com cheiro a	240
Ditos dito dito a	320
Ditos dito nito a	500
Ditos para limpar a cabeça e tirar caspas a	720
Ditos dito philocome do verdadeiro a	900
Ditos com banha transparente a	900
Ditos com superior agua de colonia a	400
Dita, frascos grandes a	500
Frascos de macaçá oleo a	100
Ditos de opiata pequenos a 320 e	500
Ditos de dita grandes a	800
Tem um resto de lavande ambreada a	500
Linha branca do gaz a 10 rs., e tres por dous, e fina a	20
Dita de cartão Pedro V, com 200 jardas a	60
Dita dito dito com 50 jardas a	20
Carreteis de linha com 100 jardas a	30
Duzia de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Dita de ditas muito superiores a	4$500
Dita de ditas brancas para senhora, muito finas a	3$000
Vara de bico da largura de 3 dedos a	120
Dita de franja para toalhas a	80
Groza de botões de louça brancos a	120
Duzia de phosphoros do gaz a	240
Dita de ditos de vela muito superiores a	240
Peças de fita para cós de todas as larguras a	320.

Carteiras com agulhas.

A loja d'aguia branca acaba de despachar carteiras com agulhas de mui bôa qualidade, e excellente sortimento, e as está vendendo a 500 rs. cada uma; assim como recebeu igualmente novo sortimento das agulhas imperiaes, fundo dourado, que continuam a ser vendidas a 160 réis o papel, isso na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Argolas de aço para chaves

vendem-se á 200, 240, 320, 400 e 500 réis, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Froco fino, e seda frouxa para bordar

vende-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, onde se achará completo sortimento.

PEIXE
Duarte & Companhia

receberam pelo ultimo vapor as seguintes qualidades de peixe o mais bem arranjado que se pode desejar em latas lacradas hermeticamente pelos preços de 1$200 a 3$ a lata:
Chouriças finas promptas.
Pescada assada e cozida.
Pargo assado.
Robalos dito.
Cavalla em azeite.
Gurás assado.
Nulas de tigelada.
Savel assado.
Sarda em azeite.
Congro.
Linguados fritos.
Ostros.
Atum marinado.

Tambem receberam pacotes de sal refinado a 240 rs. cada um e latas com feijão verde a 800 rs.: nos armazens Progressivo e Progressista no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36.

NO
armazem de fazendas
DE
Santos Coelho
Rua do Queimado n. 19.

Lençoes de bramante de linho a 3$.
Cobertas de chita finas a 2$.
Ditas a preço de 1$800.
Cambraias pretas muito finas.
Colchas de fustão muito lindas a 6$.
Esteiras da India de 4, 5 e 6 palmos de largo proprias para forro de cama e salas.
Lençoes de panno de linho fino a 2$.
Algodão monstro a preço de 600 rs. a vara.
Toalhas de linho para mesa a 4$.
Ditas de fustão para mãos, cada uma 500 rs.
Balões para meninas.

Gaiolas.

Lindas gaiolas de arame, proprias para passarinhos de estimação; vende-se na rua do Queimado n. 53.

Mobilia.

Na rua da Camboa do Carmo loja n. 12, vende-se toda a qualidade de mobilia tanto ao gosto moderno como antiga, phanthasia etc. por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, faz-se toda a qualidade de obra de encommenda com a maior brevidade e o maior apuro da arte.

Luvas pretas de torçal para meninas a 500 rs. o par.

Vendem-se luvas pretas de torçal em bom estado para meninas de diversos tamanhos a 500 rs. o par: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Agua de lavander e pomada.

Vende-se superior agua de lavander ingleza pelo baratissimo preço de 500 e 640 rs. cada frasco, pomada muitissimo fina em páos grandes a 500 e a 1$, vende-se por tão barato preço pela grande quantidade que ha: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 55.

Bicos de linho barato.

Vende-se bonitos bicos de linho de dous a quatro dedos de largura fazenda muito superior pelo baratissimo preço de 240, 320, 400 e 480 rs. a vara, vende-se por tal preço pela razão de estarem muito pouca cousa encaldidos, tambem se vendem peças de rendas lisas perfeitamente boas com 10 varas cada peça a 720, 800 e 1$, ditas com salpicos muito bonitas e diversas larguras a 1$200, 1$600 e 2$ a peça, ditas de seda a 2$ cada uma peça: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Linhas de cores em novelos.

Vende-se linhas de cores em novelos fazenda em perfeitissimo estado pelo baratissimo preço de 1$ a libra: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Papel de peso a 2$ a resma.

Vende-se na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Meias pretas de seda.

Vende-se meias de seda pretas para senhora fazenda muito superior pelo baratissimo preço de 1$ o par: na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 35.

Aos fabricantes de velas.

O antigo deposito de cera de carnauba e sebo em pão e em velas, estabelecido no largo da Assembléa n. 9, mudou-se para a rua da Madre de Deos n. 28, quasi defronte da igreja, onde continúa a haver um completo sortimento daquelle generos, que se vendem por preços razoaveis.

Barato assim é barato de mais
Sabonete finos.

A loja d'aguia branca recebeu uma crescida quantidade de sabonetes finos para barbas, os quaes convém a todos compra-los mesmo para mãos, avista do diminuto preço de 3$ porquanto se está vendendo a duzia. Para satisfazer-se aos bons freguezes se venderá tambem em menores porções, porém quem mais comprar mais lucrará, porque assim barato não será facil tornar a haver, e mesmo agora só ha na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Coraes.

Em massinhos a 500 rs. cada um.
Em fios a 640 rs. cada um.
Em voltas de 3 fios a 2$500 cada uma.
Vendem-se muito bons coraes, em massinhos, fios e voltas de 3 fios, pelos baratissimos preços acima: na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Objectos de phantasias pulseiras de missangas.

A loja d'aguia branca acaba de receber um bello e escolhido sortimento de pulseiras de missangas com borlas pendentes, obra de muito gosto, e o que de mais perfeito se pode dar em taes objectos, e as está vendendo a 1$500 cada uma, tanto para senhoras como para meninas e pela novidade do gosto e apuro da moda não tardarão em se acabar as que ha na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Rival
sem igual.
Com bom sortimento.

Enfeites pretos com franja a 5$500, fivelas de aço muito bonitas a 1$500, agulhas francezas curtas e compridas a 60 rs., carreteis de linha de 200 jardas a 60 rs., ditas de Alexanders a 80 rs., ditas de 100 jardas de cores e branca a 30 rs., cartões de colchetes com duas carreiras a 60 rs., ditos de uma a 40 e 60 rs.: na rua larga do Rosario n. 36, loja do Pedro Tino $.

— Vende-se a casa da rua dos Açouguinhos n. 25: a tratar na rua larga do Rosario n. 23.

Escravos fugidos.

— Fugio de bordo do patacho nacional «Espadarte» o escravo de nome Francisco, africano, de 46 annos de idade, estatura regular, cor preta e nariz chato. Como desconhece a terra, cre-se não terá sahido da cidade ou seus arrabaldes: roga-se, pois, a quem delle souber, queira apresenta-lo ou dar noticias: na rua da Cruz n. 3, escriptorio de Amorim Irmãos, que será recompensado.

— No dia 7 do corrente fugio de um sitio de Parnameirim, do abaixo assignado, um escravo de nome Lourenço, que representa ter 35 annos, preto crioulo do sertão, alto, magro, com pouca barba debaixo do queixo, andar ligeiro, é muito regrista e velhaco, e as vezes tem a mania de se inculcar por forro, levou vestido camisa de chita, calça e casacão de forro de farda, com chapéu de couro velho na cabeça, levou outro de feltro pardo, e tambem um preto, e mais diversas peças de roupa alguma lavada, é filho de Pajeú, e consta ter sido alli escravo de Agostinho Pereira da Paz, foi ácerca de dous annos comprado ao Sr. Francisco Cavalcante de Albuquerque, morador na Torre, consta ter andado nestes dias pelo Arraial e Casa-Forte; quem o aprehender e levar ao dito sitio, ou ao armazem da rua do Amorim n. 41, será bem gratificado, igualmente se roga ás autoridades policiaes a sua captura.

Recife, 12 de março de 1862.
Francisco Guedes de Araujo.

— Ausentou-se da casa do abaixo assignado no sabbado 8 do corrente, o seu escravo de nome Fernando, côr cabra fula, altura regular e corpo reforçado, sendo o dito escravo canoeiro da fabrica do Monteiro, consta que as vezes anda no Campo Verde onde tem conhecimentos, tendo por costume tocar rabeca e viola: roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo a sua aprehenção, levando-o a rua do Apollo n. 6, deposito da fabrica do Monteiro.

José Guilherme Guimarães.

— Fugio no dia 20 do corrente de bordo do patacho «Capuama», o escravo crioulo marinheiro de nome Antonio, idade 19 annos pouco mais ou menos, altura regular, rosto comprido e com alguns signaes de bexigas, levou calça e camisa azul: quem o pegar leve-o ao escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. rua da Cruz n. 1, ou a bordo do dito patacho que será generosamente recompensado.

— Fugio do engenho Santos Mendes, na comarca de Nazareth, de Laurentino Gomes da Cunha Pereira Beltrão, em 18 de fevereiro do anno de 1861, um escravo de nome Antonio, de idade de 30 annos, pouco mais ou menos, pouca barba, côr não muito preta, corpo e altura regulares, rosto comprido, pés um pouco apalhetados e grossos, tem falta de unhas em alguns dedos por causa de bichos que teve, olhos pequenos e regalados, é carreiro, e entende do officio de canoeiro, um pouco regrista, é da Angola, porém muito ladino; foi escravo do finado Antonio da Cruz, que morou em Maria Farinha, assim como tem estado em diversas praias, por isso talvez tome esses lugares. Roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do mesmo, e leva-lo ao referido engenho, ou no Recife na praça do Commercio aos Srs. Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, que receberão 200$ de gratificação.

Litteratura.

As tres irmãas.

TERCEIRA PARTE.

III

(Continuação.)

Alberto foi. Fugia-lhe o coração após da saudade, e a razão ia pedir forças á esperança. Pediu conselho á sua tia para escrever á Laurentina. Respondeu Jeronyma que essa concessão não entrára no plano do fidalgo. Ao mesmo tempo Laurentina pedia ao pae licença para escrever á Alberto. O velho respondeu :

— Dize o que queres mandar-lhe dizer, que eu cá lh'o escrevo. Manda-lhe um presente de sequeiro e de geropiga pelo recoveiro da Regoa.

— E da minha parte duas duzias de chouriços accrescentou o padre-mestre.

Estas novas iam mitigar as saudades de José da Fonseca, já então nos Açores, e afervorar-lhe as crenças na providencia dos bons de coração. De lá pedia á Jeronyma que fosse menos prodiga em beneficios para com elle ; ajuntava, porém, logo, que o dinheiro della tinha matado a fome de muitos emigrados, que viviam de suas sopas.

Escrevia á Alberto evangelicos preceitos, e á esposa consolações, que não tinha em si, mas o artificio da linguagem lh'as dava.

Outra carta de 1831 annunciava da Ilha Terceira que uma esquadra se faria á vela em breves dias, em expedição sobre as costas de Portugal.

IV

Laurentina.

Completava dezoito annos em 1832.

Era gentil, senão formosa, e das tres irmãas a mais propensa ás affoitesas, ao desembaraço quasi atrevimento, que desdoura muitas vezes a graciosa meiguice, que mais infeita a mulher. Laurentina matava tordos a tiro nos olivaes : e cavalgava os potros, que seu pae temia, e os criados, cuspidos da sella, deixavam fugir. Lia os boletins secretos, que chegavam ás mãos dos liberaes do Douro, e fallava em guerra com transportes, quando suas tias contavam á assemblea quantos ovos de perua tinham vingado da ultima ninhada.

Costeava já as ribas de Portugal a frota do duque de Bragança. Diziam os apaixonados da liberdade que os libertadores aproavam ás praias de Villa do Conde ou Vianna. Laurentina pediu instantemente ao pae que a deixasse ir ao Porto, assistir á entrada dos liberaes, e ás alegrias de D. Jeronyma e suas irmães. Não fallou de Alberto ; mas o velho murmurou : « bem te entendo » e accrescentou :

— E quem te disse a ti que os liberaes entram no Porto !? Cuidas tu que um exercito de oitenta mil homens é uma nuvem de mosquitos de adéga, que se matam com o fumo da polvora ?

— Os liberaes hão de entrar no Porto !—disse Laurentina com viril vehemencia, em que o relevo mulheril sobresahia mais pela ficção do gesto e da voz.

— Se elles entrarem no Porto — atalhou o egresso—quero eu ter na lingua a gota que tenho n'este pé direito.

— Vamos ao Porto, meu pae ?—tornou a fidalga, voltando as costas ao capellão.

— Bem te entendo — repetiu o velho. — Olha que Alberto ainda está no terceiro anno.

— Mas Alberto pega em armas, e vae para onde estiver o pae.

— Já sei, já sei ; e tu ? pelos modos queres tambem sentar praça ?

— Temos Joanna d'Arc, ou Brites de Aljubarrota !—accrescentou o capellão.

— Estão a zombar de mim !—disse Laurentina.—Já disse que desejava ver a chegada do emigrado a sua casa. O pae vem, não vem ? E' um passeio... A gente vae pelo rio. Verá que espectaculo vamos gozar.

O velho não desejava menos que a filha ir ao Porto, já para ver o espectaculo annunciado, como para ver Jeronyma. sua affeição senil e immorredoura. Se a amava ainda !.. Não sei que esperanças lhe brincavam já tão tarde com a phantasia ! Esfriara-lhe no coração o sangue ; mas o ideal da belleza, aprimorado pela virtude, como elle o concebera, quinze annos antes, tomára consistencia no trato intimo d'aquelle longo espaço, e consubstanciára-se-lhe na vida, e seria sua derradeira luz. Esperava ainda o velho... o que ? Realisação de chimeras, como as concebe a mocidade, e expira, apalpando-as já nas sombras da morte ? Esperava ligar Jeronyma aos seus ultimos annos, e perpetuar na eternidade a união que o sol da terra pouco tempo alumiaria ? Não sei se elle assim formulava as suas idéas. Sei que a amava a peito, como d'elle dizia o vernaculo padre-mestre.

Desceram a corrente do Douro, e saltaram na Ribeira, quando as tropas da guarnição marchavam, umas commandadas pelo general Santa Martha sobre as praias do Lavre, outras para Villa do Conde, sob o commando do brigadeiro José Cardoso de Menezes. O reboliço e a desordem eram tumultuosos na cidade. As principaes familias, sem excepção das mais devotadas precedentemente aos principios constitucionaes, abandonavam as casas, receiosas de arriscarem as vidas, permanecendo, quando as autoridades fugiam. Na vanguarda dos magistrados, clero, e funccionarios publicos iam os caixotes do dinheiro da fazenda nacional e da companhia dos vinhos. A heroica cidade teve horas de terror diante das tormentas com que havia de ser provado o seu heroismo.

No dia 8 de julho de 1832, dissereis que o Porto não viria a dar de si o gigante da liberdade, o Anthen de cem braços de ferro, que estalaram em suas roscas a hydra das mil cabeças minacissimas. Em raros semblantes relumbrava o prazer da nova. Todos diziam que a esquadra dos livres velejava em frente de Lessa ; todos se resguardavam de exprimir o contentamento, que a desesperança abafava, e o terror do castigo tambem.

Christovão de Lebrim e Laurentina foram encontrar a familia do emigrado quebrantada de pavor. As pobres senhoras, e ao ardente moço afigurava-lhes a esperança, de tão longe alimentada, que o exercito libertador, hasteada a bandeira da liberdade em frente do Porto, attrahiria logo alli milhares de cidadãos em armas. Porém ao verem que muitos dos occultos obreiros da liberdade iam fugindo, como se inimigos os ameaçassem do mar, cahiram de seus alentos no susto geral, e já pediam a Deus que os constitucionaes não saltassem em terra.

O morgado, prevalecendo-se de suas velhas profecias, aggravava mais o temor das mulheres. Predissera elle sempre que os liberaes seriam loucos, senão viessem em numero duplicado dos realistas. Firmava elle a base, aliás racional, de seus prognosticos, no supersticioso amor, que o exercito, e o clero e a populaça tinham ao Sr. D. Miguel. Na indifferença, senão desassocego dos portuenses, e fuga dos mais graduados explicava elle a excepção dos seus vaticinios.

Duas almas, porém, se levantavam contra o propheta, e reanimavam as lamentosas senhoras ; eram Laurentina e Alberto. Este disse ao morgado que elle não podia saber qual bravura era a de um homem, sedento de patria e de familia, concluindo assim da victoria dos poucos sobre os muitos. Laurentina, toda palpites e inspirações, asseverava que os liberaes sahiriam vencedores, porque eram os protectores da menina. N'aquella época era aquelle o commum e suave epitheto que as pessoas affeiçoadas davam á Sr.ª D. Maria II—santa saudade para quem se vae com o coração a buscar remeniscencias de sua infancia !

Sahia Alberto a escutar o confuso rumor do povo, e fingia animação diante dos seus ; mas, em secreto, dizia os seus e os geraes receios a Laurentina.

— Tenha fé, Alberto !—acudiu ella, enthusiasta e severa com a tibieza do moço.—Não seja mulher, senão eu faço-me homem, e depois não o amo !

E o mais é que o moço apaixonado sorria-se d'este gracejo, dito em tom de seriedade.

No dia 9 de julho, entre as duas e tres horas da manhãa, ouviu Alberto grande estrepido de cavallaria, e o compassado trilhar de marcha. Espertou a familia, e sahiu a indagar o temeroso movimento. Voltou em delirios de alegria, contando que o visconde de Santa Martha ia fugindo.

As senhoras abraçaram-se todas a um tempo. Laurentina, em vez de se associar ao arrebatado grupo das damas, deu um apertado abraço em Alberto.

O morgado, de absorvido que estava no phenomeno da retirada do general, nem deu fé do insolito abraço. Claro é que a politica, n'aquelle lance, apertou uma venda nos olhos da moral, o que tem acontecido muitas outras vezes, com muito mais molestia do pudor e da dignidade humana.

Logo em seguida vulgou-se a noticia do desembarque, e a marcha do exercito libertador sobre o Porto, pela estrada de Mathosinhos.

Já então o povo estrondeava em clamorosos transportes de alegria, como para desforrar-se do silencio em que o pavor lhe represara os instinctos de saudar quem chega, com boas apparencias de triumpho. A chamada gente sisuda e prudente, nem vendo evacuada a cidade, julgou incolume o seu enthusiasmo. Entre a arraia miuda não se viam homens de alto porte ; e o povo, na sua hora de omnipotencia, nem mesmo dava fé que lhe faltavam caudilhos.

Foi Alberto entre a chusma a esperar a avançada do exercito : encontrou o 2º e 3º batalhões de caçadores fóra da cidade. Foi de frente a um official, e perguntou-lhe em que batalhão militava o Dr. José da Fonceca.

— Em voluntarios da rainha—respondeu o official.

O bravo regimento vinha no troço do exercito, que seguia o Sr. D. Pedro pela estrada de Villa do Conde. Ladeou Alberto á direita em demanda da estrada, e venceu duas leguas até avistar a nuvem de pó que ondeava á frente do exercito. Parou, empinou-se sobre o muro latteral da estrada, e reconheceu o pae. Rompeu por entre a soldadesca desordenada, e foi abraçar o alferes de voluntarios da rainha, que fraqueou premido pelo abraço do filho.

— Tua mãe ?—exclamou Fonceca.

— Está douda de alegria !—respondeu o filho. —Estão todos doudos !... Que botas traz tão rotas, meu pae ! Calce as minhas ; sente-se que eu tiro-lhe essas.

— Deixa-me as botas, filho... Lá vamos para casa. Vão ahi coroneis com as botas mais rotas que estas.

— Eu queria uma arma !—exclamou Alberto.

— Tome lá a minha espingarda, camarada, que eu já não posso com ella ; mas, se o inimigo mostrar a crista, passe-m'a cá pr'as unhas—disse um dos voluntarios.

Alberto tomou gostosamente a arma.

— Quer mais uma, ó amigo ?—disse outro.

— Venha, que ainda posso com mais quatro—respondeu Alberto.

E tomou aos hombros seis espingardas de seis voluntarios, que sacudiam mais folgados as mochillas.

A' entrada da cidade, no Carvalhido, estavam Jeronyma, e Maria. Eulalia ficára com Laurentina, porque o morgado achára imprudencia ir elle sugeitar-se a algum insulto da gentalha, que o conhecesse como fidalgo de principios realistas. Laurentina advogára o bom senso da gentalha ; porem, o velho nem mediocremente pendeu a fiar-se do bom senso da gente miuda, e ficou em casa.

O avistarem-se Maria e seu marido foi um lance, que fez parar os soldados circumstantes, e marejar de lagrimas olhos requeimados no ardor das batalhas. A transportada senhora tomou-o ao collo, e chorava e ria d'aquelle rir nervoso da alegria, que vibra as cordas todas dos corações estranhos. Estranho não havia coração algum á alegria d'aquellas horas delirantes. Era uma só a familia dos sete mil quinhentos, que remoçavam sob o céu da patria, e vinham a plantar n'ella um marco de civilisação, ou a pedir-lhe um tumulo.

Quando José da Fonceca pôde desenlaçar-se dos braços de sua mulher, acercou-se de Jeronyma, e beijou-lhe as mãos, ao lançar-lhe ella os braços.

— Deixe fallar as minhas lagrimas, Jeronyma !...—disse-lhe elle.—Poucas mais terá o coração... Estas lhe pude reservar do fogo da saudade...

Não podiam deter-se em espectaculo enternecedor, quando o exercito ia marchando. As senhoras affastaram-se á voz do commandante, que não podia immolar a disciplina ás expressões dos esposos:

A scena da felicidade domestica, qual devia ser nos dias subsequentes, seria indescriptivel, se não viessem a agua-la os intervallos de sobresalto e temor das superveniencias que, a cada hora, nublavam os horisontes. E' triste condição dos pintores de quadros de ventura não poderem elles deter-se largo espaço e alargarem a obra em combinados matizes de felicidade. Para debuxar tristezas, a negras cores, é que mais pende o humano espirito, quer seja de lhe sahirem do intimo as sombras, quer se tema de que o leitor se descompraza nas descripções de uma duradoura felicidade. Isto será, por ventura. Mau é que o romancista nos venha afigurar de sua imaginação afiada e florente jardins em primavera eterna, que a vida em verdade não tem.

Que tristezas, pois, assombravam a alegria d'aquella familia ? Eram as tristezas communs a todos os liberaes. Busquemo-las no dizer de um veridico historiador d'aquelles dias:

« No meio de toda esta fortuna é certo que pela tarde do mesmo dia 9 de julho já todos os espiritos reflectidos, e menos abrazados em chimeras, e pouco credulos na magia do nome de D. Pedro, começavam a conhecer todo o precario da sua melindrosa situação : os emigrados pasmavam de ver o estado moral do paiz a favor de D. Miguel, e particularmente o do Porto, d'onde tinham sahido, abandonando suas casas todas as pessoas notaveis, para seguirem a sorte da usurpação, inclusivamente alguns individuos de reputação constitucional ; a sua admiração, porém, redobrou ainda mais, quando conheceram a indifferença de muitos d'aquelles mesmos, que tinham ficado na cidade, sem haver pessoa de vulto, ainda mesmo dos compromettidos e presos politicos, que publicamente tomasse parte nas festas da recepção de D. Pedro, ou quizesse partilhar a sua sorte, identificando-se com a sua causa. Os habitantes do Porto tinham com effeito razão bastante para assim proceder, parecendo-lhes realmente impossivel que a pequena força de oito mil homens, de que o exercito libertador se compunha, pudesse resistir por muito tempo ás numerosas tropas... » (1)

Outro historiador confirma a desalentada tristeza dos bravos, que tinham ante visto o rompimento de corações livres, soffreados pela desesperança, e o armarem-se em legiões os que saudavam das ribas maritimas a bandeira real de D. Maria II. Vejamos ;

« Mas que vista melancolica foi essa entrada triumphante do exercito libertador para aquelles cujas cabeças não estavam viradas com o delirio do momento !.. Nem um cavallo traziam para uso dos officiaes de estado maior : D. Pedro mesmo vinha montado n'um garrano, dadiva do dia. A artilharia eram tres peças ligeiras puxadas por homens... Estas e muitas outras circumstancias notadas n'aquella occasião, causaram um abatimento, e tristes reflexões, nos peitos de muitos observadores attentos, acostumados, havia tão pouco tempo, ás revistas de numerosos batalhões de um exercito que bem se sabia contára mais de oitenta mil homens. Os presos politicos, e os escondidos, ainda que se achavam na sua plena liberdade, depois de tantos annos de prisão e privações, não se apressavam a pegar em armas em defeza da causa pela qual tantas miserias tinham já soffrido ; em muitos casos abandonaram a causa por se retirar a suas casas, e alguns, que fizeram requerimentos, allegando seus padecimentos, e pedindo indemnisações, receberam em resposta : Pegue em armas e então requeira.—Esse foi um golpe mortal ás esperanças de muitos que cuidavam tomar posse dos ricos beneficios e empregos dos ausentes, já chamados rebeldes. Alguns, vendo-se logrados n'esses planos, e que os negocios não corriam bem, embarcaram para paizes estrangeiros, a esperar o resultado da contenda: » (2)

Desculpem as enfadosas citações ao romancista, que precisava autorisar a declaração dos dissabores de José da Fonceca, no seio dos tres anjos que aporfiavam em festas, em raptos de alegria, e recordações do passado, tudo pouco, porém, para desviar-lhe o espirito da negridão do futuro.

— Meus bons anjos—dizia elle—não encareçaes a felicidade ; mas agradecei comigo a Deus estas horas de refrigerio. As tremendas lutas e incertezas principiam hoje. Eu via no exilio e nas guerras dos Açores a restauração, a paz, a união da familia portugueza, que não vejo hoje. Barreiras de profundos odios nos separam : havemos de dar as mãos os irmãos da mesma patria, quando os cadaveres extravasarem dos fossos, que nos apartam rancorosos inimigos. Voltarei eu ao desterro, ou viria aqui trazer-vos os ultimos dias de minha vida para maiores agonias, e mais irremediaveis saudades ?

Apertou-o ao seio soluçante a esposa. Jeronyma escondeu no regaço o rosto coberto de lagrimas. Eulalia pediu amparo aos braços do consternado sobrinho. O morgado gesticulava

(1) « Historia do cerco do Porto » por Simão J. da Luz Soriano, 10 vol. pag. 477.

(2) A guerra civil em Portugal, o sitio do Porto, e a morte de D. Pedro—por um estrangeiro —Londres 1836.

assentindo aos receios do voluntario da Rainha.

Uma só voz soou sem tremor, sem quebra, sem o tom compadecido de mulher. Foi Laurentina que exclamou :

— Gente sem fé ! Eu se fosse homem, envergonhava-me de tamanha fraqueza ! Que faria o senhor doutor, se os inimigos não fugissem ? Naturalmente morria de pasmo, quando lhes visse a cara !

José da Fonceca encarou em Laurentina, sorriu-se, e disse affectuosamente :

— Se Portugal fosse Bethulia, uma Judith já nós tinhamos !.. Ora venha cá, minha senhora, conte-me o que lhe diz o seu coração a respeito dos nossos destinos. A innocencia deve ser a interprete dos designios do céu. Que presentimentos tem ?

— Os da victoria !—exclamou ella.

E o morgado atalhou :

— Não faça caso do que diz essa visonaria. O mais acertado, emquanto a mim, é partirmos immediatamente para o Douro. São horas de casarmos estes noivos de tres annos.

— E' cêdo, senhor morgado disse Fonceca.— Eu tenho esposa, e sacrifico a minha vida á patria ; meu filho só poderá ser bom marido, depois de ter sido um bom cidadão.

V

Alberto.

O Sr. D. Pedro, conscio do máo successo que tivera o troço do seu diminuto exercito, no reconhecimento do inimigo, alem de Vallongo, a 22 de julho, resolveu na noute desse dia marchar em pessoa com o restante do exercito, sobre Rio-Tinto.

No Porto ficavam unicamente os voluntarios alistados recentemente, e a companhia de artilheiros academicos, á qual pertencia Alberto.

José da Fonceca tinha sahido, com o seu batalhão ao reconhecimento.

Ao sol-posto do dia 23 derramou-se no Porto a noticia da victoria de Ponte-Ferreira. Illuminaram-se as casas, festejaram os sinos a enthusiastica alegria do povo, sahiram á rua as familias irrequietas da sua felicidade, como a desafogarem-se dos sustos na reciprocidade dos jubilos. Ninguem sabia dizer quando viera, nem por quem viera a fausta nova. Queriam-no assim, assim o acreditaram as esposas, as irmãas e as filhas dos liberaes.

Mal acabadas tres horas de regosijo, que, a um tempo, de todas as praças e grupos, voga a noticia de derrota do exercito liberal, surprehendido no campo pela divisão do general realista, Santa Martha. Davam já o duque de Bragança em fuga para embarcar em Mathosinhos, e os quinze mil homens do general Povoas a marcharem sobre o Porto.

Ninguem foi superior ao panico desta má nova, cuja procedencia não foi mais averiguada que a da bôa.

O governador militar D. Thomaz de Mascarenhas, tão sem alma naquella hora, e tão destemido depois em Souto Redondo e egregiamente morto nas linhas de Lisboa, (3) confirmava, com seu, o terror publico. Maria, que pouco antes se recolhera a casa embriagada da geral alegria, soube a subita noticia da derrota por lh'a dizer o abrupto movimento que ouviu nas ruas, e os diversos clamores da gente espavorida. Quiz sustentar-lhe Jeronyma o impeto da afflicção, dissuadindo-a de sahir ; mas a desvairada senhora, com os cabellos soltos e sem cobertura, que lhe escondesse o desalinho dos vestidos, sahiu a rua no intento de pedir ao filho, que a acompanhasse ao campo da batalha. Seguiram-na Eulalia, Jeronyma e Laurentina contra a vontade de seu pae, o fleumatico fidalgo que, depois de já ter dormido um somno, resmuneou, acordado pelos gritos de Maria :

— Isso era de ver ! Por mais que eu lhos diga, não se acabam de convencer que a vinda de D. Pedro foi uma tolice !

E acrescentou já mais desperto e humano :

— Vejam se apparece o doutor, e vamos para Lobrigos, que lá não entram os da Alçada.

Encontraram as senhoras na rua do Bom-Jardim uma porção de academicos, e Alberto entre elles. A missão espontanea dos corajosos e impassiveis moços era andarem dissuadindo o terror com proclamarem ás multidões que não havia noticia alguma official da derrota. Generosa illusão dos valentes ! Tanto como a populaça a acreditavam elles, depois que viram embarcar na galera *Berodino* o ministro da fazenda com os cofres publicos, o corregedor, e auditor, e grande numero de officiaes disponiveis.

Os academicos, chegando á Praça-Nova, estancearam ali, com duas pequenas peças de montanha. Milhares de pessoas rodeavam os moços, como se ali estivessem os prodigiosos alcides a quem o desconforto e a desesperação davam um prestigio miraculoso.

Laurentina, furtando-se as attenções das senhoras, intrometteu-se entre os academicos, que respeitosamente lhe deram lugar. Aproximou-se de Alberto, e disse-lhe a meia-voz :

— Está convencido da derrota ?

— Estou. Não lhe posso mentir, porque sei que tem animo ; peço-lhe, porém que não diga nada a minha familia.

— E não foge ?—disse com falsa serenidade Laurentina.

— Fugir, minha senhora ! Os academicos morrem aqui neste posto, com a tranquillidade de espirito com que morreriam em suas camas. Nós principiamos hoje, e precisamos de pagar em poucas horas o tributo que devemos á patria.

Laurentina retirou com os olhos mal enxutos, forçada pela chegada de um ajudante de ordens do governador militar, que chamou de parte Alberto da Fonceca para lhe dizer que o inimigo estava a entrar por instantes, e que a tropa ia marchar para a Foz.

— A tropa que vá,—disse Alberto ;—os academicos não vão, sem verem a cara ao inimigo. Os chefes que menospresam a sua dignidade, não tem que ver comnosco. Cada um de nós, perdida a esperança da salvação, é chefe de si mesmo. Queira dizer isto da parte dos academicos ao governador militar.

O ajudante de ordens partiu, e Alberto, voltado aos seus camaradas, disse, inflammado de cholera :

— Será uma vergonha que uns fiquem e outros vão. A gente armada vae partir para a Foz. Receio que nossos camaradas, postados na Torre da Marca, alliciados pelo terror das autoridades se deixem ir na vergonhosa torrente. Rapazes ! Vamos dar brios aos nossos camaradas !

— Vamos ! — exclamaram todos de um só grito.

Chegados á Torre da Marca, revesando-se no transporte das duas peças de montanha, ajuntaram-se aos seus, que permaneciam fieis á conjuração de morrerem bem vingados.

Ali appareceu logo o governador militar, lendo aos estudantes a ordem de ir occupar e prover de defeza o castello da Foz.

— Não vamos ! — exclamou Alberto. — Não acceitamos a capa com que se intenta dissimular uma fraqueza. Viver é prudencia ; mas viver com deshonra é ignominia. A sahida da pouca tropa que está no Porto, Sr. D. Thomaz de Mascarenhas, é tirar o derradeiro amparo á esperança de milhares de familias. A confusão da fuga será calamidade egual á entrada do inimigo. Queremos saber a quem fogem os fracos. Se alguem quizer conhecer de que feridas morreram os academicos, não lh'as procurem nas costas.

O governador não redarguiu, e cassou a ordem que tinha dado. O historiador Soriano avalia deste modo o proceder dos academicos naquella hora de turvação horrenda :

« O proprio governador a leu (a ordem) pessoalmente na Torre da Marca aos estudantes,
« que ali se achavam postados. Uma resolução
« feliz obstou ao cumprimento da fatal medida,
« porque estes ultimos academicos, unica gente
« que nesta occasião se apresentou com coragem
« no Porto, protestando não marchar sobre a Foz
« sem vêr primeiro o rosto ao inimigo, cortaram
« pela sua heroica decisão, e firmeza nos perigos, os funestos effeitos que forçosamente se
« haviam de seguir do abandono total da cidade. » (4)

Entretanto, Maria, favorecida pelas chusmas compactas, que vertiginosamente se inredavam e serpenteavam de rua em rua, fugiu ao grupo das irmãas e de Laurentina, e lançou-se sosinha á estrada de Vallongo. A meia legua do Porto, ao romper d'alva do dia 24, encontrou a vir para a cidade um cavalleiro, que a reconheceu.

— Onde vae, senhora ?—disse-lhe o commerciante, velho amigo de seu marido—Vae procurar o José entre os mortos ?

(3) 5 de setembro de 1833.

(4) «Historia do cerco do Porto»—Vol. 1º pag. 514.

— Pois morreu !?—exclamou ella, tranzida de agonia.

— Não, minha senhora ! Deixe lá fallar os patetas das autoridades. D. Pedro não ganhou victoria de consequencias ; mas manteve a honra do seu exercito. Não tardam ahi os nossos homens, e o seu ha de vir laureado como os outros. Volte para sua casa, espere-o com um jantar reparador. Eu não lhe offereço o meu cavallo, porque vou a toda a pressa desenganar o commandante das forças navaes inglezas a quem pedi que sustivesse até á minha chegada a noticia da derrota que elle queria dar para o seu governo. (5)

Maria ficou perplexa entre a duvida e a confiança que lhe merecia o unico da boa-nova. Sentou-se á beira da estrada, cogitando, e recobrando alentos. Nascia o sol de 24 de julho, com quantos esplendores elle traja no céu de Portugal. Teve a esposa do official um quarto de hora de reconcentração e de lagrimas, em que havia muito agro de angustia, e muitas acções de graças ao Senhor. Reparou ella que os lavradores d'aquelles sitios iam tranquillos para a sua tarefa como nos dias de paz, e disse entre si : «Se eu tivesse assim nascido e vivido !.... Se o meu marido a esta hora ignorasse tudo, e vivesse ignorado comigo n'uma choupana !»

Espertou-a deste dorido scismar a passagem de cavalleiros militares, que voltavam de suas indagações com semblante alegre. Animou-se Maria a perguntar ao capitão de cavallaria Simão Infante de Lacerda (5) se era certo ter vencido o Sr. D. Pedro.

— E', sim, minha senhora — disse o militar, admirado do aspecto pallido, e desalinho, e maneiras, que visivelmente denunciavam uma senhora.—Tem alguem no exercito ?

— Tenho meu marido, o doutor José da Fonseca.

— Bem sei, alferes de voluntarios. Conheço-o da campanha dos Açores, e da sua caridade com os emigrados lá, em Londres, e em toda a parte, onde havia famintos.

— Não morreu, não ?

— Se tivesse morrido, ter-m'o-iam indicado os emissarios que ficam á recta-guarda. O exercito deve chegar ás quatro ou cinco horas ao Porto.

Lembrou-se então Maria da consternação em que áquella hora estariam suas irmãas e filho. Pediu ao capitão, que lhes fizesse saber o destino della, indicando-lhe a residencia, e o nome do filho, que o militar já conhecia da affouta proclamação da vespera aos seus camaradas.

D'ali, foi ella vagarosamente até Rio-Tinto, e esperou.

Quando as senhoras deram pela falta da irmãa, cuidaram que ella iria procurar Alberto á Torre da Marca, e chegaram a tempo que o moço estava respondendo á ordem proferida pelo proprio governador militar.

— Tua mãe ?—disse-lhe Jeronyma, já attribulada.

— Pergunta-me por ella a mim, minha tia ?

— Apartou-se de nós ! Que destino teria, santo Deus ?

— O destino que nós teriamos, se tivessemos um marido no campo da batalha—disse Laurentina.—Foi procura-lo. Permitta Deus que ella o encontre vivo. Póde ser que elle esteja ferido, e os cuidados della o salvem da morte.

Alberto achou natural o destino de sua mãe, e pensou na morte tambem pessivel de seu pae. A impressão das nobres palavras de Laurentina foi a ultima que lhe tocou o coração ; e ella tão modestamente e sem artificio as dissera, que nem reparou na indifferença de Alberto.

Eulalia e Jeronyma sentaram-se alquebradas nos degrãos do palacio dos Carrancas, que então era o aposento do Sr. D. Pedro de Alcantara. Laurentina ficou ao lado do academico, esperando que elle se cobrasse do torpor em que ficára.

— Sr. Alberto, disse-lhe ella, tenha força. A coragem mostra-se em tudo. Não ha nada que o faça imaginar que seu pae está morto.

— E que tenho eu a meu favor para imaginar que meu pae está vivo !.... murmurou elle.

— Os presentimentos do meu coração, e a confiança na misericordia divina, mas que tudos Uma santa como sua mãe, e um filho como o Sr. Alberto, não quer Deus que fiquem assim sem esposo e sem pae. Ajunte a sua alma á minha fé. Dê-me o seu coração para sentir com o meu os mesmos presentimentos, e verá que se reanima, e fortalece para rebater quantos golpes lhe apontar a desgraça, se tiverem de ser grandes. O meu amor ha de conseguir vigora-lo, quando a natural fraqueza o frustrar, sim, Sr. Alberto.

Tanta maviosidade tinham estas expressões, que Alberto, avocado, pela celestial musica d'aquella alma, dos seus intimos terrores, apertou-lhe a mão, e disse com voz mal firme :

— Se eu morrer, chore-me, e lembre-se... em quanto viver na sua alma a imagem do homem, que a amou quatro annos com tantas saudades ! Console assim minha pobre mãe e minhas tias, porque as lagrimas de estranhos são a maxima consolação de quem chora a perda, que não é senão dó para os estranhos.

— Não falle em morrer !—atalhou ella, contrafazendo valor.—Que desanimação !

— Não lhe dê esse nome, que isto é o resultado de um proposito de intrepidez. Se o inimigo entrar, não fujo, nem me entrego. Resisto, e morro inevitavelmente, que é impossivel durar na resistencia, e achar ao meu lado muitos camaradas que me amparem a vida.

— Mas essa coragem é louca e irracional !—interrompeu ella.—Se os generaes fogem, que tem que o Sr. Alberto se poupe a uma morte certa ?!

— Os generaes fogem porque sentem frouxas as convicções que os trouxeram a esta luta. Os generaes são os homens da posição, eu sou o soldado da bandeira. Os generaes querem acrescentar-se em honras, querem despregar da bandeira as insignias com que hão de coalhar o peito das fardas ; eu sirvo a bandeira dos livres, só por ella ser a expressão da liberdade, da civilisação, e da redempção. Esta guerra comprehendo-a como luta entre escravos e senhores, entre o prejuizo das raças e a subserviencia humilhante de milhares de homens, entre os quaes o meu espirito se sente acorrentado. Se este lance de resgate se perder, não virá outro, na minha vida, a Portugal. A perseguição rasgará as fauces da sua ferocidade, e eu e todos os que se levantaram contra ella seremos espostejados sem gloria, sem honra, sem a compaixão dos vindouros, que rasgam da historia as paginas dos soffrimentos covardes, como vergonhosas para um paiz não affeito a vergonhas. Se as ha em Portugal, datam ellas desde o dia em que entregamos os pulsos á Inglaterra para que a França não ousasse quebrar-nos as algemas, que já cá tinhamos. Esta luta é a que nos ha de lavar, das manchas, não, mas erguer o espirito á altura da nossa dignidade e independencia, se vencermos ; e, se não vencermos, então nem a Inglaterra quererá mais sujar as suas botas na lama em que ha de ficar attascada a nossa honra.

Assim fallára o academico á enlevada Laurentina, que, por milagre do amor, entendia e acompanhava a elevação d'aquelle ardente espirito.

Desculpemos ao academico a vehemencia do seu dizer, e acreditemos que existiram, n'aquella época, moços de tão alto pensar. Depois é que veio a época dos quadros dissolventes, e extinguiu-se a raça.

V

O vencedor.

Um dos primeiros batalhões, que rompiam a marcha, na volta de Ponte-Ferreira, era o dos voluntarios da rainha. Maria, encostada a uma janella baixa de taverna, buscava, entre a cerrada nuvem de pó, o marido. Não se enganara o capitão de cavallaria. José da Fonseca lá vinha, com um ramo de louro na barretina ; louros traziam todos, excepto os que lá ficaram escorrendo sangue, que devia regar mais viçosos e merecidos laureis nas futuras batalhas. Verdadeiramente laureados por morte de memoranda honra foram o commandante do batalhão francez, e Narcizo de Sá Nogueira, tenente de caçadores V, um dos mais provados em valentia entre os bravos do exercito libertador. (7)

Viu José da Fonseca de relance sua esposa. Não o conteve a disciplina. Sahiu da marcha, apertou-a nos braços, e disse-lhe :

— Adivinhava-te o meu coração ; vem como poderes, meu pobre anjo, que eu não posso

(4) Idem—pag. 516.

(5) Barão de Sabroso, depois.

(7) Conheci uma dama de alto nascimento tão do coração affeiçoada ao gentil official, que vinte e cinco annos depois, lhe rebentavam lagrimas, ouvindo proferir o nome delle. Sá Nogueira foi o primeiro official morto do exercito do Sr. D Pedro.

acompanhar-te. Aqui me tens vivo, sem ferimento, protegido sempre por tuas orações.

(Se alguem dissesse aos venerandos frades de S. Francisco, incendiarios do seu convento do Porto, onde se hospedava caçadores V, que um official da liberdade accreditava em orações da esposa virtuosa, os bons dos frades rompiam as carotidas em cascalhadas de sincero riso ! Depois o mais lido e circumspecto delles diria : « Crer em orações quem empunha a espada para derramar sangue humano ! E' absurdo de costa acima ! Deus reprova homicidas, e lança de si com horror as preces de quem anda travado com seus irmãos em briga sanguinosa. » Isto dito por um frade, deve pesar na consciencia da gente, se o frade primeiro cancellar as paginas da Biblia em que o proprio Jehovah, senhor dos exercitos, e eterno Deus, mandava ao seu povo passar á espada os gaboanitas, e um sem conto d'outros rebeldes. Melhor andaria o monge, se, em côro, levantasse o espirito ao Senhor, pedindo-lhe que fundisse o instincto feroz dos poderosos em comiseração dos fracos. O entre-parenthesis já vae muito estirado : parece fradesco. Fecha-se).

Quasi no encalço de seu marido, chegou Maria a casa. Dava-lhe a alegria um semblante de louca, e a descompostura do trajo confirmaria a suspeita. Andou de braços em braços das irmãas e de Laurentina ; abraçou tambem o morgado, que estava pasmado do que ouvia ; abraçaria até os inimigos, as justiças que lhe confiscaram os bens, se ellas ali estivessem.

Todas as bonanças d'aquelles dous annos eram curtas e revezadas por tempestades, alvoroços, desmaios, e agonias de quem a cada hora esperava a perda d'uma vida.

Não vem ao ponto amiudar noticias ácerca das campanhas, repetidas em redor desta heroica cidade. São hymnos de gloria immorredoura, tantas vezes cantados, e as crianças os apprendem dos paes, e seus filhos os dirão aos vindouros, de modo que a futura prosperidade desta cidade, berço, baluarte, e padrão eterno da liberdade, haja orgulho, nobilissimo orgulho, de ter sido famosa pela guerra antes de se desentranhar em delicias de civilisação.

José da Fonseca e seu filho acompanharam a guerra em todas as suas phases. Sahiram de todas com gloria, e não poucas vezes com feridas. No hospital de sangue em Lisboa esteve a morte alguns dias vacillante á cabeceira do grabato de Alberto. Sua mãe, tias, e Laurentina, só o souberam, depois que a bala se identificou ao peito onde entrára para nunca mais sahir. José da Fonseca seguiu a trabalhosa e invencivel fadiga do seu batalhão. Que pagina a dos voluntarios da rainha, na odyssea da liberdade, n'esse grande poema, que as artes vão escrevendo seus prodigios, como out'ora se escreviam em granito as chronicas dos mundos descobertos, e das batalhas da independencia ! Quem não leria na exposição industrial de ha dias o que a philosophia do passado escrevia nos mosteiros da Batalha e de Belem ! Se lá, na pedra, decifraes o esforço do genio e do braço, aqui, no espectaculo das obras do espirito, que vistes, senão o impulso que a liberdade lhes deu, o abrirem-se as azas de ouro e azul á crisalida, tão longas eras, intorpecida no seu involucro de ferro, ferro de que eram fundidas as algemas do genio !

Agora me dizem que não leva muito geito de romance este aranzel. E' justo o reparo, e emfiemos a historia.

Terminada a guerra, o doutor José da Fonseca acolheu-se ancioso ao abrigo, que sua cunhada lhe dava, ao passo que o maior numero de seus camaradas ficavam na capital ás portas das secretarias, mais assustados das injustiças dos ministros do que tinham estado nas trincheiras.

Ao seu refugio, dulcissimo remanso, que Jeronyma diliciava com quantos bens o seu amor e gratidão podia inventar, vieram procura-lo as honras, os cargos, e a fortuna da politica, vestida de pechesbeques e rutilante de lantejou-las, Honras, acceitou José da Fonseca unicamente a de o procurarem para lh'as offerecerem ; cargos nenhum quiz : abriu o seu escriptorio de advogado, e sorriu aos primeiros seis vintens, que lhe deram por um requerimento. O caseiro, que fôra dos seus bens, quando soube que os executores do fisco abandonavam a propriedade do antigo amo, veio perguntar-lhe se continuava a dar-lhe a elle os bens de renda.

— Daria de melhor vontade — respondeu José da Fonseca, se fossem meus ; — mas a verdade é que, á minha sahida da patria, os deixei hypothecados a um emprestimo com juros taes que devem estar os bens absorvidos. Entenda-se Vmc. com o meu credor.

E disse o nome do usurario, que eu não repito em respeito ás cinzas de um homem, a quem os necrologios das gazetas chamaram cidadão honrado, pae dos pobres, e valedor de infelizes. Gazetas é que eu me não atrevo a desmentir, succeda o que succeder. A justiça de Deus é que não se faz pelo que talham os periodicos.

Voltou o caseiro dizendo que o credor já estava pago do capital e juros, da qual quantia passára recibo á Sra. D. Jeronyma Luiza, que fôra pagar em nome da Sra. D. Maria José da Fonseca, poucos dias antes.

— Onde estão os limites da sua virtude, minha irmãa ? — disse José da Fonseca a Jeronyma.

— Pergunte-me onde estão o limites do meu reconhecimento, — respondeu ella.

— Lembra-se da carta que me escreveu, ao retirar-se furtivamente da minha casa ? E' esta, —disse elle, tirando-a da carteira, e leu o periodo final : *Não me chame ambiciosa, sem primeiro pensar que o sagrado dever de cada um não é só a paciencia nos revezes ; mais do que isso é evita-los por meio do constante trabalho, da economia discreta, e dos esforços a conseguir independencia sem altivez, e posição donde possamos ser uteis aos que dependem,* Tudo conseguiu, minha irmãa ! — proseguiu commovido José da Fonseca. — Não matou a fome sómente, trouxe a abundancia a casa de sua irmãa ; ainda mais, sustentou meu filho na universidade dous annos ; era isto ainda pouco para a sua grande alma : mandou-me fartos recursos, que me deram muitos amigos por que já éramos irmãos na desgraça. Que faltava a isto ? Faltava que toda esta familia ajoelhasse a seus pés ; mas eu sabia que seriam amargas a minha irmãa as lagrimas que a nossa humildade lhe fizesse verter. Sabia o melindre da sua virtude, e conhecia-lhe desde a infancia o que eu chamarei o pudor da caridade. Não quer lagrimas, não, minha irmãa ? Pois então que lhe ha-de dizer a alma agradecida deste pobre pae de familia, que vê das suas mãos, Jeronyma, sahir-lhe os prazeres da bemaventurança, que está gozando ?

— O que eu lhe peço, desse entre chorosa e risonha Jeronyma, é que me dê um quarto na sua casa, visto que amanhã vae tomar posse d'ella. Preciso descançar. Os meus quarenta e dous annos pezam-me já como a decrepitude de outras mulheres. Dou por acabada a minha tarefa, se Deus quer que os trabalhos de minha familia estejam acabados. Agora é tempo de empregar as ultimas horas da tarde da vida em agradecer ao céu os beneficios que multiplicou sobre mim e sobre os meus. A minha velhice dá-me direitos a exigir que me acceitem os conselhos. Quero que o mano tambem descance. Isto é mais que conselho ; é ordem. Se o tornar a vêr no escriptorio, advogando, creio que me entristeço. Sobejam-lhe recursos para viver em repouso de corpo e espirito. De que me serve a mim o restante dos meus lucros de doze annos ? Tudo lhe entrego sem condições nem encargos. O meu irmão regeita empregos que lhe offerecem. Fez-me a vontade ; que eu estava tremendo de o vêr ambicioso de vans glorias, que se não compadecem com a felicidade domestica, e roubam á familia o coração, que anda disperso a pedaços por muitas paixões mesquinhas, refundando todas em elevações e quedas da vaidade. Já sabe o destino de Alberto, d'aqui a mezes. A minha maior gloria é ter creado desde os seis annos aquella menina para elle. Fiz-lhe o coração do meu, menos aquella força de alma, que seria o caracter da sua fidalguia, se a fidalguia não fosse sujeita ás baixezas das mais plebeas condições. Poderei enganar-me ; bem sabe quanto avêssa eu fui sempre á felicidade do casamento ; mas Alberto é filho de José da Fonseca, e Laurentina tem as virtudes que fariam feliz qualquer homem vulgar. Está, portanto, assegurado o destino de meu sobrinho. Nós outros, como velhos, não temos que pensar em destinos : cuidemos em nos embalarmos serenamente para o somno sem fim; acceitemos das mãos de Deus os bens que brotam da obscuridade da vida, como as violetas modestas, que nascem no raso do chão, lá florescem, e dão os seus aromas.

José da Fonseca prometteu pontualmente cumprir os conselhos de sua cunhada. Cuidou de seus pequenos bens, augmentou os comprados em nome de Jeronyma, fez casa campestre na Maia, onde elles erum situados, e preparou a sua mulher e cunhadas o prazer de viverem no campo, alguns mezes do anno.

Como homem de letras e de arreigadas convicções, José da Fonseca algumas vezes mandou para jornaes, creados em Lisboa, escriptos de fino quilate moral. Os leitores começaram a dizer que taes artigos podiam ser brilhantemente cerzidos aos sermonarios de algum frade falperrista. Achavam-os seraficos de mais para a época, e recheados de utopias de visionario, que se fizera liberal no gabinete, e nunca cheirára o fumo da polvora no campo das batalhas. Fonseca pedia a reconciliação da familia portugueza : utopia ! Pedia que cessassem as retaliações barbaras, que punham o policiamento dos vencedores ao nivel do policiamento dos vencidos : utopia ! Pedia que se déssem os cargos do estado aos que mostrassem mais independencia no serviço da patria : utopia ! Pedia que se considerassem portuguezes-irmãos todos os homens da patria, outr'ora máus por ignorancia do bem, que os outros lhes queriam preparar : utopia ! Fallava em Evangelho, e em Christo como revellador das eternas verdades, a cuja luz só podiam resolver-se os problemas da politica : utopia, e trecho de frade falperrista.

Os proprietarios das gazetas recommendaram-lhe mais politica e menos idealidades, mas analyses dos homens e menos ponderação dos principios. Calou-se José da Fonseca, e pensou em sua consciencia que a náu do estado ia aproada a mares infamados ; mas nunca disse : « Debalde me sacrifiquei....» porque nunca desceu cabisbaixo as escadas das secretarias.

A vida ordinaria do doutor eram as praticas com sua familia ; e, nestas, o recordarem-se de longes tempos da infancia de todos, aligeirava as horas. Eulalia ainda chorava ouvindo fallar em Duarte Pereira, e queria a boa senhora que lhe achassem justa a phantasia de que elle seria feliz, se a desgraça o deixasse viver até áquelle tempo. Maria, mais taciturna ou mais entrada de sua plena felicidade, era quem dava sempre a chave das reminiscencias, e enlevava-se no dizer de seu marido, sempre limpido e insinuante e lhano, como a verdade extrahida em sua nudez do coração. Jeronyma fallava ás vezes em Pedro, e dizia com mágua que o pobre moço não tinha familia de quem podesse esperar inspirações para ser feliz. Acertadamente o dizia, que Pedro vivia só, sem paes, separado de suas irmãas, solitario em seu coração, esperando as cans como prenuncias da alvura da mortalha.

Era este, pois, o suave viver de José da Fonseca e sua familia, quando um triste acaso lhe deparou desgostos de tal porte, que os seus proprios amigos liberaes se voltaram raivosos contra elle.

Passara assim o caso :

Aquelle fidalgo, que comprara os bens de Duarte, e offerecera casa e rendimento de uma quinta á viuva, era realista, amava as tradicções, os tempos em que seus avós lhe grangearam o nome e os haveres ; mas não offendera liberal algum.

Homens, porém, de feia cubiça, e votados a auferirem das circumstancias favoraveis o maior numero de regalias, qualquer que fosse a impureza da origem, deram contra o fidalgo libello por indemnisações, allegando que o presidente da alçada de 1829 se hospedara em casa d'elle,

Fugira o fidalgo deixando os seus haveres entregues á timidos mordomos, que tambem fugiram, abandonando á justiça dos vencedores os bens de seu amo, para salvarem a vida propria.

Do seu escondrijo escreveu o fidalgo ao Dr. José da Fonseca, pedindo-lhe protecção, e offerecendo-lhe em recompensa do seu patronato a quinta que elle escolhesse.

Fonseca leu a carta á sua cunhada e disse-lhe :

— Este homem pagava-me generosamente as licções de seus netos ; mas, sendo elle rico, este facto nada valeria, se não fosse honrado. Nesta conta o tive sempre. Não me consta que elle offendesse alguem. Sabia os meus principios e respeitava-os, quando os não acceitava como justos e humanos. Se minha cunhada me deixa ser advogado por esta vez somente, eu vou curar de salvar os bens do fidalgo, e salvar os meus camaradas da futura ignominia de lh'os roubarem.

— Vá ! — disse Jeronyma — esse homem dava á minha pobre irmãa a abundancia que eu lhe não pedia.

Sahiu á campo José da Fonseca em defesa do fidalgo sequestrado por indemnisações, e conseguiu anniquillar a base do processo.

D'ahi as malquerenças, os odios, as injurias rebuçadas.

E, já quando a vingança precisava respirar por epithetos bem mordentes, chamavam-lhe *realista, apóstata, renegado, caipira* e afinal *ladrão, dos direitos alheios.*

O fidalgo mandou perguntar á José da Fonseca qual das quintas queria. Respondeu o advogado que, logo que o seu constituinte se recolhesse ao Porto, elle escolheria *a quinta feira* da primeira semana para lhe dar um abraço.

Diziam os liberaes que elle tinha recebido duas quintas em vez d'uma.

Diziam os realistas que a defesa do fidalgo lhe devia ter custado a maior parte da sua casa.

Dizia o doutor, ouvindo tudo isto de reflexo, que o mundo era sempre o mesmo, e prophetisava que em 1862 havia de ser a mesma cousa.

Enganou-se redondamente : isto agora está melhor.

VI

Na vida como na morte.

Formado Alberto, cuidou-se no casamento.

Laurentina, o morgado, D. Mafalda, e o padre-mestre vieram ao Porto, com grande prestito de parentes e lacaios. Hospedaram-se no hotel francez, e receberam a visita do noivo com as formalidades do velho estylo. Celebrou-se o casamento em Santo Ildefonso, e os noivos foram passar oito dias á casa de seus paes, á modesta casa, que fazia lembrar a do antigo mestre de latim e grego.

Ao oitavo dia foram procurados, já com escuro, por um cavalleiro, que se annunciava proximo parente de D. Laurentina. Sahiu D. Mafalda á sala, e reconheceu seu primo. Ora, este primo de D. Mafalda era o fidalgo, cujos bens o advogado salvara do sequestro.

— Não é hora canonica de visitas, disse o cavalheiro, mas homem escondido só póde sahir com os morcêgos, se é que os morcêgos não são meus inimigos. Ora vamos, prima ! quero conhecer Alberto da Fonseca e Laurentina. Linda sei eu que ella era em menina de dous annos. Vamos ver se ella se conserva fiel á raça de nossas avós, prima, que eram irmãas, e tiveram fama das mais formosas senhoras de Entre-Douro e Minho.

Foi D. Mafalda chamar os noivos, e vieram com elles o doutor, e as tres irmãas.

O fidalgo queria abraçar todos a um tempo, e a elle todos.

— E' hoje *quinta-feira*, disse o ancião com a muitissima elegancia de suas maneiras.—Não esperei o abraço, e vim, para que se não dissesse que o meu patrono ia saldar contas com o seu cliente. Em quanto á Laurentina, acho-a muito mais linda que as nossas avós, prima Mafalda.

— Se o primo Paulo não as conheceu !

— Certo é que as não conheci ; mas vou jurar, que nossas avós não podiam ser tão lindas, e que esta menina tem sobre ellas a vantagem de medearem setenta annos, em que a nossa raça se apurou até este ponto. E o nosso Alberto ! o meu primo Alberto da Fonseca ! Isto é um rapagão e um bravo. Já sei, já sei que proclamou na Praça Nova e na Torre da Marca ; mas não cuide que vae á historia. A historia ha de occupar-se com outra ordem de façanhas, que não as suas. Os nossos bisnetos hão de saber o nome de quem deu a primeira cutilada no Pitta-Bezerra ; mas hão de ignorar o nome do academico que se oppoz ao despejo de uma cidade, e dissipou a pressão de terror que esmagava gregos e troyanos. Ainda assim tenho de lhe fazer aqui umas censuras, mas ha de ser em particular. Entremos ahi n'um cantinho d'esta pobre casa do honrado varão, que devia ser a esta hora um grande no reino, e um Nababo enfastiado das opulencias do luxo.

Entraram em um quarto Alberto e o fidalgo.

E o fidalgo, tirando do bolso do seu capote de castorina uma caixa de ebano com embutidos de madre-perola, disse :

— O Alberto deu o presente de noivo á sua esposa ?

— Pequenas insignificancias, que ella reputou em muito.

— Tome este adresse ; e, logo que eu sahir, faça-lhe presente d'elle. A si é que o dou ; penso que não póde dar-lhe melhor destino.

(Continuar-se-ha.)

PERN.TYP. DE M F. DE FARIA & FILHO. 1862.